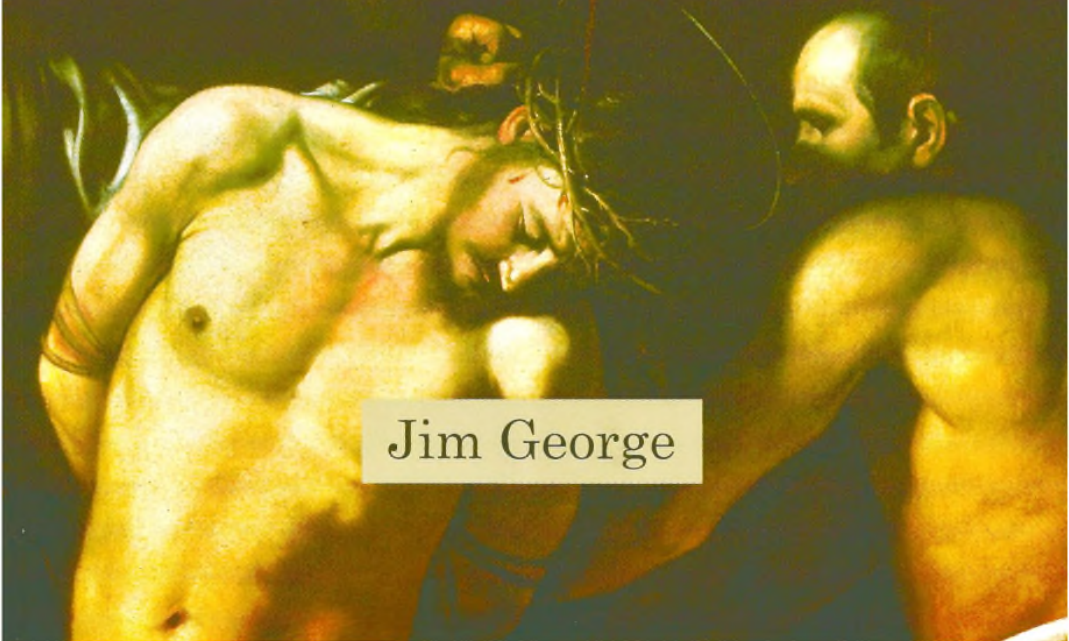




DE ADÃO A JESUS

O perfil de 50 personagens
que mudaram a História



Jim George

ENCONTRE-SE COM HOMENS E MULHERES QUE MUDARAM A HISTÓRIA

Embora Davi, Ester, Paulo, Maria e outras personalidades bíblicas tenham vivido há muitos séculos, as lições que podemos aprender com eles são poderosas e importantes para os dias atuais. Seus exemplos de vida são maravilhosas ilustrações da verdade de que Deus tem prazer em fazer obras grandiosas por intermédio de pessoas comuns – inclusive você.

Em cada um dos 50 resumos biográficos, você encontrará:

- Uma visão geral da vida de cada personalidade.
- Seus desafios, eventos e suas experiências, e como Deus trabalhou por intermédio deles.
- As qualidades especiais do caráter que merecem ser ressaltadas.
- As lições para a vida cotidiana.
- Os passos que podem ser dados em direção ao crescimento espiritual.

Esta ferramenta informativa, prática e de referência rápida ampliará muito o seu tempo de estudo da Bíblia, além de ser indicada para pequenos grupos e turmas de escola dominical.



ISBN 978-85-7343-930-4



De Adão a Jesus — O perfil de 50
personagens que mudaram a História

T736p

George, Jim, 1943-

De Adão a Jesus — O perfil de 50 personagens que mudaram a História
/ Jim George; traduzido por: Maria de Lourdes Vaz Sppezapria.

– Rio de Janeiro: Graça, 2012.

260p.; 16x23 cm.

ISBN 978-85-7343-930-4

1. Bíblia – Biografia. 2. Histórias bíblicas. I. Título

CDD- 220.92

DISTRIBUIDOR AMÉRICA DO NORTE

Grace Editorial
1261 E. Sample Rd
Pompano Beach, Fl 33064 – USA

DISTRIBUIDOR EUROPA

Editora Graça Infinita, Lda.
Av. Frei Miguel Contreiras, 16 – D
Cx. Postal 1700-211 – Lisboa – Portugal

DISTRIBUIDOR BRASIL

Graça Editorial
Cx. Postal 3001
Rio de Janeiro – RJ – 20010-974 – Brasil

DISTRIBUIDOR ÁSIA

Light of Truth Trustee
P.B. 8008
Delhi 110033 – Índia

De Adão a Jesus — O perfil de 50
personagens que mudaram a História

Jim George

Traduzido por
Maria de Lourdes Vaz Sppezapria

Editado pela Graça Artes Gráficas e Editora Ltda.



Rio de Janeiro, 2012

De Adão a Jesus — O perfil de 50 personagens que mudaram a História

© Jim George, 2008

1ª edição: novembro, 2012

2ª reimpressão: maio, 2019

Original: “10 minutes to knowing the men and women
of the bible”

Published by Harvest House Publishers
Eugene, Oregon 97402

Coordenação editorial: *Célia Cândido*

Revisão: *Talita Papoula e Sophia Lang* (originais), *Renata Araújo* (final e supervisão)

Direção de Arte: *Kleber Ribeiro*

Diagramação e Arte: *Karla Ribeiro*

Capa: *Wesley Mendonça*

Prova final: *Magdalena Soares Revisão*

Reservados todos os direitos de publicação à
GRAÇA ARTES GRÁFICAS E EDITORA LTDA.
Estrada do Guerenguê, 25
(complemento - loja A - Estrada dos Bandeirantes, 1000)
Taquara - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22713-003
Caixa Postal 3001 - Rio de Janeiro - RJ - 20010-974
Tel./fax: (0xx21) 3344-5998
faleconosco@gracaeditorial.com.br

SUMÁRIO

Bem-vindo à história das pessoas mais importantes da Bíblia!	7
Adão – O primeiro homem	9
Eva – A primeira mulher.....	13
Caim – O primeiro assassino.....	17
Abel – O primeiro mártir	21
Noé – O homem que construiu a arca.....	25
Abraão – O pai do povo judeu.....	29
Sara – A mãe do povo judeu	33
Isaque – O pacificador	37
Jacó – Tocado por Deus	41
José – Fiel e perdoador.....	47
Moisés – O libertador	53
Arão – O primeiro sumo sacerdote	59
Josué – O conquistador da Terra Prometida	65
Raabe – A meretriz	71
Sansão – O homem mais forte da Terra	75
Rute – Uma mulher virtuosa	79
Ana – Uma mãe reverente.....	83
Samuel – O último juiz.....	87
Saul – O primeiro rei de Israel	91
Davi – O doce salmista de Israel	95
Salomão – O homem mais sábio da Terra	101
Elias – Um profeta ardoroso.....	107
Eliseu – O profeta do povo	111
Ezequias – Fiel a Deus em todas as coisas.....	115
Esdras – O mestre fiel.....	119
Neemias – O grande construtor	123

Ester – A rainha	127
Jó – Um homem íntegro e reto	133
Isaías – O servo voluntário.....	137
Jeremias – O profeta “chorão”	143
Ezequiel – O pregador das ruas	149
Daniel – Um homem de convicções	153
Jonas – O profeta indisposto.....	159
Maria – A serva do Senhor	165
João Batista – O precursor do Messias.....	171
Mateus – O homem que deixou tudo	177
Marcos – O homem que recebeu uma segunda chance	183
Lucas – O primeiro médico missionário	189
João – O apóstolo do amor.....	193
Pedro – O pescador e líder de homens.....	199
Saulo – O perseguidor de cristãos.....	205
Paulo – O apóstolo dos gentios.....	211
Timóteo – O formador da próxima geração	217
Áquila e Priscila – Uma dupla dinâmica.....	223
Tito – A imagem refletida de Paulo.....	227
Filemom – O homem com uma escolha a fazer	233
Tiago – O servo de Cristo	237
Judas – O batalhador da fé	243
Os primeiros anos de Jesus – O Prometido	247
Os últimos anos de Jesus – O Superior.....	253

Mazinho Rodrigues!

BEM-VINDO

À HISTÓRIA DAS PESSOAS

MAIS IMPORTANTES DA BÍBLIA!

Desejo que *De Adão a Jesus — O perfil de 50 personagens que mudaram a História* seja uma preciosa ferramenta de pesquisa, tanto para conhecer as maiores personalidades bíblicas quanto lembrar mulheres e homens que foram usados, ao longo dos séculos, para cumprir os planos soberanos de Deus. As biografias constantes neste livro seguem a ordem em que aparecem na Bíblia, com uma exceção: Jesus Cristo, apresentado por último porque é o Foco central e a Consumação suprema do plano salvífico de Deus. Oro para que os resumos biográficos o estimulem a ter um tempo de leitura e estudo sobre a vida daqueles que foram fundamentais no serviço de Deus ao longo da História.

O objetivo desta seleção de biografias é proporcionar breves resumos da vida de pessoas-chave na história bíblica. Por pretender fazer enfoques curtos, este livro não analisa datas e eventos discutíveis. Para um estudo mais aprofundado das personalidades bíblicas, sugiro a consulta de trabalhos mais abrangentes sobre a vida de cada uma delas.

ADÃO

O primeiro homem

E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

GÊNESIS 2.15



Característica mais marcante: inocência

Conquista mais marcante: primeiro ser humano

Quando viveu: 930 anos desde o início da história registrada (viveu 930 anos)

Nome: *Adão*, que significa **humanidade**

Texto principal: Gênesis 2.7–5.5

CONTEXTO BÁSICO

No princípio, criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1). Essas famosas palavras abrem a Bíblia e apontam para o início de toda a criação e para Adão, nosso cabeça e o princípio de toda a humanidade. Nele todos possuem o privilégio de terem sido criados à imagem de Deus. Com ele aprendemos o que nossa existência deveria ter sido desde o início: santa. Em Adão também ficamos face a face com o efeito do seu pecado.

SINTETIZANDO

Adão, o primeiro homem criado e o primeiro a experimentar a perfeição de Deus, dá uma ideia do plano original do Criador para a humanidade: um relacionamento perfeito com Ele em um ambiente ideal de saúde e paz. Infelizmente, Adão e sua esposa, Eva, tomaram uma decisão que levou a raça humana a um caminho de pecado, miséria e morte.

Deus, contudo, não deixou Adão, Eva e a humanidade sem esperança. Ele prometeu que um descendente da mulher algum dia derrotaria o mal e, especialmente, Satanás, representado pela serpente no jardim do Éden. O Altíssimo explicou ao diabo que alguém viria (Jesus) e lhe feriria a cabeça (Gn 3.15), referindo-se ao golpe fatal que será dado em Satanás.

O CENÁRIO

► **Adão é criado à própria imagem de Deus** – Gênesis 1.26,27

Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança (v. 26a) é a afirmação de Deus do que seria a Sua coroação da criação. Adão foi feito para usufruir de um relacionamento exclusivo e pessoal com seu Criador. Com essa relação, o primeiro homem se diferenciaria claramente do resto da criação. Em sua vida racional, Adão seria como Deus no que se refere a possuir razão, vontade, intelecto e emoções. Do lado moral, ele refletiria o Criador em bondade e pureza, ou seja, seria o homem perfeito. Contudo, como um ser criado, Adão também poderia achar-se suscetível à tentação.

► **Adão recebe domínio** – Gênesis 1.27,28

Com a criação de Adão vêm a responsabilidade e uma atribuição do ofício: ele deveria subjugar a Terra e ter domínio sobre todo ser vivo. A Terra era um laboratório de liderança perfeito para Adão, que, além de ter a mente ideal para tomar decisões acertadas, possuía um ambiente para *lavar e guardar* (Gn 2.15). O melhor de tudo é que também tinha um “Chefe” perfeito, que lhe dava vasta liberdade para exercer sua liderança.

► **Adão recebe uma ajudadora** – Gênesis 2.21-24

Adão está incompleto, sem alguém para complementá-lo. Então, Deus, agradavelmente, dá ao primeiro homem uma companheira – a mulher, Eva, igual a ele, pois veio de sua carne, de uma de suas costelas. Eles devem preencher um ao outro e, juntos, totalizar mais que duas vidas isoladas. Precisam ser a “equipe perfeita”.

► **Adão é suscetível à tentação** – Gênesis 3.1-7

Adão foi criado puro, mas sua pureza ainda não havia sido testada. Eva, sua companheira, é a primeira a ser abordada e tentada por Satanás, que lhe fala por intermédio da serpente. Eva é enganada pela cobra e desobedece a Deus ao comer o fruto que Ele tinha expressamente proibido. Depois, a primeira mulher pede a Adão que também coma o fruto proibido. Adão não resiste à oferta de Eva; ele come com

total conhecimento de que sua atitude é errada (1 Tm 2.14). O pecado do casal vai além da ingestão do fruto: eles desobedecem à palavra revelada de Deus. Adão e Eva acreditam nas mentiras do diabo e colocam sua própria vontade acima da divina.

O RETRATO

Deus comunica a Adão com clareza: *De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás* (Gn 2.16,17). Quando Adão e Eva escolhem comer o fruto proibido assim mesmo, o pecado entra na raça humana com todas as suas terríveis consequências (Rm 5.12), incluindo:

- Vergonha (Gn 3.7).
- Rompimento da amizade íntima com Deus e imediata morte espiritual (Gn 3.8).
- Dissensão no relacionamento conjugal quando sua unidade decaiu em acusação (Gn 3.12).
- Dissensão no relacionamento de Adão com Deus quando ele escolhe culpar o Criador: *A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi* (Gn 3.12).
- Sofrimento, fadiga, dor e inevitável morte física (Gn 3.16-19).

LIÇÕES DE VIDA DE ADÃO

Deus expressou Sua vontade objetiva e claramente a Adão, e hoje Ele nos fala com a mesma objetividade e a mesma clareza por meio de Sua Palavra. Ouça como:

- Deus comunica Sua vontade – O Senhor, de forma pessoal e direta, deu a Adão um limite: não comer o fruto de uma árvore específica. O Senhor também disse a Adão exatamente o que aconteceria se ele infringisse a regra. Mesmo assim, o primeiro homem escolheu desobedecer a Deus e fazer as coisas do próprio jeito. Hoje, você pode evitar muito remorso, muita tristeza e angústia buscando a Deus e fazendo as coisas do jeito divino.
- Deus comunica Sua Palavra, a Bíblia – É óbvio que Deus Se comunicou com Adão de forma diferente da que usa com Seu povo hoje, quando revela Sua vontade pela Bíblia. Nas Escrituras, você descobrirá tudo aquilo de que precisa para a vida e a piedade (2 Pe 1.3).
- Deus comunica o caminho da salvação – Pecado e morte começaram no jardim do Éden. Ainda no mesmo jardim, Deus deu a esperança de que

viria alguém para derrotar o poder do pecado. De fato, isso aconteceu: milhares de anos depois, em outro jardim (o Getsêmani), Cristo, Aquele profetizado – o *último Adão* (1 Co 15.45) – voluntariamente morreu na cruz pelos pecadores, libertando-nos do jugo da morte espiritual. *Eis aqui agora o dia da salvação* (2 Co 6.2b). Se você ainda não colocou a sua confiança em Cristo, faça isso hoje.

A queda

A queda é o momento em que Adão e Eva desobedeceram ao Criador e caíram de uma posição justa diante de um Deus santo. Tal atitude trouxe para a vida de cada pessoa o pecado (Rm 5.12), o qual é inato – parte da nossa natureza – e reside em nós. Isso significa que cada ser humano herdou os efeitos do pecado de Adão (Rm 3.23).

A graça de Deus

(Gn 3.9-24)

...procurou Adão,
...prometeu-lhe um Salvador,
...vestiu-o,
...retirou-o do jardim e
...supriu suas necessidades físicas.

EVA

A primeira mulher

Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.

GÊNESIS 2.18



Característica mais marcante: inocência

Conquista mais marcante: primeira mulher, esposa e mãe

Quando viveu: desde o início da história registrada

Nome: *Esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada* (Gn 2.23b); nomeada Eva após a queda *porquanto ela era a mãe de todos os viventes*. Seu nome significa **vida** ou **que dá vida** (Gn 3.20).

Texto principal: Gênesis 2.18–4.1

CONTEXTO BÁSICO

Após ser criado, Adão aproveita as bênçãos do companheirismo e da comunhão com Deus; da beleza simples em um mundo preservado; do prazer e da plenitude em seu trabalho; e a bênção da provisão divina. O Criador ainda declara: *Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele* (Gn 2.18b). Surge Eva.

SINTETIZANDO

Diferente de Adão, criado do pó da terra, Eva é criada de um osso retirado de Adão. O primeiro casal desfruta de perfeita felicidade conjugal até Eva ceder à tentação, comer o fruto que Deus havia proibido, depois oferecê-lo a Adão, que

também o come. O pecado e a tristeza entram no seu mundo perfeito e no seu casamento ideal, e o Criador os conduz para fora do seu lar no jardim do Éden. O nascimento de seus primeiros filhos, Caim e Abel, traz mais tristeza, culminando no assassinato de Abel por Caim. Por fim, o justo Sete nasce.

O CENÁRIO

► **Eva é a primeira mulher** – Gênesis 2.21,22

Moldada por Deus de uma das costelas de Adão, Eva surgiu como uma mulher completa, madura, crescida, além de perfeita.

► **Eva é a primeira esposa** – Gênesis 2.18-24

Deus observa que não é bom para o homem ficar sozinho. Então, faz-lhe uma ajudadora – uma companheira idônea, diferente por ser mulher, mas igual ou comparável a ele como ser humano. Na primeira vez em que vê Eva, Adão diz: *Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada* (Gn 2.23). Com relação à união entre um homem e uma mulher, Deus declara: *Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne* (Gn 2.24).

► **Eva é a primeira a ser tentada por Satanás** – Gênesis 3.1-6

A serpente entra em cena. Satanás usa uma cobra no Éden para se aproximar de Eva e tentá-la, questionando e distorcendo o que Deus havia falado a Adão. Inocente e desavisada, Eva não é páreo para o diabo. Por fim, ela cede e come o fruto proibido pelo Criador. Para piorar as coisas, Eva ainda oferece o fruto ao marido, Adão, e ele também o come. Como resultado do pecado, Adão e Eva são expulsos do jardim do Éden, e é alterado o seu relacionamento com Deus, além do relacionamento de um com o outro, afetando a Terra e toda a humanidade.

► **Eva é a primeira mãe** – Gênesis 4.1,2

Deus diz à serpente, ao diabo, que a “semente” de Eva esmagaria a sua cabeça (Gn 3.15). Essa é a primeira promessa de um Redentor, o Emanuel Cristo. Um dia, Jesus viria e teria uma gloriosa vitória sobre o pecado e Satanás.

Quando Eva concebeu e teve seu primogênito, Caim, ela deve ter esperado o cumprimento da promessa do Messias. Não era o caso, porque Caim foi um homem mau que matou seu irmão, Abel, um varão justo que agradava a Deus. Por causa desse crime, o

Senhor manda Caim embora, multiplicando a perda de Eva e fazendo dela a primeira mãe a ter um filho morto. Ainda em tempo, Adão e Eva têm outro filho, Sete, por intermédio de quem o Criador aperfeiçoará Suas promessas.

O RETRATO

Nenhuma mulher desfrutou como Eva do privilégio de andar e falar com Deus em um lugar perfeito. Eva teve mais do que qualquer uma desde então – um casamento ideal, um ambiente sem problemas e tudo aquilo de que precisava. Mesmo assim, ela quis mais: desejou comer de uma árvore que Deus declarou estar fora dos limites; ansiou por mais conhecimento, mais poder, mais sabedoria e por ser como o Criador. Assim, *vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e ele comeu com ela* (Gn 3.6). Eva viu, desejou, pegou, comeu e ofereceu. Por intermédio da mulher, o pecado e a morte entraram no mundo (1 Tm 2.13,14). Contudo, pela semente dela, também veio a redenção do pecado – o Messias, o Redentor, o Salvador Jesus Cristo.

Eva provou o amargo do próprio pecado e a sua consequência, mas também participou da bondade, provisão e proteção de Deus quando Ele os vestiu, ensinando-os a fazerem as próprias vestimentas (Gn 3.21); levou-os para fora do jardim do Éden e pôs querubins e uma espada flamejante na entrada para que não pudessem comer da árvore da vida (Gn 3.24).

LIÇÕES DE VIDA DE EVA

- **Cuidado** – O pecado está sempre perto, e a tentação é parte da vida diária. *Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar; ao qual resisti firmes na fé, sabendo que as mesmas aflições se cumprem entre os vossos irmãos no mundo* (1 Pe 5.8,9).
- **Alegre-se** – O casamento foi projetado por Deus e visa completar cada cônjuge. Como Eva, uma esposa deve ajudar seu marido, e juntos os dois precisam viver a vontade divina.
- **Acredite** – Nunca duvide da Palavra de Deus, do Seu caráter ou do Seu amor. Satanás tenta denegrir a imagem do Senhor e distorcer Sua Palavra, mas o Criador sempre cuidou de Adão e Eva; Ele jamais deixaria de fazer isso. Como Davi, você deve saber e declarar: *O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará* (Sl 23.1).

- **Confie** – Apesar das angústias do pecado, você pode contar com a fidelidade e o perdão de Deus. Descanse em Suas promessas e tenha fé em Sua bondade.

Sentenças de Deus no jardim

(Gn 3.14-19)

- Para a serpente: *Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita serás mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da tua vida. E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar* (Gn 3.14,15).
- Para a mulher: *Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua concepção; com dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará* (Gn 3.16).
- Para Adão: *Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos e cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás* (Gn 3.17-19).

CAIM

O primeiro assassino

*E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a Caim, e disse:
Alcancei do SENHOR um varão.*
GÊNESIS 4.1



Característica mais marcante: representante do mal

Conquista mais marcante: primeiro assassino

Quando viveu: no início dos registros

Nome: *Caim*, que significa **adquirir** ou **conseguir**

Texto principal: Gênesis 4.1-17

CONTEXTO BÁSICO

Dois irmãos, Caim e Abel, aparecem na “segunda geração” do mundo. Adão e Eva foram retirados do jardim do Éden em um ato de misericórdia da parte de Deus (Gn 3.22-24). Além dos limites de sua antiga morada perfeita, eles procuram obedecer à ordem divina de frutificar e multiplicar (Gn 1.28). Isso está implícito no comentário que Eva faz quando dá à luz Caim, o primeiro bebê de todos: *Alcancei do SENHOR um varão* (Gn 4.1b). Algum tempo depois, Abel se junta a essa primeira família.

SINTETIZANDO

Com Caim, Eva deve ter pensado que Deus lhe havia concedido o Salvador prometido, conforme Gênesis 3.15. De que forma dolorosa ela aprenderá que não será

assim! Antes de Eva ter muito tempo para pensar sobre o nascimento de seu primogênito, Caim, ela tem o segundo filho, Abel.

O CENÁRIO

► **A ocupação e a oferta de Caim** – Gênesis 4.2-4

Caim é um lavrador da terra, um agricultor. Quando ele e seu irmão oferecem presentes especiais a Jeová para expressar sua gratidão e sua adoração (o primeiro registro de um ato de adoração), Caim dá o fruto de suas colheitas. Seu irmão, contudo, um pastor de ovelhas, oferta as primícias de seu rebanho.

► **A reação de Deus à oferta de Caim** – Gênesis 4.3-5

Depois que os dois irmãos apresentaram suas ofertas individuais, Deus aprovou Abel e sua oferta, *mas para Caim e para a sua oferta não atentou* (Gn 4.5a). Em Hebreus 11.4, a Bíblia mostra que faltou fé a Caim, e o Senhor viu o que estava e o que não estava no seu coração.

► **A reação de Caim** – Gênesis 4.5

Depois de ter sua oferta rejeitada por Deus, Caim tem uma escolha a fazer com relação à sua postura: arrepender-se do pecado e da falta de fé e cultuar a Deus, aproximando-se dEle com uma atitude correta de coração, ou rebelar-se contra o Senhor. Infelizmente, Caim escolhe a última opção, acrescentando ainda mais pecados a uma lista crescente de ofensas – inveja e raiva desenfreadas contra seu justo irmão.

► **A solução de Deus** – Gênesis 4.6,7

Gentil e pacientemente, Deus procura negociar com o rebelde Caim. Ele relembra seu homem errante do que ele precisa fazer: *Se bem fizeres, não haverá aceitação para ti?* (v. 7a). Deus também adverte Caim de que *o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo* (v. 7b). Com cuidado, o Senhor instrui Caim a se arrepender rápido, antes que o pecado, como uma fera encolhida, surja e o consuma. O Senhor lhe explica que o pecado pode ser resistente: *sobre ele dominarás* (v. 7c).

► **A solução de Caim** – Gênesis 4.8

Caim está em uma encruzilhada. A próxima decisão dele pode colocá-lo em um caminho de perdão, reconciliação, alegria e utilidade para Deus ou em uma trilha de derrota e separação. Caim rejeita a sabedoria dada por Jeová para fazer a coisa certa e se

recusa a arrepender-se. Como Deus alertou, o pecado da inveja que jazia à porta de Caim se levanta e, como um leão, consome-o e transforma-o no primeiro assassino do mundo: *Se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou.*

► **A maldição de Caim** – Gênesis 4.9-17

Deus amaldiçoou Caim e o lançou em um deserto que não produzia alimentos. Pelo tempo que vivesse, Caim perambularia de uma terra seca a outra em busca de sustento. Ele seria retirado do círculo de cuidado de Deus. Contudo, em uma atitude final de misericórdia, *pôs o SENHOR um sinal em Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse* (Gn 4.15b).

O RETRATO

Os relacionamentos de Caim com Deus e com seu irmão são um estudo relevante, porque demonstram a velha e constante luta entre o certo e o errado, o bem e o mal. Há dois modos de viver: o divino e o humano. As escolhas e o estilo de vida de uma pessoa levam a dois destinos: à aceitação ou à rejeição por parte de Deus.

Com certeza, Caim é um exemplo do mal. Ele é considerado no Novo Testamento um representante dos que não possuem o novo nascimento em Cristo; são filhos do maligno, amantes do mal e filhos dos perversos (1 Jo 3.12), bem como daqueles que não praticam a justiça nem amam o próximo. Caim não amou a Deus nem seu irmão.

LIÇÕES DE VIDA DE CAIM

As ações erradas de Caim ecoaram pelas gerações com uma lista de alertas e instruções:

- Quando se cultua a Deus, é obrigatório ter uma atitude correta.
- É sempre possível fazer o que é certo.
- O pecado está sempre à nossa espreita, mas pode ser superado.
- A raiva incontrolada leva ao pecado.
- A raiva acompanhada de más ações jamais alcança o plano justo de Deus.
- Escolhas erradas sempre trazem consequências.

Suas ações refletem o que está em seu coração. Jesus disse: *O homem bom tira boas coisas do seu bom tesouro, e o homem mau do mau tesouro tira coisas más*

(Mt 12.35). Peça a Deus que sempre sonde o seu coração em busca de pecado e perversidade (Sl 139.23).

O caminho dos romanos

O caminho que leva a Cristo

- *Porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23).*
- *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 6.23).*
- *Mas Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5.8).*
- *Se, com a tua boca, confessares ao Senhor Jesus e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. Visto que com o coração se crê para a justiça, e com a boca se faz confissão para a salvação (Rm 10.9,10).*

ABEL

O primeiro mártir

*E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu,
e teve a Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.
E teve mais a seu irmão Abel; e Abel foi pastor de ovelhas,
e Caim foi lavrador da terra.*

GÊNESIS 4.1,2



Característica mais marcante: representante do bem

Conquista mais marcante: coração voltado para Deus

Quando viveu: no início da época registrada

Nome: *Abel*, que significa **sopro, sopro fugaz, um vapor**

Texto principal: Gênesis 4.1-17

CONTEXTO BÁSICO

Abel é um dos primeiros filhos de Adão e Eva. Seu irmão mais velho é Caim, representação da maldade. A Bíblia não cita a diferença entre os nascimentos de Caim (Gn 4.1) e Abel (Gn 4.2). Tudo o que sabemos é que são irmãos com ocupações distintas, corações diferentes e disposições opostas. Não imagino como a vida deles se tornou tão diversa!

SINTETIZANDO

Você pode imaginar o desafio de criar um filho perverso e o desgosto que ele pode dar? O primogênito de Adão e Eva, Caim, não é só cruel, mas também tão vil, que seu nome se torna sinônimo de todos os filhos do diabo, amantes do mal e filhos dos perversos

(1 Jo 3.12). Abel, por sua vez, nasce e é conhecido como o justo (Hb 11.4). A alegria finalmente entra na vida de Adão e Eva. No entanto, uma tristeza ainda maior está por vir: Caim mata Abel. O que aconteceu?

O CENÁRIO

► **A ocupação e a oferta de Abel** – Gênesis 4.2-4

Abel é um pastor de ovelhas, um precursor da vida pastoral, enquanto Caim segue os passos do pai na agricultura. Nada nas Escrituras sugere que cuidar de ovelhas seja uma ocupação mais respeitável do que lavrar a terra. Na verdade, muitas pessoas nos tempos bíblicos sobreviveram da combinação de ambas.

A diferença entre os dois irmãos se torna evidente quando eles levam suas ofertas ao Senhor. A oferta de Caim a Deus é *o fruto da terra*, e a de Abel são os *primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura*, ou seja, o melhor que ele pôde trazer.

► **A reação de Deus à oferta de Abel** – Gênesis 4.4,5

O homem vê a aparência, mas o SENHOR vê o coração (1 Sm 16.7 – NVI). Quando Deus olhou para o coração dos dois irmãos, atentou o SENHOR para Abel e para a sua oferta. Para Caim e para a sua oferta, não. O autor de Hebreus explica: *Pela fé, Abel ofereceu a Deus maior sacrifício do que Caim, pelo qual alcançou testemunho de que era justo, dando Deus testemunho dos seus dons, e, por ela, depois de morto, ainda fala* (Hb 11.4). Abel, com sua oferta, aproxima-se do Deus santo com a correta atitude de adoração.

► **A morte de Abel** – Gênesis 4.5-8

Enquanto Abel se torna o primeiro mártir do mundo, Caim se torna o primeiro assassino. Caim fica furioso com a rejeição de sua oferta e de si próprio por Deus. Ele também fica muito irritado com a aprovação e a aceitação de Abel e de sua oferta. O resultado? A ira de Caim transbordou, e *se levantou Caim contra o seu irmão Abel e o matou*.

O RETRATO

Bem e mal, certo e errado. Percebemos a batalha entre duas posições antagônicas com Abel e seu irmão. A justificação tem preço e custou a Abel sua vida. Mesmo assim, Abel foi referência do bem e um dos poucos da Bíblia que não tiveram nada de negativo dito a seu respeito. De fato, Jesus tratou Abel como símbolo dos que, ao longo da História, foram mortos por seu comportamento justo (Mt 23.35).

LIÇÕES DE VIDA DE ABEL

Deus perguntou a Caim: *A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra* (Gn 4.10). O autor de Hebreus observou que Abel, *depois de morto, ainda fala* (Hb 11.4). Abel foi considerado justo por Deus; por isso, suas mensagens clamam e continuam a falar conosco hoje. Preste bastante atenção a elas:

- Sempre dê o seu melhor para Deus.
- Saiba que o inocente sofrerá injustamente.
- Incline seu coração para servir ao Senhor, independentemente do preço.
- Entenda que o mal é parte de nosso mundo – o que inclui ódio, inveja, conflitos e até morte.

Assim como aconteceu com Caim, o que está em seu coração acabará sobressaindo em seus atos. Em Abel, um coração justo gerou reverência e obediência às ordens divinas. Sua fé é um exemplo a ser seguido.

O caminho para a cruz

- primeiro cordeiro...
oferecido por um **homem**, Abel (Gn 4.4).
- primeiro cordeiro pascal...
oferecido por uma **congregação**, os escravos israelitas (Êx 12).
- primeiro cordeiro no Dia da Expição...
oferecido por uma **nação**, Israel (Lv 16).
- Cordeiro de Deus...
oferecido por um **mundo** de pecadores, incluindo você e eu (Jo 1.29).

NOÉ

O homem que construiu a arca

Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR.

GÊNESIS 6.8



Característica mais marcante: íntegro entre os seus contemporâneos

Conquista mais marcante: construiu a arca

Quando viveu: antes, durante e depois do Dilúvio (viveu 950 anos)

Nome: *Noé*, que significa **confortar** ou **descansar**

Texto principal: Gênesis 6.9

CONTEXTO BÁSICO

Até chegar à biografia de Noé, a Bíblia passa por nove gerações desde que Deus criou Adão e Eva. A humanidade havia-se tornado tão perversa, que o Criador resolveu destruir a raça humana (Gn 6.13). No meio do pecado crescente, da violência e da corrupção, o Senhor percebeu a exceção na vida de um homem: *Noé, porém, achou graça aos olhos do SENHOR* (Gn 6.8).

SINTETIZANDO

A vida de Noé nos mostra o caráter moral que Deus procurava havia anos: Noé era justo e reto (Gn 6.9) e obediente a tudo o que o Senhor lhe ordenava (Gn 6.22).

O CENÁRIO

► **A ordem de Deus** – Gênesis 6.13-21

Assim como Deus observa a depravação da sociedade em geral, Ele também nota a justiça de um indivíduo, Noé. O Senhor explica com detalhes ao reverente Noé o que está prestes a fazer e o papel que Seu servo desempenhará no cumprimento de Sua vontade e Seu plano. Noé dará uma contribuição árdua – construir uma embarcação de 135m de comprimento, 22,5m de largura e 13,5m de altura, e depois enchê-la com exemplares de todas as espécies de animais da Terra!

► **A obediência de Noé** – Gênesis 6.22–7.5

A resposta de Noé às suas novas responsabilidades é imediata. Sem desculpas, sem ideias melhores, sem reclamar, sem questionar, ele vai imediatamente construir o primeiro barco do mundo, juntar os animais e buscar comida para alimentá-los por um ano. O relato bíblico apresenta dois momentos distintos: o primeiro, quando Noé recebe os planos iniciais de Deus e entende qual a sua participação neles; o segundo, depois de 120 anos, quando *fez Noé conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara* (Gn 7.5).

► **A importância de Noé nas Escrituras** – Gênesis 7.6–8.22

Noé demonstra fé e obediência ao pregar pacientemente por 120 anos, alertando amigos e vizinhos enquanto construía a embarcação gigante – uma arca (Gn 6.3). De certo modo, Noé se torna o segundo pai da raça humana. O Novo Testamento cita-o como um exemplo da paciência e da graça de Deus, o qual esperou 120 anos antes de destruir o mundo com o Dilúvio. Ao fim desse tempo, o Senhor poupou o justo Noé e sua família – oito almas no total – e destruiu um mundo injusto (2 Pe 2.5).

O Dilúvio é universal, cobre toda a terra. Tudo o que respira é destruído, exceto as vidas que estão na arca. O temporal dura 40 dias (Gn 7.17), até que a terra começa a ficar seca de novo. Noé, mais uma vez, mostra sua reverência e sua obediência a Deus oferecendo-Lhe sacrifícios, dos quais o Senhor Se agrada. Então, o Criador faz uma aliança importante com ele e com toda a humanidade (Gn 9.8-17), prometendo: *Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; nem tornarei mais a ferir todo vivente, como fiz* (Gn 8.21b).

O RETRATO

Contrário ao perverso cenário, Noé manteve-se destacado como a única pessoa justa na face da Terra. A Bíblia fornece uma tripla descrição do caráter dele (Gn 6.9):

- Ele era um homem justo – Noé vivia segundo os justos padrões de Deus.
- Ele era íntegro entre os seus contemporâneos – apesar de ter pecados, a vida de Noé refletia a imagem de Deus e brilhava em relação à ofuscada moralidade que se via nos homens perversos ao seu redor.
- Ele andava com Deus – somente outro ser humano teve essa honra: Enoque, bisavô de Noé (Gn 5.24).

LIÇÕES DE VIDA DE NOÉ

O relacionamento de Noé com Deus refletiu-se na influência que ele teve em seu tempo. Noé era totalmente rendido ao Senhor; por isso, estava qualificado para ser instrumento da salvação e do julgamento divinos. Noé não se importava com o que os outros pensavam dele antes de o Criador pedir que fizesse a arca nem durante os 120 anos que levou para construí-la. Noé achou graça diante do Senhor (Gn 6.8) e Lhe agradou. O que se pode aprender com a vida e o caráter desse servo fiel?

- **Noé era obediente ao que Deus lhe ordenava** – Mesmo diante de uma tarefa árdua, como criar uma embarcação nunca antes construída ou a de juntar animais, Noé não recuava.
- **Noé cumpria as instruções divinas** – O Senhor deu instruções específicas a Noé para a construção da arca (o tipo de madeira a ser usada, as medidas exatas e o número de compartimentos). Ele também foi específico ao orientar Noé a pôr na arca um casal de cada espécie, macho e fêmea (Gn 6.19). Qualquer coisa que Deus pedisse Noé fazia.
- **Noé acreditava e confiava em Deus** – *Pela fé, Noé, divinamente avisado das coisas que ainda não se viam, temeu, e, para salvação da sua família, preparou a arca, pela qual condenou o mundo, e foi feito herdeiro da justiça que é segundo a fé (Hb 11.7).*

Noé era um reflexo de Deus, e isso era tudo de que o Criador precisava para agir poderosamente por intermédio dele. O mesmo vale hoje: o Senhor ainda procura por

homens e mulheres justos e obedientes. Se Ele vê tais qualidades em sua vida, você pode ser usado poderosa e extraordinariamente para transformar sua família, seu trabalho, sua igreja e até o seu tempo. Faça as mudanças necessárias para assegurar que você viva para Deus. Pela fé, aja como for preciso para seguir o Senhor por completo.

Antes do Dilúvio, qual o testemunho de Deus para a humanidade?

- Seu criativo trabalho manual (Rm 1.20).
- Sua Lei no coração do homem (Rm 2.14,15).
- A consciência (Rm 2.15).
- O entendimento do sacrifício (Gn 4.4).
- A profecia de Enoque (Jd 1.14,15).
- O Espírito de Deus (Gn 6.3).
- A pregação de Noé (2 Pe 2.5).

A aliança noética (Gn 9.16)

- Feita por Deus.
- Incondicional.
- Para toda a humanidade.
- Para todo o sempre.
- Sinalizada pelo arco-íris.

ABRAÃO

O pai do povo judeu

*E creu ele [Abraão] no SENHOR,
e foi-lhe imputado isto por justiça.*

GÊNESIS 15.6



Características mais marcantes: fé e oração

Conquista mais marcante: pai do povo hebreu e das pessoas de fé através dos tempos

Quando viveu: cerca de 2100 a.C. (viveu 175 anos)

Nome: *Abrão*, que significa **pai exaltado**; Deus o chamou mais tarde de *Abraão*, que significa **pai de numerosas nações**

Texto principal: Gênesis 11.26–23.20

CONTEXTO BÁSICO

Nessa fase da história de Deus, conhecemos Abrão, posteriormente renomeado pelo Senhor de “Abraão”, um dos mais importantes homens do Antigo Testamento. Sua primeira aparição ocorre em Gênesis 11.26, quando ele é citado como descendente da linhagem de Sem (filho de Noé), morador de Ur, cidade rica e sofisticada na antiga região da Mesopotâmia.

SINTETIZANDO

Por cerca de cem vezes, a Bíblia se refere a Deus como “o Deus de Abraão” ou chama Abraão de “pai” do povo hebreu. Cada referência das Escrituras diz respeito ao homem a quem Deus fez promessas de aliança independentemente de seu

comportamento instável. Em cada uma somos lembrados da graça de Deus para com Abraão.

O lugar de Abraão na História não se deve a seus descendentes, embora tanto judeus quanto árabes o reivindicuem como pai. Tampouco vem de suas tentativas de ser um marido e pai ideal. Na verdade, ele é muito admirado por causa do chamado de Deus, da aliança com Ele e de sua fé amadurecida, a qual lhe deu a coragem para obedecer mesmo frente ao mais difícil dos desafios.

O CENÁRIO

► Primeiros passos de fé – Gênesis 12–15

O primeiro ato de obediência do patriarca Abraão ao chamado de Deus para deixar sua parentela e, junto a Sara, sua esposa, seguiu-se (Gn 12.1-9) foi recompensado com bênçãos contínuas, porquanto Deus prosseguiu revelando Seus planos a Abraão, cuja fé, no início, não expressava confiança plena no Senhor. Os primeiros passos de fé de Abraão são inseguros, como, por exemplo, quando ele decide ir ao Egito em busca de comida durante a escassez (Gn 12.10-20). Mas Deus, em Sua graça, continua a guiar e a amadurecer seu hesitante servo, como se verá a seguir:

- Deus separa Abraão de seu sobrinho Ló (Gn 13.1-18).
- Deus capacita Abraão para resgatar Ló dos senhores da guerra (Gn 14.1-17).
- Deus confirma, mais tarde, a aliança com Abraão (Gn 15.1-21).
- Deus espera 25 anos antes de cumprir Sua promessa de dar um filho a Abraão e Sara.

► Obstáculos para a fé amadurecida – Gênesis 16–24

Neste capítulo, começamos a ver o crescimento de Abraão em sua caminhada de fé. Também vemos que a fé em Deus não é garantia de uma vida sem provações. As tribulações de Abraão lhe deram mais oportunidades para exercitar a fé. Isso pode ser percebido em algumas questões e situações com que ele teve de lidar, tais como:

- O plano de Sara de ter um filho (Gn 16.1-16).
- A promessa feita por Deus de que teria um filho com Sara (Gn 17.1-17).
- A intercessão junto ao Senhor pela vida dos justos em Sodoma (Gn 18.16-33).
- A chegada tão esperada do filho prometido, Isaaque (Gn 21.1-7).

- Ter de mandar embora Agar, serva de Sara, e Ismael, seu filho com ela (Gn 21.8-21).
- A ordem desafiadora de Deus para que Abraão oferecesse seu filho Isaque como sacrifício (Gn 22.1-19).
- A morte de Sara (Gn 23.1-20).

O RETRATO

Guardar a fé é um fato imediato. Em algum momento, nós nos tornamos *nova criatura* em Cristo (2 Co 5.17), nascemos de novo. Tal como o crescimento físico segue o nascimento físico, o crescimento espiritual segue o nascimento espiritual. Isso quer dizer que a nossa fé – nossa confiança em Deus – é um processo de amadurecimento.

Com certeza foi o que aconteceu com Abraão. Ele foi obediente ao deixar sua terra, sua parentela e ir para um lugar desconhecido. Em seguida, no entanto, revelou impaciência, quando deixou a direção e a provisão de Deus e foi ao Egito em busca de comida. Mais tarde, Abraão evidenciou mais uma vez sua falta de maturidade, quando deu ouvidos a outros, em especial à sua mulher. Ele tomou a frente das coisas e não confiou na promessa de que o Senhor lhe daria um filho. Por fim, a fé que Abraão tinha resistiu aos desafios do cotidiano, e sua confiança em Deus se fortaleceu tanto, que ele lhe ofereceu seu filho Isaque. O autor de Hebreus descreve o último teste de fé de Abraão desta forma:

*Pela fé, ofereceu Abraão a Isaque, quando foi provado,
sim, aquele que recebera as promessas ofereceu o seu unigênito. Sendo-lhe dito:
Em Isaque será chamada
a tua descendência, considerou que Deus era
poderoso para até dos mortos o ressuscitar.*

HEBREUS 11.17,18

LIÇÕES DE VIDA DE ABRAÃO

Abraão teve de aprender por conta própria como perseverar na sua fé. Hoje, consideramos Abraão um modelo; ele pode ser nosso guia e exemplo. Suas mensagens de vida são maravilhosamente encorajadoras:

- Mesmo que algumas vezes suas atitudes sejam pecaminosas ou, na melhor das hipóteses, tolas, Deus conhece seu coração e não desistirá de você.

- Às vezes, sua fé no Senhor pode vacilar; mas, com o passar do tempo, à medida que você for experimentando mais da bondade e da graça de Deus, sua confiança nEle crescerá.
- Sua fé não é garantia de uma vida sem problemas. Na verdade, o Senhor pode permitir que você passe por aflições piores que as dos outros.
- O amadurecimento da sua fé o capacitará para os desafios mais difíceis que a vida lhe trouxer.
- Como Abraão aprendeu em primeira mão, Deus sempre mantém Suas promessas.
- Não resolva as coisas por conta própria. Busque a vontade do Pai celeste antes de lutar sozinho. Quando Ele revelar Sua vontade, cumpra-a.

Outras pessoas importantes na vida de Abraão

Ló – Sobrinho que deixou Ur com Abraão e Sara (Gn 11.31; 12.4,5).

Melquisedeque – Rei de Salém, sacerdote do Deus Altíssimo que abençoou Abraão e a quem Abraão deu o dízimo (Gn 14.18,19; Hb 7.1,2).

Eliézer – Servo fiel de Abraão que foi mandado para encontrar uma noiva para Isaque (Gn 24).

Quetura – Esposa de Abraão após a morte de Sara (Gn 25.1), com quem ele teve seis filhos.

SARA

A mãe do povo judeu

*Pela fé, também a mesma Sara recebeu a virtude de
conceber e deu à luz já fora da idade; porquanto
teve por fiel aquele que lho tinha prometido.*

HEBREUS 11.11



Característica mais marcante: esposa fiel de Abraão

Conquista mais marcante: mãe do patriarca Isaque

Quando viveu: aproximadamente 2100 a.C. (viveu 127 anos)

Nome: *Sarai*, que significa **uma princesa**, mais tarde mudado por Deus para *Sara*, que significa **princesa**

Texto principal: Gênesis 11.29–21.12

CONTEXTO BÁSICO

Sara e Abraão viveram aproximadamente 700 anos antes de Moisés e tinham o mesmo parentesco, pois Sara, além de esposa, era também meia-irmã de Abraão por parte do pai, Tera (Gn 20.12). Ela é mãe de Isaque; logo, a ancestral da nação dos judeus, a *mãe das nações* (Gn 17.16).

SINTETIZANDO

O patriarca Abraão e sua esposa, Sara, viviam na próspera e populosa Ur, na região bastante fértil do vale do rio Eufrates. Ainda assim, Deus mandou Abraão deixar sua casa e sua parentela e viajar centenas de quilômetros em direção a uma Terra Prometida

desconhecida. Sara seguiu seu marido até o local onde eles viveriam e morreriam como nômades, sem ter um lugar que pudessem chamar de lar.

A princípio chamada *Sarai* – **uma princesa** –, Sara é parte integral do plano de redenção de Deus. Quando o Senhor reafirma a aliança com Abraão e muda o nome dele, também muda o de *Sarai* para *Sara*, que significa **princesa**. Isso reflete a importância dessa mulher no plano de Deus, O qual fez dela a mãe da grande nação de Israel. Deus prometeu: *Porque eu a hei de abençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será mãe das nações; reis de povos sairão dela* (Gn 17.16).

O CENÁRIO

Além de ser muito concisa, a Bíblia é um claro registro do trabalho de Deus na História. Sara e seu marido ocupam uma grande parte do livro de Gênesis (11.27–25.10), o que deixa evidente a relevância deles. Como Abraão, Sara tem um papel essencial no cumprimento da promessa de aliança com Deus por ser a única a dar à luz o herdeiro prometido de Abraão.

Três grandes fatos na vida de Sara ameaçam a realização da promessa de Deus.

► **Sara se passa por solteira** – Gênesis 11.29–12.9;20.1-18

Sara foi duas vezes instruída por seu marido Abraão a mentir sobre o casamento deles, dizendo que eram irmãos. Na primeira vez, quando Abraão chega a terra para onde Deus o mandou, ele é logo confrontado pela fome e decide viajar ao Egito para encontrar comida. Com medo de os egípcios o matarem e ficarem com sua linda esposa, Abraão pede a ela que diga ser sua irmã, ou seja, que fale uma meia-verdade. É claro que Faraó leva a formosa Sara para seu harém, e fica a cargo de Deus milagrosamente salvaguardá-la (Gn 12.10-19;20.1-18). Vinte e cinco anos depois, após seu desastroso comportamento no Egito, Abraão mente outra vez sobre seu relacionamento com a esposa. Dessa vez, eles estão em um lugar chamado Gerar, cujo rei é Abimeleque. Como no Egito, Deus milagrosamente intervém para proteger Sara (Gn 20.1-18).

► **Sara toma tudo nas mãos** – Gênesis 16.1-16

Com o passar dos anos, Sara se torna muito preocupada com sua esterilidade. Afinal de contas, Deus prometeu fazer de Abraão *uma grande nação* (Gn 12.2). Ela decide que, como não pôde gerar um sucessor, Abraão deveria usar a sua serva, Agar, para atingir esse objetivo. O método terreno de Sara para manipular os planos de Deus falha: Abraão, Agar e Ismael – filho do patriarca com a serva – sofrem por causa dessa interferência.

Por fim, Deus cumpre a promessa, e Abraão tem um filho com Sara – mas somente 16 anos depois (Gn 21.5).

► **Sara ri de descrença** – Gênesis 18.10-15

Em uma surpreendente aparição em pessoa, Deus anuncia a Abraão, pela segunda vez, que Sara terá um filho. Ela escuta a conversa entre eles e ri de descrença. Deus repreende Sara por sua falta de fé, lembrando a ela quem Ele é: *Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR?* (Gn 18.14a).

Até aquele encontro, Deus só havia falado com Abraão. Agora, mediante o riso descrente de Sara, e conhecendo os pensamentos dela, Deus a confronta em sua falta de confiança nas possibilidades dEle. Após anos tentando realizar os planos divinos por conta própria, Sara finalmente compreende. Então, quando seu filho nasce, ela declara: *Deus me tem feito riso; e todo aquele que o ouvir se rirá comigo* (Gn 21.6). Dessa vez, um riso de alegria e satisfação, não de incredulidade.

O RETRATO

Sara, como Abraão, mostrou grande fé em Deus (Hb 11.11). Por vontade própria, ela viajou centenas de quilômetros rumo a uma terra desconhecida, deixando sua cidade e sua família para viver como nômade, seguindo seu marido, enquanto ele obedecia ao chamado divino. Com paciência, duas vezes ela suportou se passar por solteira porque o esposo, temendo pela vida, não quis revelar o estado civil deles. Além disso, enquanto esperava pelo filho prometido por Deus, Sara aguentou 25 anos de esterilidade. A confiança dela no Todo-Poderoso cresceu devagar, como aconteceu com seu marido. Sua confiança amadureceu, e sua esterilidade terminou com o nascimento de Isaque.

A postura de Sara com o marido e sua conduta digna por mais 60 anos de casamento são tão marcantes, que o Novo Testamento a coloca como exemplo para todas as esposas (1 Pe 3.1-6).

LIÇÕES DE VIDA DE SARA

As viagens de Sara com Abraão e suas muitas oportunidades de confiar em Deus deixam lições enriquecedoras para os cristãos de hoje.

- **As promessas de Deus se cumprem no tempo dEle** – Resista à tentação de se colocar à frente do Senhor. Espere pelo agir dEle em seu favor. Deus sempre cumpre o que promete.
- **Nenhum problema é demasiado grande para Deus** – O que você pensa não ter jeito é, na verdade, uma oportunidade de confiar no Altíssimo. Em vez de olhar para o tamanho do seu problema, olhe para o tamanho do seu Deus.
- **As explicações das promessas de Deus muitas vezes são misteriosas** – Não tente adivinhar como o Senhor agirá em sua vida. Diferente disso, confie que Ele é um Pai fiel, que sempre realiza Seus planos de maneira que você nunca entenderá.

Como triunfar em tempos difíceis

Ore – *Os justos clamam, e o SENHOR os ouve e os livra de todas as suas angústias (Sl 34.17).*

Confie – *Confia no SENHOR de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento (Pv 3.5).*

Creia – *Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não veem (Hb 11.1).*

Espere – *Esperei com paciência no SENHOR, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor (Sl 40.1).*

ISAQUE

O pacificador

E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome Isaque; e com ele estabelecerei o meu concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.

GÊNESIS 17.19



Característica mais marcante: espírito manso

Conquista mais marcante: passou a aliança de Deus para seu filho, Jacó

Quando viveu: 2005 a.C. (viveu 180 anos)

Nome: *Isaque*, que significa **ele ri**

Texto principal: Gênesis 21–27

CONTEXTO BÁSICO

Outra geração se inicia com o milagroso nascimento de Isaque. Deus prometeu um filho a Abraão e Sara. Finalmente, após 25 anos de espera, o menino nasce. Conforme a instrução divina, os pais orgulhosos o chamam de *Isaque*, que significa **ele ri**. É um nome apropriado se considerarmos que Abraão riu de si mesmo quando Deus lhe disse, anteriormente, que sua esposa de 90 anos lhe daria um filho (Gn 17.17).

SINTETIZANDO

Isaque é uma importante figura transitória. Ele herda a promessa de Deus a Abraão, seu pai, de fazer dele uma grande nação (Gn 12.2). Mais tarde, o filho de Isaque também a herdará. Além da promessa, são transferidas a Isaque muitas das riquezas de Abraão. Para os padrões da época, Isaque era um homem abastado.

O CENÁRIO

As Escrituras retratam Isaque como um homem pacífico, sem atitudes impulsivas, mas contente em viver na Terra Prometida, em tendas, pastoreando seus rebanhos, plantando e colhendo grãos.

► O compromisso de Isaque com Rebeca – Gênesis 24

Depois da morte de Sara, estando Isaque com 39 anos, Abraão manda seu fiel servo Eliezer viajar até Harã a fim de encontrar uma esposa para seu filho. Abraão se preocupava com a idolatria dos povos vizinhos e queria manter sua família livre daquelas influências e práticas. Seu servo viaja centenas de quilômetros para a cidade em que Abraão viveu, onde encontra, no poço da cidade, Rebeca, prima em segundo grau de Isaque.

Rebeca identifica a sua família para Eliezer e o leva à sua casa, onde ele pode conhecer os familiares. Quando o servo percebe que a jovem é a resposta às suas orações, rapidamente inicia a negociação para levá-la até Isaque, e a moça aceita a proposta por vontade própria.

► A família disfuncional de Isaque – Gênesis 25.19-28

Isaque tinha 40 anos quando se casou com Rebeca, mas não teve filhos antes de seus 60 anos. Durante esse tempo, ele orou para que sua esposa concebesse, e Deus atendeu suas orações. Antes de os gêmeos nascerem, o Senhor disse a Rebeca que, contrariamente aos costumes da época, o filho mais velho, Esaú, serviria ao mais novo, Jacó.

Conforme os filhos iam crescendo, Isaque e Rebeca caíam na armadilha de ter um favorito entre eles: Isaque amava Esaú por suas rudes habilidades na caça, que lhe forneciam comida saborosa; já Rebeca amava Jacó por seu jeito dócil e seu desejo de estar perto dela. Esse favoritismo levaria, mais tarde, a uma divisão permanente da família de Isaque.

► O tempo de Isaque entre os filisteus – Gênesis 26

Seguindo o exemplo de seu pai, Isaque levou toda a sua família e suas posses da Terra Prometida quando sobreveio a fome. Em vez de ir para o Egito, ele se dirigiu à terra costeira dos filisteus. Deus apareceu a Isaque e confirmou que continuaria a abençoá-lo mesmo na terra dos filisteus. O Senhor também disse que os descendentes de Isaque um dia ocupariam aquela terra em que ele estava vivendo.

Deus abençoou tanto Isaque, que, por causa de sua prosperidade, ele teve de se retirar da presença do rei a pedido deste. Quando Isaque estava partindo, o rei sugeriu que um tratado de paz fosse feito entre eles.

► **A bênção de Isaque para seu filho Jacó** – Gênesis 27

Quando Isaque, já idoso, pensa estar perto da morte, chama Esaú, seu primogênito, para, seguindo a tradição normal, abençoá-lo. Ignorando a palavra de Deus a Rebeca – quanto a Esaú servir ao mais moço, Jacó (Gn 25.23) –, esquecendo que Esaú vendeu sua primogenitura a Jacó (Gn 25.33) e passando por cima do casamento de Esaú com uma mulher estrangeira idólatra (Gn 26.34-35), Isaque mantém sua pretensão de dar a bênção a Esaú.

No entanto, devido à traição e à trapaça de Rebeca e Jacó, Isaque, já cego, abençoa Jacó por engano. Esaú pede que seu pai revogue a bênção, mas Isaque se recusa a fazer isso. Então, Esaú planeja matar seu irmão, porém Jacó é enviado à família de Rebeca antes que algum mal lhe aconteça. O plano de Rebeca coopera para que Jacó receba a bênção, mas ela paga um alto preço por isso, morrendo antes que seu filho favorito retorne para casa, 20 anos mais tarde.

► **Os últimos anos de Isaque** – Gênesis 35.29

Isaque morre aos 180 anos, 43 após abençoar Jacó. O tempo cura o ódio de Esaú contra Jacó. Isaque, em seu leito de morte, vê seus dois filhos juntos e reconciliados.

O RETRATO

O caráter manso de Isaque foi visto pela primeira vez quando seu pai, Abraão, sob a ordem de Deus, levou-o para ser oferecido em sacrifício no monte Moriá. As Escrituras relatam que ele não se opôs nem mesmo quando seu pai levantou o cutelo para amolá-lo (Gn 22.1-13).

Esse comportamento se repetiu quando, em duas ocasiões diferentes, ele se negou a ser provocado pelos inimigos que queriam seus poços. Isaque simplesmente se mudou para mais longe e cavou mais poços até a disputa estar terminada (Gn 26.18-22).

O temperamento passivo de Isaque também teve seu lado negativo. Assim como o pai, por medo de ser morto pelos filisteus, que poderiam desejar Rebeca por sua beleza, Isaque pediu à esposa que fingisse ser sua irmã (Gn 26.7). O rei dos filisteus viu Isaque acariciando Rebeca e concluiu que eles eram casados. Então, confrontou Isaque seriamente por sua covardia.

LIÇÕES DE VIDA DE ISAQUE

- **Deus constantemente reafirma Suas promessas para o Seu povo** –
As promessas de Deus não falham. Ele nunca as esquece, mas nós, sim. Contudo, o Senhor usa muitos caminhos para nos lembrar de Seu amor e

Seu cuidado. Leia sempre a Palavra para relembrar as promessas divinas a seu favor.

- **A paz a qualquer preço nem sempre é a decisão certa** – A Bíblia fala da bênção que uma pessoa obtém ao ser pacificadora (Mt 5.9), mas nunca à custa de seu caráter, de suas responsabilidades ou dos padrões divinos. Permaneça no que você acredita e confie em Deus para proteger e honrar a sua coragem.
- **O favoritismo na família causa contenda e separação** – Como pais, é muito melhor elogiar as qualidades e habilidades pessoais de cada um dos filhos do que favorecer aquele cuja personalidade e cujos pontos fortes se admirem mais.
- **A manipulação pode dar o que se quer, mas não o que é melhor** – Deus revelou a Rebeca que Jacó deveria ser abençoado em lugar de seu irmão, mas ela falhou em confiar que o Senhor cumpriria a promessa em Seu tempo e de Sua maneira. Ela fez as coisas de seu modo, o que lhe custou a presença de Jacó (nunca mais o viu) e, provavelmente, o amor de Esaú. Aprenda a confiar que o Pai celeste vai operar na sua vida e nas circunstâncias no tempo e do jeito dEle. Você sempre receberá o melhor.

Ainda sobre Isaque

Últimos dias – Os dias de Isaque foram 180 anos; ele morreu e foi sepultado ao lado de Abraão, Sara e Rebeca, sua esposa (Gn 35.28;49.31).

Ponto forte – Confiou em Deus quando aceitou que seu pai o oferecesse em sacrifício.

Ponto fraco – Negou que Rebeca fosse sua esposa (Gn 26.7).

Contribuição permanente – *Pela fé, Isaque abençoou Jacó e Esaú, no tocante às coisas futuras* (Hb 11.20).

Versículos adicionais – Romanos 9.7,8; Hebreus 11.17-20; Tiago 2.21-24.

JACÓ

Tocado por Deus

E eis que estou contigo, e te guardarei por onde quer que fores, e te farei tornar a esta terra, porque te não deixarei, até que te haja feito o que te tenho dito.

GÊNESIS 28.15



Característica mais marcante: natureza transformada

Conquista mais marcante: tornou-se o pai da nação israelita

Quando viveu: aproximadamente em 1950 a.C.

Nome: *Jacó*, que significa **enganador** ou **trapaceiro**, renomeado *Israel*, que significa **aquele que tem poder com Deus**

Texto principal: Gênesis 25–50

CONTEXTO BÁSICO

Abraão, Isaque e Jacó são três nomes citados juntos várias vezes na Bíblia para designar os patriarcas de Israel, o povo escolhido de Deus na linha de promessa da aliança que o Senhor fez com Abraão, de gerar *uma grande nação* a partir dele (Gn 12.1-3). Com o nascimento de Isaque, a promessa começou a se cumprir e continuou com Jacó. Por intermédio de Abraão, Isaque e Jacó, Deus estava formando de modo soberano Seu povo escolhido (Rm 9), o qual algum dia geraria Aquele profetizado em Gênesis 3.15, que derrotaria Satanás: o Messias, Jesus Cristo.

SINTETIZANDO

Jacó viveu sua juventude como nômade na terra de Canaã, com seus pais, Isaque e Rebeca, e seu irmão gêmeo, Esaú. No entanto, rivalidades e trapaça envolvendo Esaú

o forçaram a fugir para Harã, em busca de segurança junto à família de Rebeca. No período em que ficou fora, Jacó teve duas esposas e duas concubinas, que lhe deram uma quantidade significativa de filhos, incluindo 12 meninos. Estes formariam as 12 tribos que constituíram a nação de Israel.

O CENÁRIO

► **Jacó negocia a primogenitura de Esaú** – Gênesis 25.27-34

Nos tempos bíblicos, a primogenitura era importante. Quando o pai morria, o filho mais velho herdava duas vezes mais do que os outros filhos e assumia a posição de autoridade como o cabeça da família.

A história de Jacó começa com seu irmão Esaú voltando faminto de uma caçada. Jacó lhe propõe uma troca: o cozido que estava fazendo pela primogenitura de Esaú. A aceitação imediata de Esaú mostra o pouco valor que a favorecida posição de primogênito tinha para ele. Também Jacó dava pouca importância à sua integridade pessoal. A negociação não foi um compromisso, mas com certeza revela o coração e o caráter dos dois irmãos.

► **Jacó engana seu irmão** – Gênesis 27.1-40

Anos mais tarde, achando que ia morrer, Isaque decide dar a Esaú a bênção da primogenitura. Mas Rebeca queria a bênção para Jacó – talvez porque se lembrasse das palavras que Deus disse antes do nascimento deles, sobre o mais velho servir ao mais novo (Gn 25.23); ou talvez porque ela privilegiasse Jacó em vez de Esaú. O fato é que Rebeca orienta Jacó a se passar pelo irmão. Assim, ele engana o pai, então cego, e recebe as bênçãos direcionadas a Esaú. Quando Isaque toma conhecimento do ocorrido, ele mantém a bênção e confirma a passagem da promessa da aliança para Jacó.

► **Jacó encontra Deus no caminho para Harã** – Gênesis 27.41–28.22

Sem dúvidas, Esaú odiou Jacó e quis matá-lo (Gn 27.41). Temendo a vingança de Esaú, Rebeca pede a Isaque que mande Jacó para junto da família dela. No caminho para Harã, Jacó tem um encontro com Deus. Em sonho, ele vê anjos subindo e descendo de uma escada que liga o céu a terra. Jacó está assombrado pela visão e faz um voto: *Se Deus for comigo [...] o SENHOR será o meu Deus* (Gn 28.20b,21b). Esse é o início da crescente confiança de Jacó na presença e na proteção divinas.

► **Jacó trabalha para Labão** – Gênesis 29.1–31.55

Jacó, providencialmente, encontra Labão – irmão de Rebeca e seu tio – e concorda em trabalhar para ele por sete anos pela mão de sua filha mais nova, Raquel. No dia do casamento, Labão troca as filhas, e Jacó acaba casando-se com a mais velha, de olhos baços, chamada Leia.

Jacó, então, aceita trabalhar mais sete anos para casar-se com Raquel. Leia e Raquel brigam pelo amor e pela atenção de Jacó, chegando até a oferecer-lhe suas servas na esperança de lhe darem mais filhos. O resultado final desse desastre familiar são 12 filhos nascidos de quatro mulheres diferentes.

Durante esse tempo, Jacó cuidou dos rebanhos de Labão. Deus abençoou cada esforço de Jacó aumentando consideravelmente os rebanhos, o que gerou grande lucro a Labão. Depois de trabalhar 14 anos pelas duas filhas, Jacó decide deixar Harã e concorda com os termos de Labão – de, em vez de ficar com todos os animais, levar somente aqueles de determinada cor como salário. Todos os outros seriam do sogro. Com esse trato, Jacó coloca-se totalmente nas mãos de Deus, pois somente Ele poderia determinar quais animais seriam de Jacó e quais de Labão.

► **Jacó retorna para casa como um homem rico** – Gênesis 31–32

Ao final de mais seis anos, Deus havia transferido grande parte da riqueza de Labão para Jacó, apesar da inveja e das tentativas de trapaça de Labão. Por fim, era tempo de Jacó voltar para casa. O Senhor reafirma Sua presença para Jacó e o orienta a partir com sua família.

Mesmo com a garantia da proteção divina na viagem, Jacó ainda teme represálias de Esaú. Na esperança de apaziguar o irmão que se aproxima, Jacó envia 550 animais à frente de sua família. Essa é uma estratégia excelente, mas revela a insegurança de Jacó quanto a acreditar que o Senhor interviria de alguma forma.

Uma noite antes de encontrar seu irmão Esaú, Jacó se envolve em uma luta única, que dura até de manhã, com um “homem” que ele identifica como Deus em forma humana. Jacó se recusa a largar seu oponente divino até que o Senhor o abençoe. Deus, então, dá um novo nome a Jacó, *Israel*, que significa **ele luta com Deus**.

Quando, enfim, Israel encontra Esaú, os dois se abraçam e choram de emoção após 21 anos de separação turbulenta.

► **A viagem de Jacó ao Egito** – Gênesis 35–49

Depois de Jacó retornar para casa e reencontrar seu pai, Isaque, ocorre outra escassez. Porém, antes, Deus já havia enviado um dos filhos de Jacó, José, ao Egito.

José fora para lá como escravo, mas depois se tornou um governante submisso apenas ao Faraó. José convida Jacó e toda a sua família de 66 pessoas para irem ao Egito e serem poupados da fome devastadora.

O RETRATO

Deus abençoou Jacó conhecendo bem suas mentiras, trapagens e manipulações. Contudo, quando Jacó foi expulso de seu lugar seguro por sua própria fraude, ele começou a buscar a provisão de Deus. No fim da vida, Jacó era incapaz de fazer qualquer coisa sem a direção divina. Devido a essa total transformação, o Senhor mudou o nome de *Jacó*, que significa **enganador** ou **trapaceiro**, para um cujo sentido é **lutador de Deus** ou **ele luta com Deus** (Gn 32.28).

LIÇÕES DE VIDA DE JACÓ

- **O fim nunca justifica os meios** – Deus disse a Rebeca que Jacó receberia as bênçãos em lugar de Esaú, mas ela não esperou o agir divino quando parecia que a bênção de Isaque seria para Esaú. Rebeca escolheu usar Jacó para manipular os acontecimentos e pagou um alto preço por isso: nunca mais viu os filhos antes de morrer. Deus não precisa de nossa ajuda para realizar a Sua vontade.
- **Engano gera engano** – O pecado sempre traz consequências. A fraude de Jacó fez com que ele tivesse de fugir para ficar vivo e trabalhar por muitos anos para um parente igualmente trapaceiro e falso. Não conte com Deus para livrá-lo das consequências de enganar os outros.
- **A maturidade espiritual é uma longa jornada** – Logo cedo na vida, Jacó começou a acreditar em truques e em seus próprios esquemas para conseguir o que desejava. Mas, ao fim de seus dias, ele reconheceu a mão de Deus em tudo e até encorajou seu filho José a esperar com paciência e permitir que o Senhor o levasse para a terra de seus pais (Gn 48.21). Assim, deixou de lado a falsidade e o engano. Procure levar sua jornada espiritual da autoconfiança para a confiança em Deus mais rápido e com menos angústia do que Jacó.

Os 12 filhos de Jacó

Rúben

Simeão

Levi

Judá

Dã

Naftali

Gade

Aser

Issacar

Zebulom

José

Benjamim

JOSÉ

Fiel e perdoador

Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande.

GÊNESIS 50.20



Característica mais marcante: perdão

Conquista mais marcante: propositalmente mandado por Deus ao Egito para salvar sua família e o povo judeu

Quando viveu: de 1914 a.C. a 1804 a.C.

Nome: *José*, que significa **ele acrescentará** ou **ele acrescenta**

Texto principal: Gênesis 37–50

CONTEXTO BÁSICO

José – o décimo primeiro dos 12 filhos de Jacó, nascido de Raquel, a esposa que Jacó mais amava – era, sem dúvida, o filho predileto de Jacó. A terra que Deus deu a Abraão, Isaque e Jacó – Canaã – estava situada entre as grandes potências do Norte e o Egito, ao Sul. Por ser um acesso entre o Norte e o Sul, era um campo de batalha permanente. Para que os descendentes de Abraão prosperassem e se desenvolvessem como a grande nação prometida por Deus, eles precisariam de um lugar seguro para crescer e viver. Ao se restabelecer em uma das áreas de agricultura mais ricas do Egito, a nova nação poderia multiplicar-se e formar um povo capaz de, um dia, voltar a Canaã com força suficiente para expulsar as nações de lá. José desempenharia um papel importante quanto a isso. Ele ajudaria seu pai e o resto da família a se fixar no Egito durante um longo e severo período de fome.

SINTETIZANDO

O favoritismo destruiu a unidade dos pais de Jacó (Isaque e Rebeca) e o relacionamento com seu irmão gêmeo, Esaú. Agora, o favoritismo afetaria também sua própria casa e sua família. A preferência latente e óbvia de Jacó por José é percebida por seus irmãos, que se ressentem dele. Com imenso ciúme do irmão adolescente, os mais velhos o vendem como escravo para mercadores que iam para o Egito.

Apesar de sofrer injustamente, José confia em Deus com firmeza, faz escolhas justas e coerentes, e, por fim, é elevado ao cargo de vice-governador do Egito.

O CENÁRIO

► Os primeiros anos de José – Gênesis 37

José é um dos dois filhos de Raquel, a esposa mais amada de Jacó. Por causa desse relacionamento, o favoritismo de Jacó por José é tão evidente, que faz seus outros filhos odiarem o irmão. Eles vendem José para mercadores de escravos e, depois, dizem ao pai que o irmão deles está morto. A mentira de Jacó ao seu próprio pai, Isaque, parece ter sido transmitida a seus filhos e retornado direto a ele no relacionamento familiar.

► José na casa de Potifar – Gênesis 39

A situação injusta em que José se encontra não afeta a sua ética profissional. Após chegar ao Egito como escravo, ele logo se torna o servo mais confiável de seu senhor, Potifar, um alto oficial do governo do Faraó. Potifar coloca José como responsável por toda a sua propriedade. Mais tarde, a esposa de Potifar começa a desejar José e a fazer repetidas investidas para seduzi-lo. José resiste, dizendo: *Ninguém há maior do que eu nesta casa, e nenhuma coisa me vedou, senão a ti, porquanto tu és sua mulher; como, pois, faria eu este tamanho mal e pecaria contra Deus?* (Gn 39.9). A esposa de Potifar, então, acusa José injustamente de assédio, e Potifar o coloca na prisão.

► José interpreta sonhos – Gênesis 39.21–41.36

Mais uma vez, a integridade e as habilidades de José o levam a uma promoção – dessa vez ele passa a ajudar a administrar a prisão. Enquanto José está preso, dois altos oficiais do Faraó vão parar na cadeia. Ambos têm sonhos que José interpreta corretamente – um seria enforcado, e o outro voltaria à sua antiga função. Dois anos depois, quando o Faraó tem um sonho perturbador, e ninguém consegue interpretá-lo, o oficial que havia sido detido e reassumido o cargo lembra-se das habilidades de José para interpretar sonhos e sugere que ele seja trazido ao Faraó.

► **José é promovido a vice-governador do Egito** – Gênesis 41

José interpreta os sonhos do Faraó, explicando-lhe que sete anos de fartura seriam seguidos de sete anos de severa escassez e fome. José, então, recomenda que alguém seja responsável por juntar grãos suficientes para alimentar a nação durante o período de fome. O Faraó e seus assessores ficam muito impressionados com José, e, então, o governante decide colocá-lo à frente desse difícil projeto. Aos 30 anos, José se torna o oficial de mais alto posto na região, junto ao Faraó. Mais uma vez, como aconteceu com Potifar e na prisão, Deus abençoa os esforços de José, sua confiabilidade e suas habilidades de organização. No Egito, ele se casa e tem dois filhos, Manassés e Efraim (Gn 41.50-52).

► **José se reúne a sua família** – Gênesis 42-47

Depois que os sete anos de fartura se passam, a fome se instala, como José previu. Toda a região é afetada, mas o Egito tem comida. De volta a Canaã, Jacó ouve falar que há comida no Egito e manda seus filhos até lá duas vezes, para que comprem grãos, e sua família possa sobreviver. Nas duas ocasiões, os irmãos encontram José, mas não o reconhecem. Por fim, José revela-se a seus irmãos, perdoa suas atitudes passadas e convida toda a família para ir ao Egito, a fim de ser cuidada e alimentada por ele.

Ao chegar a José, Jacó abençoou igualmente seus dois netos, assegurando uma dupla bênção para José. Mesmo depois de todos aqueles anos, José continuava a ser o favorito de seu pai.

Antes de sua morte, José abençoa cada um de seus filhos e pede que, no retorno de Israel a Canaã, seus ossos sejam levados para lá. Então, aos 110 anos, no Egito, José morre. Por toda uma vida árdua, e até o seu final, José confiou nas promessas de Deus para o Seu povo. Quase quatro séculos depois, Moisés atendeu seu pedido e levou seus ossos para fora do Egito (Êx 13.19), e Josué, seu sucessor, sepultou-os em Siquém (Js 24.32).

O RETRATO

José exerce um papel fundamental na preservação do povo hebreu. Embora tenha sido uma experiência dolorosa para José, Deus usou a visão presunçosa que ele tinha sobre si mesmo, e que fora desenvolvida pelo favoritismo de seu pai, para transformar seu caráter em um dos mais reverentes do Antigo Testamento. A resistência de José à tentação, seu trabalho ético e sua integridade são inquestionáveis.

Como o segundo homem mais poderoso do Egito, José humildemente dedicou-se ao bem-estar de sua terra adotiva. Apesar do erro dos irmãos contra ele, José demonstrou grande graça ao perdoar-lhes e recebê-los para dividirem as bênçãos divinas no Egito.

Como José explicou: *Vós bem intentastes mal contra mim, porém Deus o tornou em bem, para fazer como se vê neste dia, para conservar em vida a um povo grande* (Gn 50.20).

LIÇÕES DE VIDA DE JOSÉ

- **Seja cauteloso ao falar de si mesmo**, especialmente se isso faz você parecer melhor do que os outros. Confiar nas habilidades que Deus lhe deu é uma qualidade boa, mas tome cuidado para não se tornar orgulhoso ou pedante. Fale de seu trabalho de forma mansa e humilde.
- **Busque a excelência em tudo o que fizer**. José procurou fazer o melhor em tudo o que lhe pediam, em altos postos (a casa de Potifar) ou em baixos (a prisão). Deus pede que você faça o seu melhor, independentemente do que seja e de onde você esteja (Cl 3.17). Cada pequena tarefa que é feita com esmero, além de agradar a Deus, treina você, como a José, para grandes desafios e serviços.
- **Resista à tentação de pecar**. Vivemos em um mundo cheio de tentações. Como José, você deve ver o pecado como uma afronta a Deus. Peça ajuda ao Senhor e não peque contra os outros. Agindo assim, você honrará o Pai celeste e mostrará respeito pelo próximo.
- **Mantenha a perspectiva de Deus**. Mesmo diante da tentação da esposa de Potifar ou da atitude de seus irmãos, José sempre confiou nos planos divinos para ele. Não importa quão desesperadora a situação possa parecer, olhe além de sua atual condição e confie que Deus vai operar a vontade dEle em sua vida.

Árvore genealógica de Israel

As esposas de Jacó e seus filhos

Leia	Raquel	Bila	Zilpa
Rúben	José	(serva de Raquel)	(serva de Leia)
(primogênito)	Benjamim	Dã	Gade
Simeão		Naftali	Aser
Levi			
Judá			
Issacar			
Zebulom			

MOISÉS

O libertador

E falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo.

ÊXODO 33.11A



Característica mais marcante: relacionamento com Deus

Conquista mais marcante: libertou Israel do Egito

Quando viveu: de 1520 a.C. a 1400 a.C. (120 anos)

Nome: *Moisés*, que significa **salvo das águas**

Textos principais: Êxodo e Deuteronômio

CONTEXTO BÁSICO

Cerca de 300 anos se passaram desde a morte de José, o filho de Jacó que foi chefe na terra do Egito durante um período desesperador de escassez. Sob a proteção de José, toda a sua família – 66 membros – mudou-se de Canaã e encontrou refúgio no Egito.

Novas regras começam a vigorar sob o poder de quem nada conhece sobre José e sobre sua contribuição à provisão do Egito. Temendo o grande número de descendentes de Jacó, o novo Faraó escraviza os hebreus. Angustiado, o povo de Israel clama a Deus, que vê sua opressão, ouve o seu choro de dor e intervém mandando um libertador chamado Moisés (Êx 3.7,8).

SINTETIZANDO

Moisés tem quatro papéis principais ao longo de seu serviço a Deus:

- **Operador de milagres** – Deus capacita-o para fazer milagres. Moisés serve como um canal pelo qual o poder do Senhor é claramente revelado não apenas à nação escravizada, mas também à nação opressora – o Egito – e ao seu líder, o Faraó.
- **Profeta** – Deus fala por intermédio de Moisés para revelar a Sua vontade, abençoar a nova nação e proclamar o Seu julgamento sobre o Faraó e seu povo.
- **Legislador** – Antes de Moisés, o povo não tinha padrões morais ou sociais para seguir. No monte Sinai, Moisés grava os mandamentos e preceitos de Deus, os quais ajudarão a orientar a nova nação.
- **Líder** – Depois de deixar o Egito, o povo de Israel murmura e desafia constantemente Moisés, o qual luta durante 40 anos para liderar duas gerações de um povo rebelde e levá-lo até a Terra Prometida. Somente com oração constante e a frequente intervenção do Senhor, Moisés consegue levar mais de 2 milhões de pessoas aos limites da nova terra.

O CENÁRIO

Moisés é uma das pessoas mais importantes na Bíblia. Sua significância se evidencia nos mais de 800 versículos das Escrituras que se referem a ele. Podemos dividir sua vida em três fases distintas de 40 anos cada uma:

► **A vida pregressa de Moisés** – Êxodo 2.1-15

Na época da infância de Moisés, o Faraó tinha dado ordens de matar todos os meninos hebreus ainda bebês a fim de diminuir a população de escravos hebreus. A mãe de Moisés, sabendo disso, colocou-o em um cesto de vime no rio Nilo, e ele foi encontrado pela filha do Faraó. Pela providência divina, chamaram a mãe de Moisés para cuidar do bebê nos seus três primeiros anos de vida, antes que fosse levado para viver definitivamente na casa do Faraó. Como filho adotivo da filha do governante, Moisés recebeu a melhor educação que o Egito tinha a oferecer.

Contudo, aos 40 anos, Moisés se lembrou de suas “raízes” – provavelmente pela influência anterior de sua mãe – e se envolveu em uma briga, na qual matou um feitor

egípcio que destratava um escravo hebreu. Ao saber que o Faraó descobrira o delito, ele fugiu para o deserto a fim de preservar a sua vida.

► **Moisés é um pastor de ovelhas** – Êxodo 2.15-25

No deserto do Sinai, Moisés encontra um grupo de pastores midianitas e se casa com a filha de Jetro, líder do grupo. Ele passa os 40 anos seguintes aprendendo a sobreviver como pastor no deserto. Durante esse tempo, a nobre visão de ajudar seu povo se transforma em uma memória distante à medida que Moisés vai tornando-se mais humilde pela passagem dos anos e pela aspereza do deserto.

► **Moisés como libertador** – Êxodo 3.1 – Deuteronômio

Em seus primeiros 40 anos, Moisés viveu como um privilegiado príncipe do Egito. Em sua arrogância, ele pensou que poderia libertar o povo com força própria. Depois de dez décadas pastoreando, ele, enfim, está pronto para o papel de libertador; agora também conhece suas fraquezas e percebe que precisa depender da força do Senhor para liderar o povo de Israel.

Como libertador de Deus, Moisés:

- Confronta o Faraó com as dez pragas. A décima delas traz a morte dos primogênitos de todas as famílias egípcias. Então, o Faraó finalmente permite que o povo de Deus deixe o Egito e suas fronteiras (Êx 5-13).
- Lidera o povo de Deus pelo mar Vermelho, onde o exército do Faraó, que os perseguia, é afogado milagrosamente (Êx 14-15).
- Recebe os Dez Mandamentos de Deus no monte Sinai (Êx 20).
- Intercede ao Altíssimo em favor do povo, que havia construído um altar e cultuava um bezerro de ouro em vez do Senhor (Êx 32).
- Constrói, com o povo, o tabernáculo pelo “modelo” que Deus dá a Moisés (Êx 27).
- Conta os homens para formar um exército e invadir a Terra Prometida (Nm 1,2).
- Intercede a Deus, mais uma vez, quando o povo amedrontado se recusa a invadir a nova terra (Nm 13,14).
- Lidera a nação pelo deserto até que uma nova geração substitui a anterior e se apronta para tomar e ocupar a Terra Prometida (Nm 15-Dt 31).

- Desobedece a Deus e é proibido de entrar na nova terra (Nm 20.12). Contudo, ele a vê do monte Nebo antes de morrer e ser sepultado pelo próprio Deus (Dt 34).

O RETRATO

Moisés é a única pessoa na Bíblia a ter um relacionamento face a face com Deus, o que o distingue de todos os outros indivíduos do Antigo Testamento. O Senhor revelou-Se a Moisés mais do que a qualquer outro ser humano até aquele momento. A amizade de Moisés com o Altíssimo permitiu que ele atuasse como um sacerdote em oração pelo povo, realizasse milagres poderosos perante o Faraó como um profeta de Deus e liderasse uma multidão. Como representante do Altíssimo, Moisés comunicou os grandes planos do Senhor para a vida social e moral da nova nação. Ele foi uma figura dominante na Bíblia e continua a ser um ícone central no judaísmo até os dias de hoje.

LIÇÕES DE VIDA DE MOISÉS

- **A vida tem opções** – Moisés escolheu o povo de Deus em detrimento do brilho do Egito. Você também tem opções: abraçar uma cultura corrupta e todos os seus prazeres momentâneos ou seguir as eternas verdades bíblicas, permitindo que elas sejam a sua única regra de vida. O que escolherá?
- **Nunca tente antecipar-se a Deus** – As decisões, mesmo as que parecem óbvias ou comuns, não devem ser tomadas sem a participação do Senhor, que pode se dar por meio de orações, estudos bíblicos e conselhos sábios. Para receber as bênçãos de Deus, você deve fazer as coisas do jeito e no tempo dEle.
- **A capacitação segue o chamado divino** – De forma errada, Moisés julgou-se incapaz de ser usado por Deus. Mas, como no caso dele, o Senhor nunca irá pedir-lhe algo sem lhe dar as ferramentas necessárias para cumprir a tarefa. O Altíssimo espera somente que você responda e creia; o resto Ele fará.
- **O pecado pode ser perdoado, mas a sua consequência nem sempre pode ser evitada** – Impulsivamente, Moisés desobedeceu a Deus, e o curso

de sua vida foi alterado definitivamente. Você também pode contar com a graça, o amor e o perdão do Senhor; mas, assim como Moisés, você lamentará a consequência do seu pecado pelo resto da vida. Escolha obedecer a Deus e viva sem remorsos.

A árvore genealógica de Moisés

- O pai foi levita.
- A mãe foi uma mulher de fé (Hb 11.23).
- A irmã Miriã interveio quando Moisés foi retirado da água para assegurar que a mãe dele lhe tomasse conta. Miriã foi líder das mulheres de Israel.
- O irmão Arão foi porta-voz de Moisés e primeiro sumo sacerdote.
- A esposa Zípora era filha de Jetro, um sacerdote midianita.

A instituição da Páscoa

ÊXODO 12.1-13

A celebração da Páscoa foi instituída no tempo do êxodo israelita do cativeiro do Egito. Tratava-se do memorial de um episódio específico, quando um anjo de Deus passou direto pelas casas dos hebreus que tinham aspergido o sangue de um cordeiro sem defeito nas ombreiras das portas, mas feriu os primogênitos de todas as famílias egípcias que não fizeram isso. Cada família hebreia recebeu as seguintes instruções:

- Separar um cordeiro sem defeito.
- Imolar o cordeiro no crepúsculo da tarde.
- Aspergir o sangue do cordeiro nas ombreiras das portas.
- Assar o cordeiro inteiro no fogo.
- Aprontar-se para partir.
- Comer a carne com pão asmo.
- Queimar toda a carne que sobrasse.
- Celebrar aquele memorial todos os anos.

ARÃO

O primeiro sumo sacerdote

*Então, se acendeu a ira do SENHOR contra Moisés, e disse:
Não é Arão, o levita, teu irmão? Eu sei que ele falará muito bem; e eis que ele
também sai ao teu encontro; e, vendo-te, se alegrará em seu coração. E tu lhe
falarás e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca e com a sua
boca, ensinando-vos o que haveis de fazer.*

ÊXODO 4.14,15



Característica mais marcante: porta-voz de Moisés

Conquista mais marcante: primeiro sumo sacerdote

Quando viveu: de 1500 a.C. a 1400 a.C.

Nome: *Arão*, que significa **desconhecido**

Textos principais: Êxodo e Deuteronômio

CONTEXTO BÁSICO

A nação de Israel deixa o Egito como uma massa de 2 milhões de pessoas divididas em 12 tribos, mas sem estrutura organizacional ou religiosa unificada. Deus leva o povo até o monte Sinai, onde usa a liderança de Moisés para organizar os homens em um exército de guerra. Além disso, é lá que Ele dá a Moisés as instruções exatas quanto ao principal lugar de adoração – o Tabernáculo – e fornece os detalhes sobre a regulamentação dos sacrifícios e das festas que devem ser observados. Um sumo sacerdote, um sacerdócio formal, e um grupo de obreiros do tabernáculo também precisam ser estabelecidos. Tudo isso deve ser feito antes de as tropas se dirigirem à Terra Prometida. Assim como Deus escolheu Moisés para líder, também elegeu seu irmão, Arão, para primeiro sumo sacerdote.

SINTETIZANDO

Arão nasceu sob a escravidão egípcia. Seu pai, Anrão, era da tribo de Levi, e sua mãe se chamava Joquebede. Arão tinha uma irmã mais velha, Miriã, e um irmão de três anos, Moisés. Quando estava com 83 anos, Deus o chamou para ser o porta-voz de Moisés para o povo. Juntos, ele e Moisés resistiram ao Faraó e testemunharam a libertação de Israel do Egito. Ele era um dos dois homens que apoiaram os braços de Moisés enquanto ele segurava o cajado de Deus e obtinha vitória militar sobre o exército dos amalequitas (Êx 17.8-13).

Quando eles chegaram ao monte Sinai, Deus deu a Moisés os detalhes das vestes e da função do sacerdócio. Após a construção do tabernáculo, Moisés consagrou Arão e seus filhos aos ofícios do sacerdócio. O Senhor escolheu Arão para ser o primeiro sumo sacerdote. Ele e seu irmão suportaram incontáveis ataques verbais durante os 40 anos de peregrinação pelo deserto. Arão pecou junto com seu irmão em Meribá (Nm 20.12) e, como Moisés, não teve permissão para entrar na Terra Prometida. Pouco antes da morte de Arão, no monte Hor, nas fronteiras de Edom, o sumo sacerdócio foi passado para seu filho Eleazar.

O CENÁRIO

Arão, seus filhos e os que vieram após eles eram responsáveis por supervisionar as várias funções do sistema de sacrifícios religiosos de Israel. Por causa do treinamento e da educação na Lei de Deus, eles se tornaram notáveis professores do povo.

► **O papel de Arão como sumo sacerdote** – Tinha de fazer um sacrifício anual pelos pecados do povo no Dia da Expição. Arão representava e servia como mediador do povo perante o Altíssimo.

► **O papel de Arão e de seus filhos como sacerdotes** – Eles tinham de:

- Remover toda forma de impureza do meio do povo.
- Determinar se animais estavam limpos ou imundos para o sacrifício.
- Fazer a purificação das mulheres após o parto, das pessoas curadas de lepra e das que tinham fluxos ou secreções.
- Proibir relações no casamento.
- Presidir o dia do sábado e as festas anuais, assim como os assuntos de terras, dízimos, bênçãos e maldições, e votos.

► **As vestes de sacerdote de Arão** – O sumo sacerdote deveria usar uma vestimenta especial projetada por Deus *para glória e ornamento* (Êx 28.2); era uma veste exclusiva para o ofício de sumo sacerdote e tinha de ser usada pelos sucessores de Arão.

O RETRATO

Arão era um homem perdido na sombra de um dos maiores personagens bíblicos de todos os tempos. Embora fosse um líder no êxodo e tivesse ficado lado a lado com Moisés contra a rebelião do povo muitas vezes, Arão nunca pareceu principal ou essencial. Seus maiores momentos foram como seguidor. Ademais, de forma trágica, nas duas ocasiões em que esteve sozinho como líder, ele se mostrou um homem fraco.

- **Arão e o bezerro de ouro (Êx 32)** – Não muito depois de Arão e Moisés terem levado o povo ao monte Sinai, Deus chamou Moisés para encontrá-lo sozinho no alto do monte. Arão foi deixado no comando, enquanto Moisés passou os 40 dias seguintes recebendo os Dez Mandamentos e o restante das leis sob as quais os israelitas viveriam pelos 1400 anos subsequentes.

O povo ficou nervoso com a longa ausência de Moisés e exigiu que Arão fizesse um bezerro de ouro em substituição ao Deus de Moisés. Sem se opor, Arão concordou com o desejo do povo e até anunciou que, no dia seguinte, haveria uma festa de adoração a Deus! O Senhor alertou Moisés do que estava acontecendo. Quando Arão foi confrontado, ele não só culpou as tendências maléficas do povo, como também deu a sua versão de como o bezerro de ouro surgiu: *Então, eu lhes disse: Quem tem ouro, arranque-o; e deram-mo, e lancei-o no fogo, e saiu este bezerro* (Êx 32.24). Arão seguiu os passos de muitos outros líderes que, primeiro, descobriram como o povo estava comportando-se e, depois, correram na frente para se livrar da culpa. Infelizmente, as convicções de Arão eram formadas pelas convicções do povo.

- **Arão e Miriã criticam Moisés (Nm 12)** – Os filhos de Israel deixaram o Sinai após receberem as leis. Quando estavam viajando para a Terra Prometida, os irmãos de Moisés tomaram a liderança e, para disfarçar o real motivo dessa atitude, disseram que agiram assim por se oporem ao casamento de Moisés com uma etíope. Eles perguntaram: *Porventura, falou o SENHOR somente*

por Moisés? Não falou também por nós? E o SENHOR o ouviu (Nm 12.2). Deus interferiu e confrontou os dois. Miriã ficou leprosa, e Arão foi fortemente repreendido. Outra vez, a fraqueza do caráter de Arão foi exposta.

LIÇÕES DE VIDA DE ARAO

- **Examine suas áreas fracas.** Arão era forte quando se colocava ao lado de Moisés, mas agia tolamente quando estava sozinho. Faça uma avaliação sincera de seus pontos fortes e fracos. Procure pessoas que possam ajudá-lo a evitar situações com as quais você não pode lidar sozinho. Deus quer que você tenha vitória, e isso quase sempre acontece com a ajuda de outros.
- **O fracasso não desqualifica para a obra** – Arão decepcionou o Senhor e Moisés várias vezes, mas, mesmo assim, Deus o usou de forma relevante. Você também pode se sentir um fracasso por alguma coisa que tenha, ou não, feito. A vida de Arão é a garantia de que a misericórdia e a graça divinas podem levantar e colocar você de volta no caminho do serviço útil. Aprenda com os seus erros e peça sabedoria a Deus. Ele está pronto a ajudar se você estiver disposto a responder ao Seu amor, ao Seu perdão e à Sua liderança.
- **Tenha convicções fortes** – Arão era um líder fraco. Ele não quis posicionar-se quanto ao pedido maldoso do povo para fazer um bezerro de ouro. Sem convicções fortes, Arão cedeu ao desejo profano dos israelitas. Você tem um nível de liderança, seja como progenitor ou como alguém que deseja ser exemplo para outros. Estabeleça suas convicções bíblicas e as sustente quando pedirem a você que faça um “bezerro de ouro”.
- **Seja um seguidor fiel** – Arão e sua irmã, Miriã, estavam com inveja da liderança de Moisés. Eles queriam a sua posição de autoridade, e, por isso, murmuraram. Deus tratou do pecado deles. Talvez você também deseje o papel de liderança de outra pessoa. Se o seu motivo for orgulho, inveja ou poder, então, você está agindo como Arão e Miriã. A Bíblia nos manda obedecer aos líderes. A obediência começa quando se é um seguidor fiel. Ore por seus líderes e peça a Deus que lhe revele maneiras de demonstrar o seu apoio a eles.

A família de Arão

Irmão: Moisés.

Irmã: Miriã.

Local de morte: monte Hor, próximo a Edom.

Honrado: 30 dias de luto (o mesmo tempo de Moisés, o que mostra a importância de Arão para Israel).

Filhos:

Nadabe, Abiú – Os dois filhos mais velhos que foram mortos pelo fogo.

Eleazar – Herdou o sumo sacerdócio do pai.

Itamar – Líder dos levitas que eram responsáveis pelo Tabernáculo.

JOSUÉ

O conquistador da Terra Prometida

E sobre ele pôs as mãos e lhe deu mandamentos, como o SENHOR ordenara pela mão de Moisés.

NÚMEROS 27.23



Característica mais marcante: servo fiel

Conquista mais marcante: Canaã

Quando viveu: de 1494 a.C. a 1385 a.C. (viveu 110 anos)

Nome: Josué, que significa **Jeová é salvação**

Textos principais: Êxodo 17; Números 14; Josué

CONTEXTO BÁSICO

“Vem com Josué lutar em Jericó...” diz o refrão de um antigo e conhecido louvor. Quem foi Josué? Sua história começa no Egito.

Os filhos de Israel viveram e se multiplicaram na terra do Egito por quase 400 anos, passando o final desse período como escravos. Mesmo assim, a vida era considerada boa, pois o Egito era uma das nações de maior desenvolvimento naqueles dias. Porém, com o passar do tempo, os fatores egípcios se tornaram cruéis, e os israelitas clamaram a Deus, que lhes deu Moisés como libertador. Pela força das dez pragas, Moisés retirou o povo do Egito através do deserto do Sinai.

Um dos escravos libertos – que aos 50 anos se tornou ajudante, espia, chefe militar e, por fim, sucessor de Moisés – foi Josué.

SINTETIZANDO

Josué, como o restante dos israelitas, nasceu sob o jugo egípcio. Pelos 40 anos em que o povo peregrinou no deserto devido à infidelidade, ele esteve ao lado de Moisés como seu ajudante e discípulo. Antes de Moisés morrer, Deus o fez comissionar Josué para entrar na Terra Prometida. Embora Josué estivesse com quase 90 anos, ele era um estrategista notável que conquistou Canaã – a terra que Deus prometera aos patriarcas Abraão, Isaque e Jacó – e estabeleceu naquele lugar o povo.

O CENÁRIO

► **Cedo Josué é testado** – Êxodo 17.8-13

Depois que os filhos de Israel atravessam o mar Vermelho, na saída do Egito, eles são atacados por um grupo de amalequitas. Moisés pede ao povo que escolha homens para defendê-los daqueles predadores. As habilidades militares de Josué se tornam evidentes quando ele derrota o inimigo com sucesso.

► **Cedo Josué é apoio** – Êxodo 24.13;33.11

Logo após o êxodo, quando o povo de Deus escapou do Egito, Moisés contou com Josué, que o acompanhou até parte do caminho, para receber os Dez Mandamentos de Deus. Após a construção do Tabernáculo, quando Moisés se encontrou face a face com Deus (Êx 33.11), Josué também estava presente. E, na ocasião em que Moisés entrou de novo no campo, Josué manteve-se na retaguarda. Nesses e em outros momentos, Moisés preparava Josué, cuidadosamente, para ser seu sucessor.

► **Cedo Josué é confiante** – Números 14

Quando os israelitas se aproximaram de Canaã, Moisés enviou representantes de cada uma das 12 tribos de Israel para determinar a melhor maneira de invadir a terra. Dez dos espias retornaram com relatos amedrontadores de gigantes e cidades fortificadas, dizendo: *Também vimos ali gigantes, filhos de Anaque, descendentes dos gigantes; e éramos aos nossos olhos como gafanhotos e assim também éramos aos seus olhos* (Nm 13.33). Apenas Josué e Calebe exortaram o povo a confiar em Deus e atacar como Ele ordenara. Por causa de sua fé e sua obediência, somente Josué e Calebe foram autorizados a entrar naquela terra.

► **Josué se torna sucessor de Moisés** – Números 27.15-22

Quando ficou claro que Moisés não entraria na Terra Prometida, ele escolheu

Josué para lhe suceder. Moisés orou a Deus para eleger um substituto, e o Senhor disse publicamente que seria Josué.

► **Josué é encorajado por Deus** – Josué 1.1-9

Sempre que ia ao encontro de Deus, Moisés levava Josué. Dessa forma, Josué era colocado na presença do Senhor, o que fortaleceria sua fé nEle para as responsabilidades que estavam por vir. Depois da morte de Moisés, quando a conquista da terra estava prestes a acontecer, o Altíssimo falou diretamente com Josué:

- Deus prometeu estar com Josué (1.2-5), dar-lhe sucesso (1.6), acompanhá-lo aonde quer que fosse (1.9).
- Deus desafiou Josué a observar Seus mandamentos (1.7,8) e a não temer (1.9).

► **Josué é um líder fiel** – Josué 1–24

Josué e o povo levaram aproximadamente sete anos para assumir o controle da maioria da terra. Josué supervisionou pessoalmente a distribuição da terra pelas 12 tribos. Ainda havia focos de resistência, e cada tribo ficou responsável por administrar a oposição restante.

Pelos 13 anos seguintes, até o fim de sua vida, Josué liderou fielmente as tribos de Israel. Próximo de sua morte, aos 110 anos, ele reuniu o povo para uma última palavra de exortação e desafiou os israelitas: *Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos ao SENHOR* (Js 24.15). Como no passado, Josué instruiu o povo a renovar a aliança com Deus. *E disse o povo a Josué: Serviremos ao SENHOR, nosso Deus, e obedeceremos à sua voz* (Js 24.24).

O RETRATO

A habilidade de liderança de Josué só ficava atrás da de Moisés. Assim como Moisés foi importante no êxodo, Josué o foi na conquista da terra. Ele era um servo fiel a Moisés e, quando chegou a hora, serviu a Deus fielmente no comando de todas as forças israelitas. Estava comprometido a obedecer plenamente ao Senhor e a assegurar que o povo seguisse a Deus todos os dias de sua vida. A última inscrição bíblica sobre Josué diz: *Serviu, pois, Israel ao SENHOR todos os dias de Josué e todos os dias dos anciãos que*

ainda viveram muito depois de Josué e que sabiam toda a obra que o SENHOR tinha feito a Israel (Js 24.31). Homem algum poderia querer palavras póstumas melhores que estas! As Escrituras não registram nenhuma palavra que denigra esse servo de Deus e de Moisés.

LIÇÕES DE VIDA DE JOSUÉ

- **Serviço fiel é essencial** – Como se diz, “você nunca aprenderá a liderar se não aprender a servir”. Josué demonstrou a importância de servir até nas pequenas atitudes. No início, ele era apenas um ajudante, um mensageiro de Moisés, mas se mostrava fiel e disponível quando tinha uma responsabilidade importante. Nunca despreze a importância da fidelidade nas pequenas coisas. Pequenas tarefas feitas com sinceridade vão capacitar você para as grandes.
- **A orientação melhora uma boa pessoa** – A excelência de Josué tinha a marca de Moisés. Josué compreendia que, embora tivesse habilidades e dons maravilhosos, eles poderiam ser melhorados e moldados se gastasse tempo aprendendo com alguém mais experiente e maduro.
- **Obedecer não requer compreender** – Josué executou as instruções do Senhor na estratégica e fortificada cidade de Jericó – o que não fazia sentido na guerra. Cultive a obediência e a disposição para confiar em Deus, em vez de cultivar o desconhecimento dos Seus caminhos.
- **Estabeleça um padrão alto** – Josué nunca pediu que seu povo fizesse ou fosse algo que ele mesmo não pudesse fazer ou ser. Ele estabeleceu um alto padrão para si próprio, e o povo seguiu o exemplo dele. Certifique-se de ser um bom modelo para seus filhos, seu patrão, seus empregados e outras pessoas. Nunca subestime o poder que seu exemplo reverente tem para outros.

Calebe, o amigo comprometido de Josué

- Um dos 12 espias enviados por Moisés para explorar a Terra Prometida.
- Um dos quatro homens que verbalizaram confiança para entrar na terra.
- Um dos dois adultos que deixaram o Egito para entrar na terra.

- Um amigo destemido de Josué que, aos 85 anos, ainda estava apto a lutar pela terra.
- Um homem com uma grande fé porque confiava em um grande Deus.

RAABE

A meretriz

*Pela fé, Raabe, a meretriz, não pereceu com os incrédulos,
acolhendo em paz os espias.*

HEBREUS 11.31



Característica mais marcante: claro exemplo de fé

Conquista mais marcante: ancestral do rei Davi

Quando viveu: 1400 a.C.

Nome: *Raabe*, que significa **insolência**

Textos principais: Josué 2.1-21; 6.17-25; Mateus 1.5

CONTEXTO BÁSICO

Acampados nas planícies de Moabe, leste do rio Jordão, Josué e os israelitas esperam a direção de Deus para conquistar a Terra Prometida. Enquanto se prepara para a invasão, Josué envia dois espias pelo rio para buscarem informações militares. Eles devem focalizar, em especial, a grande cidade de Jericó, que fica a uns 12 quilômetros a oeste do rio. Para evitar chamar a atenção ao observarem Jericó, os dois espias vão para um lugar frequentado por viajantes e estrangeiros – a casa de Raabe, a meretriz.

SINTETIZANDO

Quando as autoridades tomam conhecimento de que os dois espias israelitas estavam na casa de Raabe, ela os esconde. Depois de despistar as autoridades, Raabe pede a proteção dos espias acreditando que o Deus de Israel destruiria a cidade. Ela os

ajuda a escapar deixando-os descer pelo muro para fora da cidade e alerta-os sobre qual estrada tomar a fim de não serem capturados. Quando Jericó cai, somente Raabe e seus familiares são poupados. Posteriormente, eles se misturam à nação israelita. Raabe se torna uma ancestral distante do rei Davi e, assim, uma parte da linhagem do Messias, Jesus Cristo (Mt 1.5).

O CENÁRIO

► **A situação de Raabe** – Josué 2.1-3

Do capítulo 2 ao 6, Raabe é mencionada três vezes como **meretriz**. Ela não é somente uma infiel, mas também uma infiel sem fundamentos, uma pessoa que poderia ser desprezada em qualquer sociedade. Como parte de sua profissão, Raabe tinha um lugar onde se hospedavam os estrangeiros – os quais, provavelmente, contavam-lhe histórias do êxodo de Israel, da abertura do mar Vermelho e da exoneração dos reis. Assim, quando os espias israelitas chegaram à sua porta, ela já havia ponderado suas opções. Era ali, no meio de estrangeiros, que os dois espias esperavam observar a cidade sem serem notados. Contudo, infelizmente, foram vistos entrando na casa de Raabe.

► **O sacrifício de Raabe** – Josué 2.4-7

Raabe tinha uma escolha a fazer: revelar a presença dos espias e ser uma heroína na cidade ou escondê-los e, possivelmente, enfrentar a morte como uma traidora. Raabe acreditava nas histórias sobre o Deus de Israel e estava convencida de que Suas mãos poderosas derrubariam Jericó. Então, ela optou por colocar sua vida em risco: escondeu os espias, mentiu sobre a presença deles e levou as autoridades a uma perseguição infrutífera.

► **O plano de Raabe** – Josué 2.8-16

Sabendo da ameaça que dominou o povo, Raabe pede que ela e sua família sejam salvas da destruição da cidade, e os homens concordam com isso. A única exigência que fazem é: sua presença e sua missão não podem ser reveladas. Raabe ajuda-os na fuga por uma corda pendurada em uma janela com acesso para o lado de fora da cidade.

► **O sinal de Raabe** – Josué 2.17-21

Os espias orientam Raabe a colocar uma fita vermelha na janela por onde eles desceram e a reunir a família em sua casa antes do início da batalha. Caso contrário, os guerreiros de Israel não poderiam ser responsabilizados por sua segurança. Com total confiança, Raabe, imediatamente, amarra a fita vermelha na janela, em um sinal para o exército invasor.

► **A salvação de Raabe** – Josué 6.22,23

Depois de 40 anos de espera para entrar na Terra Prometida, o exército israelita encontra-se pronto para atacar. O rio Jordão está em época de cheia, mas Deus opera e o abre para que 40 mil homens possam atravessá-lo por terra seca. O plano do Senhor é simples: Ele disse ao povo que marchasse em silêncio ao redor da cidade uma vez por dia durante sete dias; no sétimo, o povo deveria marchar ao redor da cidade sete vezes, sendo que, na sétima volta, os sacerdotes deveriam tocar sete trombetas, e os soldados, gritar; assim, as muralhas ruiriam. Josué e seus homens fizeram exatamente isso e, quando as muralhas caíram, eles invadiram e destruíram a cidade completamente... Exceto Raabe e seus familiares, que estavam seguros em casa.

► **A situação de Raabe** – Josué 6.25

Daí por diante, a história de Raabe toma um rumo decisivo. Com fé no Deus de Israel, ela abre mão de tudo relacionado ao seu país, da sua profissão pecaminosa e do seu passado. Em contrapartida, recebe, com seus familiares, vida, um novo país e um novo começo. Raabe foi retirada do próprio abismo do pecado e da idolatria e colocada entre os santos na genealogia do Salvador.

O RETRATO

Raabe representa o tipo de transformação que ocorre quando alguém coloca sua fé no Senhor. Do ponto de vista humano, não há por que a Bíblia falar tão favoravelmente sobre Raabe. Ela foi idólatra, mentirosa, prostituta e uma traidora que ajudou na queda de sua cidade. Não se pode descer muito abaixo disso na escala social. Porém, quando olhamos para Raabe sob uma perspectiva divina, vemos uma mulher com um temor saudável a Deus, pois se prontificou a receber e esconder os espias. A Bíblia diz que esse ato foi uma demonstração clara de sua fé (Hb 11.31; Tg 2.25). Ela se tornou parte da genealogia do maior rei de Israel, Davi, e, ainda, do Rei do mundo, Jesus Cristo.

LIÇÕES DE VIDA DE RAABE

- **O poder salvador de Deus não exclui nem mesmo os piores pecadores** – Alguma vez você considerou alguém desprezível demais para ser alcançado pelo Senhor? Pensou que não haveria jeito de tal pessoa ser atingida pelo Evangelho? Raabe poderia muito bem ser vista sob esse enfoque. Contudo, nem ela nem qualquer outro terrível

pecador estão fora do alcance do braço salvador de Deus. Não desista daqueles para os quais não parece haver esperança. O Senhor não desistiu de Raabe.

- **A fé em Deus transforma vidas** – Raabe ouviu as histórias sobre como o Altíssimo abriu o mar Vermelho e destruiu todas as nações que ficaram no caminho de Israel. Os representantes do Todo-Poderoso estavam agora dentro dos muros de sua grande cidade. Ela acreditava no poder do Deus de Israel e, pela fé, escolheu ficar ao lado de Israel, mesmo contra o seu próprio povo. Você reconhece o Senhor como o verdadeiro Rei de sua vida? Confia somente no poder dEle para salvá-lo? Se o Onipotente é capaz de transformar uma prostituta infiel, Ele pode transformar você também!
- **É preciso preocupar-se com a salvação de outros** – Raabe recebeu a promessa de salvação não só para ela, mas também para a sua família. Não sabemos qual era a proximidade entre eles, ou se havia alguma (devido à profissão que ela possuía), mas, quando Deus começou a transformar o coração de Raabe, ela passou a se preocupar com a salvação de sua parentela. Você tem a mesma preocupação que ela no tocante a da sua família e dos seus amigos? Caso não, talvez tenha-se esquecido de como era a sua vida antes de a salvação divina chegar a você. Raabe não esqueceu, e não queria que sua família morresse sem a oportunidade de conhecer o único Deus verdadeiro.

O lugar de Raabe na história bíblica

A genealogia de Salomão e Raabe gerou Boaz.

Boaz gerou Obede.

Obede gerou Jessé.

Jessé gerou Davi.

A ascendência de Davi gerou

Jesus, o Cristo, o Salvador do mundo.

SANSÃO

O homem mais forte da Terra

Porque eis que tu conceberás e terás um filho sobre cuja cabeça não passará navalha; porquanto o menino será nazireu de Deus desde o ventre e ele começará a livrar a Israel da mão dos filisteus.

JUÍZES 13.5



Característica mais marcante: fé em Deus (Hb 11.32)

Conquista mais marcante: combateu os inimigos de Deus

Quando viveu: reinou de 1095 a.C. a 1075 a.C. aproximadamente

Nome: *Sansão*, que significa **pequeno sol**

Textos principais: Juízes 13.16; Hebreus 11.32-34

CONTEXTO BÁSICO

Os juízes foram um grupo especial de líderes apontados por Deus para libertar o povo da opressão das forças estrangeiras. A submissão de Israel foi resultado da sua desobediência. Sempre que o povo se afastava do Senhor, era entregue por Ele a opressores como castigo pelo pecado. No entanto, quando orava por livramento, Deus levantava juízes para livrá-lo de seus algozes. Esse ciclo ocorreu sete vezes até Samuel. Sansão, o último juiz a ser citado, viveu no fim desse período de 350 anos.

SINTETIZANDO

Sansão nasceu como resultado dos planos de Deus na vida de Manoá e sua esposa. Os pais de Sansão receberam instruções específicas sobre como deveriam criá-lo.

Ele faria uma grande obra para o Senhor livrando Israel das mãos de seus archi-inimigos, os filisteus. Para ajudar Sansão no cumprimento dessa tarefa, Deus lhe deu uma força física sobrenatural. Mas, em vez de cumprir o plano divino, Sansão cresceu usando a sua força para satisfazer os próprios caprichos. Ao fim de seus 20 anos como juiz, Sansão foi enganado por Dalila, uma meretriz, a quem revelou o segredo da sua força: o cabelo comprido. O segredo não estava exatamente no cabelo, mas no relacionamento exclusivo que Sansão tinha com Deus, simbolizado pelo voto de não cortar o cabelo. Então, quando Dalila corta seu cabelo, ele enfraquece e passa os últimos dias de sua vida moendo grãos em uma prisão filistina. Seu ato final de redenção ocorre quando o Senhor ouve sua última oração e lhe dá força para derrubar os pilares de um templo pagão lotado. A atitude final de Sansão para com Deus destruiu mais filisteus do que ele matara durante a vida inteira.

O CENÁRIO

► **A vida de Sansão** – Juízes 13.1–14.3

Mais uma vez, Israel se afasta de Deus e sofre as consequências desse pecado – o Senhor permite que os israelitas sejam oprimidos pelos filisteus. Deus providenciará um libertador por intermédio de um casal da tribo de Dã. A notícia desse futuro libertador é trazida por um mensageiro especial, o *Anjo do SENHOR* (Jz 13.3), que dá instruções específicas para a futura mãe sobre a criança: esta não poderia beber vinho, cortar o cabelo ou tocar cadáveres. O menino nasceu, e, conforme crescia, Deus o abençoava, e o Espírito do Senhor descia sobre ele para ajudá-lo a realizar Seu mandamento.

► **Sansão combate os filisteus** – Juízes 14–16

Sansão deveria liderar o povo contra os filisteus, mas sua briga logo se torna pessoal, e não política. Ele mata muitos filisteus, queima seus campos e é um verdadeiro incômodo para eles durante sua vida inteira. Essas atitudes não eram expressão de preocupação com o povo, mas de desejo de vingança pelo que os filisteus haviam feito a ele.

► **O relacionamento de Sansão com as mulheres** – Juízes 14–16

A vida adulta de Sansão começa com sua decisão obstinada de casar-se com uma filistina contra a vontade de seus pais. Depois que ela é morta pelos filisteus, Sansão se envolve com prostitutas. O relacionamento mais significativo que tem é com a meretriz Dalila, leal aos filisteus, a qual é paga para descobrir o segredo da força de Sansão; quando isso acontece, ela lhe corta o cabelo, e ele fica indefeso. Os filisteus o capturam, cegam-no e o fazem empurrar a roda de moenda de uma prisão filistina. Que fim humilhante para uma vida de tanto potencial!

O RETRATO

Sansão foi um homem cativo de suas próprias paixões e do orgulho. Ele não é um exemplo a se seguir. Apesar de ter tido grandes dons, seus erros foram maiores. Seus pais fiéis possuíam grandes expectativas sobre ele, mas sua natureza voluntariosa o induziu a buscar prazeres pessoais, em vez de defender e proteger o povo de Deus. O Senhor lhe deu grande força a fim de que ele a usasse para o bem do Seu povo, mas Sansão empregou suas habilidades em seus próprios propósitos. Ele não ficou perto do Altíssimo; por isso, não desenvolveu seu potencial. Embora tenha julgado Israel por 20 anos, nunca foi igual aos líderes anteriores. Era um grande guerreiro, mas não inspirou outras pessoas a se envolverem na batalha. Portanto, os filisteus continuaram a oprimir Israel pelos 20 anos em que ele atuou como juiz. Mesmo assim, com todos os seus motivos falhos e egoístas, Sansão serviu ao propósito do Senhor quando frustrou os filisteus em seu plano de dominação total de Israel. Por causa disso, ele está entre os servos fiéis a Deus (Hb 11.32-34).

LIÇÕES DE VIDA DE SANSÃO

- **Ter dons não se compara a ser santo** – Sansão foi o homem mais talentoso de seu tempo. Ele recebeu todas as ferramentas para fazer boas obras para Deus. Apesar disso, em seu orgulho e sua obstinação, ele viveu para suas paixões, e não para os propósitos divinos. Hoje, o Senhor oferece a você a administração tanto das habilidades espirituais quanto das físicas. Não desperdice seu talento para servir a Deus e a Seu povo. Seja um administrador sábio, coloque seu potencial nas mãos do Todo-Poderoso e veja como Ele multiplicará sua capacidade.
- **Deus não desiste de Seus filhos** – Sansão bagunçou a própria vida. Ele não alcançou o próprio potencial. Mesmo assim, olhou para Deus uma última vez. O Senhor respondeu à sua oração e lhe concedeu força para desferir um forte golpe de julgamento sobre o líder dos filisteus. Você está sentindo-se pecador e separado de Deus por causa de escolhas pecaminosas? O Altíssimo está pronto para ouvir, perdoar e restaurar sua alegria e a amizade com Ele. Leia a oração de restauração de Davi (Sl 32).
- **Escolha buscar o Senhor, em vez de flertar com a tentação** – Sansão escolheu continuar o compromisso com a prostituta Dalila até

que isso lhe custasse a visão, a liberdade e, por fim, sua vida. Não teste o quanto você pode chegar perto da tentação unindo-se à turma errada, frequentando lugares questionáveis ou fazendo coisas duvidosas. Em vez disso, veja o quanto pode se aproximar de Jesus. Passe seu tempo aprendendo e crescendo com o povo de Deus. Siga o conselho do apóstolo Paulo para seu jovem amigo Timóteo: *Foge, também, dos desejos da mocidade; e segue a justiça, a fé, a caridade e a paz com os que, com um coração puro, invocam o Senhor* (2 Tm 2.22).

Lista dos juízes

Juiz	Tribo	Descrição
Otniel	Judá	Irmão mais novo de Calebe
Eúde	Benjamim	Homem canhoto
Sangar	Desconhecida	Sua arma preferida era uma agulhada de boi
Débora	Efraim	Única mulher juíza
Gideão	Manassés	Venceu a batalha com apenas 300 homens
Abimeleque	Manassés	Filho de Gideão com uma concubina
Tola	Issacar	Viveu nas montanhas
Jair	Manassés	Pai de 30 filhos
Jefté	Manassés	Fez voto de tolo
Ibsã	Judá	Teve 30 filhos e 30 filhas
Elom	Zebulom	Julgou Israel por 10 anos
Abdom	Efraim	Teve 40 filhos e 30 netos
Sansão	Dã	Amou Dalila e contou-lhe o segredo de sua força
Samuel	Levi	O maior juiz de Israel

RUTE

Uma mulher virtuosa

*Disse, porém, Rute: Não me instes para que te deixe
e me afaste de ti; porque, aonde quer que tu fores, irei eu e,
onde quer que pousares à noite, ali pousarei eu; o teu povo é o meu povo, o teu
Deus é o meu Deus.*

RUTE 1.16



Característica mais marcante: fidelidade

Conquista mais marcante: avó do rei Davi

Quando viveu: no tempo dos Juízes (aproximadamente 1100 a.C.)

Nome: *Rute*, que significa **amizade**

Texto principal: livro de Rute

CONTEXTO BÁSICO

Rute, a moabita, aparece nas Escrituras depois do tempo dos Juízes. Eram dias difíceis, pois *não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos* (Jz 21.25). Ao Leste do mar Morto, Moabe, uma das nações que oprimiram Israel durante esse período (Jz 3.12–4.1), vivia hostilizando o povo de Deus. Até que uma grande fome faz uma família israelita migrar de Belém para Moabe em busca de comida. Lá, quando o pai dessa família morre, os dois filhos se casam com mulheres moabitas, sendo Rute uma delas. Depois, os dois filhos também morrem. Noemi, agora viúva, e suas duas noras viúvas precisam decidir o futuro.

SINTETIZANDO

Rute, uma viúva moabita, decidiu deixar sua família, seu país e seus deuses e ir para Belém com a sogra israelita, Noemi. Sua cunhada, diferentemente dela, preferiu ficar em seu próprio país, e não se soube mais de seu paradeiro. Com a única nora que se importava, Noemi faz a viagem de volta para Israel e sua cidade natal, Belém. Ao chegarem, Noemi ensina a Rute o costume de dar provisão aos pobres deixando espigas nos campos recém-colhidos. Rute vai ao campo de um homem chamado Boaz, um parente de Noemi. Ele tinha ouvido falar sobre a devoção de Rute a Noemi e disse-lhe que não fosse a nenhum outro campo, prometendo cuidar dela. Por fim, Rute se torna esposa dele, e eles têm um filho chamado Obede. Este, mais tarde, será pai de Jessé e avô do rei Davi.

O CENÁRIO

Rute era uma viúva pobre vivendo uma situação desesperadora. Ela havia-se casado com um “inimigo” vindo do outro lado de sua nação. Mas, quando seu marido morre, e sua sogra decide retornar a Israel, Rute tem algumas decisões a tomar. Apesar de tudo, pela fé, ela decide ir embora e forma três relacionamentos importantes:

► **Relacionamento 1:** Rute decide seguir o Deus de Noemi. Aparentemente, a fé de Noemi motiva Rute a conhecer o único Deus verdadeiro e a segui-LO, mesmo que isso signifique deixar Moabe.

► **Relacionamento 2:** Rute decide seguir sua sogra de volta a Israel, em vez de retornar à sua casa em Moabe. Ela não hesita. Expressa com firmeza o forte compromisso com Noemi: *Aonde quer que tu fores, irei eu*. Essa declaração desafia a lógica: Rute e Noemi poderiam não ser próximas. Rute é jovem; Noemi, idosa. Rute é moabita; Noemi, israelita. Seus países são inimigos. Elas têm barreiras nos costumes e no idioma. Noemi não tem nada a oferecer a Rute, exceto mais angústia e pobreza. Ainda assim, Rute quer ir com Noemi para Israel e cuidar dela na velhice. Como se explica isso? A primeira escolha tornou a decisão pelo relacionamento 2 mais fácil!

► **Relacionamento 3:** Rute decide ter um relacionamento com Boaz. De novo, por causa de seu relacionamento com Noemi, Rute confia na direção da sogra para a vida dela. Como “parente” de Noemi, Boaz poderia ser um resgatador (na antiga Israel, de acordo com Deuteronômio 25.5-10, o parente de um homem falecido era

obrigado a casar-se com a viúva e criar um filho em nome do morto). Segundo as instruções de Noemi, Rute teria de fazer um ritual antigo por meio do qual mostraria a Boaz seu desejo de que ele fosse o seu resgatador. Boaz concordou alegremente com a proposta porque Rute se mostrou uma *mulher virtuosa* (Rt 3.11).

O RETRATO

Rute tinha tudo contra ela. Era viúva de um inimigo de seu país, não possuía dinheiro nem perspectivas futuras. Ela poderia ter-se tornado amarga ou revoltada com a vida e desenvolvido raiva por deuses em geral, incluindo o Deus de sua sogra. Mas alguma coisa a levou para o único Deus verdadeiro, o de Noemi. Não há indícios de que Rute tenha, alguma vez, olhado para trás depois de tomar a decisão de seguir Noemi e seu Senhor.

Rute se mostrou leal, gentil, trabalhadora e confiante. Mesmo tendo enfrentado adversidades, Rute e Noemi eram comprometidas uma com a outra e com o cuidado de Deus. Como uma se preocupava com a necessidade da outra, ambas encontraram a felicidade – Rute no novo casamento e na maternidade, e Noemi em seu papel de avó coruja.

LIÇÕES DE VIDA DE RUTE

- **Fidelidade mesmo nas pequenas coisas** – Rute estava disposta a sacrificar tudo para cuidar fielmente de sua sogra. Essa qualidade de Rute, uma estrangeira, cativou as pessoas de Belém e, especialmente, Boaz. Neste tempo, fidelidade é um fruto do Espírito essencial para quem quer viver para Jesus e dar testemunho dEle ao mundo. Como você classificaria a sua fé, mesmo nas pequenas coisas?
- **Submeter-se à orientação de outra pessoa** – Desde o primeiro registro sobre Rute, as Escrituras mostram que ela desejava aceitar o conselho de sua sogra; por isso, seguiu as orientações de Noemi corretamente e nunca as questionou. A submissão é uma atitude reverente diante do conselho de alguém que respeitamos e que tem autoridade sobre nós. Deus deu a você a orientação da Palavra, a sabedoria dos Seus ensinamentos e o conselho de amigos justos. Ouça e acate os conselhos. Para o Senhor, a obediência é melhor que o sacrifício (1 Sm 15.22).

- **Aceite ajuda do povo de Deus na hora da necessidade** – Rute e Noemi retornaram à cidade de Noemi em uma condição desesperadora, porém, com a ajuda de um membro da família – Boaz –, suas necessidades foram supridas. Finalmente, Boaz se casou com Rute, garantindo o futuro dela. Hoje, se você é um filho de Deus por intermédio de Jesus Cristo, tornou-se parte da família dEle. Aceite a ajuda de outros cristãos, de outros familiares, na hora da necessidade. Família serve para isso!

Boaz: um homem virtuoso

Outras características:

- Diligente (Rt 2.1).
- Amigo (Rt 2.4,8).
- Misericordioso (Rt 2.7)
- Justo (Rt 2.12).
- Incentivador (Rt 2.12;3.11).
- Generoso (Rt 2.15).
- Gentil (Rt 2.20).
- Discreto (Rt 3.14).
- Fiel (Rt 4.1).

ANA

Uma mãe reverente

Por este menino orava eu; e o SENHOR me concedeu a minha petição que eu lhe tinha pedido. Pelo que também ao SENHOR eu o entreguei, por todos os dias que viver; pois ao SENHOR foi pedido. E ele adorou ali ao SENHOR.

1 SAMUEL 1.27,28



Característica mais marcante: gratidão a Deus

Conquista mais marcante: deu a Israel o seu maior juiz

Quando viveu: aproximadamente 1275 a.C., durante os últimos dias do tempo dos Juízes

Nome: *Ana*, que significa **cheia de graça, graciosidade** ou **favor**

Texto principal: 1 Samuel 1.1–2.21

CONTEXTO BÁSICO

Ana é apresentada nos últimos dias dos juízes de Israel, quando *não havia rei em Israel, porém cada um fazia o que parecia reto aos seus olhos* (Jz 21.25). A poligamia era comum naquele tempo, e Elcana, marido de Ana, embora fosse homem justo, seguia essa prática. Além de Ana, sua favorita, ele também tinha como esposa Penina. A vida era dura, e a sobrevivência dependia da quantidade de filhos, pois estes ajudavam a trabalhar a terra, a cuidar das ovelhas e a perpetuar o nome da família. Logo, a esterilidade era uma maldição para as mulheres casadas. Infelizmente, Ana sofria desse mal.

SINTETIZANDO

Ana é um belo exemplo de como as circunstâncias adversas podem produzir um belo final. A outra esposa de Elcana, Penina, irritava-a com frequência devido à sua falta de filhos. Esse aborrecimento durou anos. Enfim, com o coração pesado, Ana foi à casa do Senhor, em Siló, e fez o voto de que, se Deus lhe desse um filho, ela lhe dedicaria toda a vida dele. Deus respondeu às orações dela, e Ana deu ao seu filho o nome *Samuel*, que também significa **do Senhor o pedi**. Depois de desmamar Samuel, ela o levou à casa do Senhor e o deixou com Eli, o sacerdote. Todo ano Ana dava-lhe uma nova túnica, quando ia a Siló adorar. Mais tarde, ela teve três filhos e duas filhas (1 Sm 2.21).

O CENÁRIO

► **A tristeza de Ana** – 1 Samuel 1.1-8

Ana era casada com Elcana havia vários anos e não tinha gerado nenhuma criança dele. Na cultura da época, a esterilidade era a pior coisa que podia acontecer a uma mulher. Para agravar a situação, Penina, a outra mulher de Elcana, que possuía filhos, sempre irritava Ana. O marido tentava consolar Ana dando-lhe uma “porção dobrada” de comida, mas isso só causava problemas com a outra esposa.

► **A súplica de Ana** – 1 Samuel 1.9-18

Embora Ana não tivesse filhos, ela possuía a oração. Certa vez, quando adorava na casa do Senhor em Siló, sua tristeza foi tão intensa, que Ana pranteou enquanto orava. Ela fez o voto de que, se Deus lhe desse um filho, ela o devolveria ao Senhor. Ao orar, Ana movia os lábios, sem palavras. Então, Eli, o sacerdote, pensou que ela estivesse bêbada e a repreendeu. Ana se inocentou e derramou a alma diante dele. Percebendo que o seu desejo de ter um filho era intenso e que o seu espírito era de sacrifício, porque ela não queria nada para si, Eli garantiu a Ana que sua petição havia sido ouvida. Ana, então, levantou-se com a confiança renovada em Deus e com uma atitude mudada. A tristeza se foi.

► **O filho de Ana** – 1 Samuel 1.19-28

Ana volta para casa crendo que Deus responderia à sua oração. Segura, ela tem um filho antes da próxima viagem para a casa do Senhor. E, quando chega a hora, leva o pequeno Samuel, seu único filho homem, para Eli em Siló e o deixa lá.

► **O cântico de Ana** – I Samuel 2.1-10

Com o filho, diante de Eli, Ana entoa um cântico de agradecimento que compete com todos os outros das Escrituras. Se sua oração anterior era de tristeza (I Sm 1.10), esta é de louvor e alegria. Por meio de sua canção, ela derrama sua gratidão pela bondade do Senhor. Mais tarde, o conteúdo de sua oração será a base do *magnificat* oferecido por Maria, mãe de Jesus, ao mesmo Deus de aliança (Lc 1.46-55).

► **O sacrifício de Ana** – I Samuel 2.11

Mais do que tudo, Ana queria um filho. E, quando Deus atende a seu pedido, ela cumpre o voto de devolver a criança ao Senhor. Esse sacrifício foi recompensado pelo Altíssimo com mais cinco filhos. Quanto a Samuel, ele cresceu para refletir a reverência e o espírito de oração de sua mãe. Durante toda a sua vida, foi um homem de intercessão pelo povo de Deus.

O RETRATO

Ana é uma das mulheres hebreias mais nobres da Bíblia; uma pessoa dona de uma fé extraordinária e profundamente comprometida com o Senhor. Em sua oração de gratidão, ela reconhece o poder de Deus e expressa a certeza da Sua justiça absoluta. Ana confiou que o Todo-Poderoso manteria Sua promessa e agora se alegra pelas orações atendidas e exala gratidão. O cântico de Ana faz a primeira citação da profecia do futuro “rei” ungido pelo Pai celeste (I Sm 2.10). Enquanto muitas pessoas demonstravam pouca compreensão de Deus e nenhum desejo de servir a Ele, a oração de Ana revelou um entendimento incomum das coisas divinas.

LIÇÕES DE VIDA DE ANA

- **Ana ensina a orar pelas tristezas da vida** – O sofrimento de Ana era insuportável, e isso a fez orar a Deus. Ela começou a interceder com o coração pesado, mas terminou com um coração esperançoso. A oração fará isso com você também. Orar passa o fardo dos seus ombros para os fortes ombros de Deus. Lance suas demandas sobre o Todo-Poderoso para que Ele cuide de você.
- **Ana ensina a passar tempo moldando a vida dos filhos** – Ela teve apenas alguns anos com Samuel. Mesmo assim, durante esse curto

período, incutiu nele muita sabedoria e muito conhecimento de Deus – o suficiente para levá-lo a uma vida inteira de devoção. Nunca é muito cedo para começar a treinar seus filhos nos caminhos do Senhor.

- **Ana ensina a cumprir os votos** – Ana poderia ter dado muitas desculpas por não querer desistir de seu bebê, seu único filho. Todavia, ela não parece ter hesitado em cumprir a promessa de dedicar Samuel ao serviço de Deus. Mantenha sua palavra, seja para o Senhor ou para qualquer pessoa.

Entendendo a Pessoa de Deus

(Com base na oração de Ana em 1 Samuel 2.1-10)

Deus é:

- Salvador – *Me alegro na tua salvação* (v. 1).
- Santo – *Não há santo como é o SENHOR* (v. 2).
- Poderoso – *E rocha nenhuma há como o nosso Deus* (v. 2).
- Onisciente – *O SENHOR é o Deus da sabedoria* (v. 3).
- Forte – *Do SENHOR são os alicerces da terra, e assentou sobre eles o mundo* (v. 8).
- Cuidadoso – *Os pés dos seus santos guardará* (v. 9).
- Juiz – *Os que contendem com o SENHOR serão quebrantados* (v. 10).

SAMUEL

O último juiz

*Pelo que disseram os filhos de Israel a Samuel:
Não cesses de clamar ao SENHOR, nosso Deus,
por nós, para que nos livre da mão dos filisteus.*

1 SAMUEL 7.8



Característica mais marcante: homem de fé e oração

Conquista mais marcante: supervisionou a transição dos juízes para a monarquia

Quando viveu: de 1105 a.C. a 1030 a.C.

Nome: *Samuel*, que significa **nome de Deus**

Texto principal: 1 Samuel 1-8

CONTEXTO BÁSICO

Quando Samuel entra em cena, Israel está com a espiritualidade em baixa. O sacerdócio era liderado por Eli, um homem bem-intencionado que, como pai, não controlava os seus dois filhos corruptos. Politicamente, as diferentes tribos de Israel tinham suas próprias lideranças. Ocasionalmente, durante tempos difíceis, juízes eram levantados por Deus para lhes dar um rumo, mas as tribos não eram unidas como nação. Assim, o povo era facilmente controlado por outros povos, como os filisteus, que dominavam o uso do ferro e o seu fornecimento, o que lhes dava uma vantagem militar decisiva. Além disso, a arca da Aliança, construída por Moisés, havia sido retirada de forma irreverente do Tabernáculo e caído nas mãos dos filisteus. Com isso, a idolatria se espalhara.

SINTETIZANDO

Samuel tornou-se o maior juiz de Israel, além de sacerdote e profeta. Nos seus anos como juiz, as tribos mal unificadas puderam ganhar e manter um grau de independência de seus grandes inimigos, os filisteus. Samuel recebeu de Deus a responsabilidade de supervisionar a transição de uma fraca associação de tribos para um reino com um rei único. Samuel ungiu Saul como o primeiro rei de Israel e foi seu conselheiro durante os anos iniciais de reinado. Quando Saul falhou na obediência ao Senhor, Samuel recebeu ordem divina para ungir Davi como sucessor ao trono.

O CENÁRIO

► **A herança de Samuel** – I Samuel 1.1–2.11

Ana, mãe de Samuel, era uma das duas esposas de Elcana, membro da tribo de Levi. Sendo de uma família de sacerdotes, Samuel teria, mais tarde, legalidade para fazer sacrifícios.

► **Samuel começa cedo no tabernáculo** – I Samuel 2.12–3.18

Depois que Ana levou Samuel para o Tabernáculo, ele ficou sob os cuidados do sacerdote Eli. Ainda criança, *Samuel ministrava perante o SENHOR* (2.18). Diariamente, testemunhava sacrifícios e ofertas agradáveis, mas também as corrupções dos filhos de Eli. Uma das primeiras atribuições de Samuel, ainda menino, foi avisar seu mentor, Eli, de que Deus havia julgado sua família porque ele não detivera seus filhos maus.

► **O desafio de Samuel para toda a Israel** – I Samuel 7.1–9

Depois que Eli e seus filhos foram mortos pelo julgamento de Deus, Samuel foi reconhecido como líder espiritual de Israel. Os israelitas sabiam que o profeta tinha um relacionamento íntimo com o Senhor e estavam dispostos a voltar para Deus porque acreditavam que, assim, Samuel oraria por eles. O povo confiava nas orações de Samuel em seu favor.

► **Samuel leva Israel à vitória** – I Samuel 7.10–14

Um dos papéis dos juizes na antiga Israel era libertar o povo de Deus dos opressores estrangeiros. Samuel mostrou essa habilidade quando orou pelo povo, e este se encorajou. Os israelitas lutaram com os filisteus invasores, e o Senhor lhes deu a vitória. Os filisteus nunca mais importunaram Israel até o fim da vida de Samuel.

► **O ciúme de Samuel pela honra de Deus** – I Samuel 8.1-22

Na época dos juízes, Deus era visto como o Rei de Israel, ou seja, havia uma teocracia – quando uma nação é governada por Deus. Ao envelhecer, Samuel tentou tornar seus filhos juízes, mas, infelizmente, eles não seguiram o pai e provaram ser corruptos e infiéis. Israel, então, rejeitou-os e pediu um rei humano, como os das nações ao seu redor. Samuel buscou dissuadi-los dessa ideia, alegando que não era boa, mas o Senhor o instruiu a atender ao povo. Israel não rejeitou Samuel, mas o Altíssimo.

► **Samuel unge o primeiro rei de Israel** – I Samuel 9.16

Deus aponta Saul a Samuel como o homem a ser ungido rei. Saul com certeza impressionava e sobressaía entre todos os outros homens. Embora fosse o sucessor de Samuel, este tinha um grande afeto por ele. Contudo, Saul logo se mostrou um grande desapontamento, desobedecendo às ordens de Deus em diferentes ocasiões. Finalmente, o Senhor manda Samuel dizer a Saul que Ele o havia rejeitado. Depois, envia Samuel a Belém, à casa de Jessé, onde ele deveria ungir o jovem Davi como sucessor de Saul.

► **A morte de Samuel** – I Samuel 25.1

Samuel sempre teve os interesses do povo no coração. Por isso, angustiava-se ao ver os erros de seu rebelde sucessor e lamentava seus interesses pessoais. Samuel morreu logo depois que Deus rejeitou Saul. A morte do último juiz marca o final de uma era que durou cerca de 350 anos desde a conquista de Josué até o estabelecimento da monarquia. A influência de Samuel era tão grande, que o povo de Israel se juntou para lamentar a sua morte.

O RETRATO

A reverência e o compromisso de Samuel foram cultivados antes mesmo de seu nascimento, quando sua mãe dedicou-o ao Senhor. A veneração e o voto de Ana, com certeza, foram passados a Samuel durante os seus primeiros dois ou três anos de idade, antes que fosse levado para servir a Deus no Tabernáculo. Desde muito jovem, as palavras proféticas de Samuel se cumpriram, e ele se estabeleceu como um autêntico porta-voz do Senhor. Ele não parava de interceder pelo povo (I Sm 7.5-8) e desejava com ardor que este retornasse para Deus. O relacionamento íntimo de Samuel com o Altíssimo deu grande confiança ao povo quando este voltou a servir-Lhe. Enquanto Samuel orava, os israelitas se tornavam confiantes; então, o Todo-Poderoso Ihes deu

uma grande vitória sobre seus inimigos, os filisteus. Por toda a sua vida, Samuel se manteve totalmente comprometido com o Senhor. Em tudo o que fazia, ele se mostrava um homem de fé e oração. Samuel teve influência marcante quando seu povo assumiu a nova forma de governo.

LIÇÕES DE VIDA DE SAMUEL

- **A forte influência que os pais exercem** – Ana dedicou o filho a Deus antes que ele nascesse e, durante seus três primeiros anos, preparou-o para servir ao Senhor. Seu amor, suas orações e seu exemplo terão uma influência poderosa na orientação espiritual de seus filhos. Veja o treinamento espiritual deles como o seu maior chamado. Como Ana, comece a ensinar-lhes cedo.
- **O desenvolvimento espiritual é cultivado pela exposição à adoração** – Samuel gastou muito de sua mocidade ministrando e observando os vários atos de adoração no Tabernáculo. Quanto mais cedo você ensinar a seus filhos sobre Deus e apresentá-los à igreja, mais acessíveis eles estarão quando o Senhor lhes falar por meio da pregação e do ensino.
- **O crescimento espiritual envolve escolhas pessoais** – Samuel foi apresentado aos meios divinos de Eli e aos meios ímpios dos filhos deste, mas preferiu o modelo de Eli com Deus. Você também tem escolhas a fazer de acordo com o seu nível de comprometimento. Opte por seguir o Senhor, e você crescerá espiritualmente.

Mais fatos sobre Samuel

- Os filhos de Samuel eram Joel e Abias.
- Ponto forte: a volta do povo para Deus.
- Ponto fraco: a rejeição do Senhor como Rei pelo povo.

SAUL

O primeiro rei de Israel

Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do SENHOR, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.

I SAMUEL 15.23



Característica mais marcante: forte aparência física

Conquista mais marcante: manteve o reino unido

Quando viveu: viveu 70 anos, reinando por 40 deles, de 1051 a.C. a 1011 a.C.

Nome: *Saul*, que significa **o implorado**

Texto principal: I Samuel 9–31

CONTEXTO BÁSICO

A pequena nação de Israel estava em ascensão. O profeta Samuel tinha deixado o país renovado espiritualmente. Suas orações e seu compromisso com Deus haviam inspirado o povo a derrotar os invasores filisteus. Agora, os israelitas tinham um sentimento de orgulho nacional e desejavam mudança. Eles acreditavam que um rei lhes daria vantagem nas batalhas. Rejeitaram, então, os dois filhos corruptos de Samuel e pediram um rei humano, como nas nações vizinhas. Samuel estava chateado, não por si mesmo, mas pela honra do Altíssimo. Até ali, Israel tinha sido governada pelo Senhor por intermédio dos juízes. Contudo, Deus autorizou Samuel a dar um rei aos israelitas e o encarregou de ungir, para tal cargo, um homem de 30 anos chamado Saul, da tribo de Benjamim.

SINTETIZANDO

Saul era justamente o que o povo queria: um homem imponente que sobressaía. Depois de coroado, ele obteve vitórias militares que solidificaram o apoio do povo, mas Saul logo depois começou a sucumbir diante da pressão da liderança. Esse colapso ocorreu devido à sua incapacidade de confiar no Todo-Poderoso e à sua falta de vontade de obedecer a Deus. Samuel tentou trabalhar com Saul, que, apesar de ser capaz de agir corretamente, não o fazia. O Altíssimo rejeitou Saul como governante, mas ele continuou a reinar por 40 anos. Um ponto positivo na vida de Saul era seu filho mais velho, Jônatas, que se tornou amigo próximo e defensor de Davi. Jônatas era um ponto de equilíbrio tanto no palácio quanto no campo de batalha. No final, Saul e três de seus filhos, inclusive Jônatas, morreram em batalha contra os filisteus. Com o rei morto, o exército fugiu derrotado do campo de batalha.

O CENÁRIO

► O início do reinado de Saul – I Samuel 9–12

A menor tribo de Israel, Benjamim, gerou o primeiro rei israelita. Saul tinha cerca de 30 anos e era responsável por administrar as terras e os rebanhos de seu pai. Enquanto procurava por algumas jumentas perdidas, Saul foi encontrado e ungido como rei por Samuel, o qual já havia sido avisado por Deus, um dia antes, de que ele era o homem escolhido. Saul passou em seu primeiro teste militar ao derrotar o exército invasor dos amonitas. Aproveitando a popularidade que esse ato gerou, Samuel reuniu o povo e o desafiou a renovar a aliança com o Senhor.

► A desobediência de Saul – I Samuel 13–15

No segundo ano do reinado de Saul, Israel é de novo ameaçada. Dessa vez, pelos filisteus, que possuíam um aparato de guerra muito maior: carruagens, cavaleiros e soldados. Saul faz uma convocação para a batalha, mas apenas três mil homens respondem ao seu chamado. Antes disso, Samuel havia combinado com o rei que os dois se encontrariam em sete dias, a fim de que Samuel oferecesse sacrifícios ao Senhor; mas, no sétimo dia, não havendo chegado ainda Samuel, e temendo Saul uma derrota, porque mais e mais homens estavam desertando, o rei decide ele próprio oferecer o sacrifício, mesmo não sendo sacerdote. Quando Samuel chega, condena Saul por agir nesciamente (I Sm 13.13), anunciando que sua família não seria autorizada a continuar a sua dinastia.

Depois disso, Samuel manda Saul aniquilar os amalequitas e todos os seus rebanhos. Contra a ordem divina, Saul permite que o rei dos amalequitas viva e por fim fica com uma parte do gado e com outros valores como espólio. Quando confrontado por Samuel, Saul mente, dizendo que pretendia oferecer o gado em sacrifícios, mas, em seguida, desculpa-se, alegando que agiu daquela maneira por temer o povo de Israel. Saul admite haver pecado contra o Senhor, mas pede que sua transgressão seja mantida em segredo. Em vez de fazer uma confissão humilde diante do povo, Saul solicita a Samuel que o “honre” diante de toda a nação (I Sm 15.30). Mais uma vez, Samuel o repreende.

► **A instabilidade de Saul** – I Samuel 16.14;31

Com a rejeição de Saul e a unção de Davi, o Espírito do Senhor sai de Saul, e um espírito maligno se apossa dele. Com inveja, Saul tenta assassinar Davi, um de seus oficiais na época. Davi foge para resguardar a vida. Em sua paranoia, Saul teme Davi e tenta matá-lo várias vezes. Perto do fim, com Samuel já morto e Deus em silêncio, Saul se encontra com uma adivinha para buscar respostas. Para surpresa da médium, o espírito de Samuel aparece por milagre e informa a Saul que, pela sua desobediência, ele e os filhos morrerão na batalha do dia seguinte. Conforme predisse o espírito de Samuel, Saul e seus três filhos mais velhos morrem no outro dia.

O RETRATO

A vida de Saul ilustra as consequências da falta de arrependimento pelo pecado. Em um primeiro momento, Saul era um homem fisicamente imponente. Após a unção, o Espírito de Deus desceu sobre ele, que logo obteve sucesso. Depois, Saul começou a fazer escolhas erradas, culpando outros pelas suas atitudes e agindo por medo e interesse próprio. Quando confrontado, recusou-se a se arrepender. Como resultado, perdeu a bênção e o Espírito de Deus. Espiritualmente à deriva, Saul mergulhou em inveja, medo, paranoia, desobediência e, por fim, suicídio – a expressão final da sua falta de fé.

LIÇÕES DE VIDA DE SAUL

- **A vida de Saul mostra a importância do caráter interior** – Externamente, Saul parecia um rei; porém, no íntimo, ele tinha muitos desvios de caráter. Sua vida nos lembra de que não devemos ser obstinados pela aparência externa, e sim pelo desenvolvimento da pessoa interior, do caráter. Gaste tempo lendo a Palavra de Deus e

pedindo a Ele que elimine quaisquer hábitos nocivos em sua vida e os substitua por outros melhores.

- **A vida de Saul mostra a importância da obediência** – Saul não queria agir de acordo com o determinado por Deus. Ele sempre tinha uma ideia que considerava melhor e, quando confrontado, dava desculpas ou justificativas para suas ações erradas. O Senhor não quer desculpas ou racionalizações. Há alguma área de sua vida que ainda não está submetida a Deus? Ele quer obediência completa, dê-Lhe isso agora!
- **A vida de Saul mostra a importância da confissão** – A queda de Saul começa com o pecado não confessado. Confessar é aceitar junto ao Altíssimo que você não satisfaz Seu padrão perfeito em algum aspecto. Não deixe o pecado se instalar em sua vida. O serviço contínuo para o Deus santo exige que você sempre confesse suas transgressões.

Mais fatos sobre Saul

Primeiro rei de Israel, da tribo de Benjamim.

Viveu 70 anos.

Pai: Quis.

Esposa: Ainoã.

Filhos: Jônatas, Abinadabe (Isvi), Malquisua, Isbosete.

Filhas: Merabe, Mical (primeira esposa de Davi).

DAVI

O doce salmista de Israel

*E, quando este foi retirado, lhes levantou como rei a Davi,
ao qual também deu testemunho e disse: Achei a Davi,
filho de Jessé, varão conforme o meu coração,
que executará toda a minha vontade.*

ATOS 13.22



Característica mais marcante: coração voltado para Deus

Conquista mais marcante: unificou Israel

Quando viveu: de 1040 a.C. a 970 a.C. (viveu 70 anos)

Nome: *Davi*, que significa **o amado**

Textos principais: 1 Samuel 16 – 1 Reis 2

CONTEXTO BÁSICO

Após a morte de Saul, Davi foi coroado rei pela tribo de Judá, que ficava ao sul de Israel. Depois de sete anos de guerra civil, ele foi ungido rei sobre toda a Israel. Durante seu reinado, os grandes impérios – o Egito, ao sul, e a Babilônia e a Assíria, ao Norte – estavam em diferentes estágios de fraqueza. Eles não apresentariam nenhum perigo aos 40 anos de reinado de Davi. As únicas ameaças reais seriam os filisteus ao Ocidente e os amonitas ao Oriente.

SINTETIZANDO

Como o seu antecessor – Saul –, Davi tinha origem simples. Mesmo assim, ele foi levantado para ser o maior rei da história de Israel. Era um líder nato e formou um exército

que fez da pequena nação de Israel a mais poderosa do Oriente Médio daquele tempo. Davi estabeleceu Jerusalém como capital política e centro religioso, levando a arca de Deus para lá. Ele era um poeta talentoso; 73 de seus poemas estão incluídos no livro de Salmos.

Apesar de seus excelentes dons e de suas habilidades, Davi caiu em tentação e pecado. Deus lhe perdoou, mas sua família e seu reino nunca se recuperaram das consequências do adultério dele com Bate-Seba.

O CENÁRIO

► **Davi como pastor** – I Samuel 16

Davi era o mais novo dos oito filhos de Jessé e vivia em Belém, a dez quilômetros de Jerusalém, a futura capital. Como filho caçula, ele foi designado para cuidar das ovelhas. Sozinho no campo durante dias e noites, Davi desenvolveu reverência a Deus. O respeito pelo Criador aparece muitas vezes em seus salmos, a exemplo do 19. Foi nos dias de pastor de ovelhas, quando ainda era adolescente, que ele foi ungido por Samuel como segundo rei. Saul continuava reinando, mas o Todo-Poderoso o havia rejeitado; Seu Espírito deixou Saul e desceu poderosamente sobre Davi.

► **Davi como herói militar** – I Samuel 17–18

A invasão de Israel pelos filisteus leva Davi à frente de batalha com suprimentos para seus irmãos mais velhos, que eram parte do exército de Saul. Ao chegar, Davi fica perplexo, porque ninguém – nem mesmo o rei – quer enfrentar o campeão dos filisteus, um gigante de quase três metros de altura chamado Golias. Davi aceita o desafio, mata o gigante com uma simples pedra atirada da sua funda e, desse dia em diante, mostra constante força e brilhantismo pelo resto de sua carreira militar. Jônatas, filho mais velho de Saul, cultivava uma amizade próxima com Davi durante sua ascensão em popularidade. Davi é tão honrado pelo povo, que Saul começa a olhá-lo com suspeita e ciúme.

► **Davi como fora da lei** – I Samuel 19–31

A cada sucesso de Davi, Saul ficava com mais inveja dele. Apesar de Davi ter-se tornado seu genro, pois se casara com sua filha Mical, Saul tentou matá-lo. Ajudado por Mical e Jônatas, Davi fugiu para proteger-se. Pelos anos seguintes, até sua morte, Saul perseguiu Davi, que muitas vezes escapou por um triz, no último instante. Como um líder nato, Davi reuniu um bando composto por mais ou menos 600 guerreiros, mais suas famílias. Esses homens formaram a essência do exército de Davi quando ele se tornou rei.

► **Davi como rei de Judá** – 2 Samuel 1–4

Frente à morte de Saul e de seus três filhos, inclusive Jônatas, Davi tornou-se rei de Judá, sua tribo de origem. Ele tinha 30 anos. Um dos filhos mais novos de Saul, Isbosete, foi declarado rei no Norte, mas só depois de cinco anos todos os povos do Norte o aceitaram. Ele reinou dois anos e, então, foi morto por seus próprios homens.

► **Davi como edificador do reino** – 2 Samuel 5–10

Israel se juntou e ungiu Davi rei. Ele tinha reinado em Judá por sete anos e reinaria em Israel por mais 33 anos. Sua primeira atitude como rei foi estabelecer uma nova capital, tomando Jerusalém. Durante o processo de derrota de todos os inimigos, Davi expandiu dez vezes mais suas fronteiras. Ele também organizou o governo e levou para Jerusalém a arca da Aliança, o objeto mais sagrado da religião israelita.

► **A decadência de Davi** – 2 Samuel 11–24; 1 Reis 2.10

A fé e a confiança em Deus levaram Davi ao auge do sucesso. Ele era o homem mais poderoso da região. Todavia, sem outros desafios, a letargia parece ter tomado conta de sua vida. Em vez de sair e lutar em mais uma batalha, Davi decidiu ficar em Jerusalém. Ao andar pelo terraço, ele avistou uma linda mulher que se banhava mais abaixo. Então, Davi a chamou, come-teu adultério com ela e, depois, tentou esconder o seu pecado mandando matar o marido dela.

Um ano depois, ao ser confrontado pelo profeta Natan, Davi finalmente se arrependeu. Deus lhe perdoou, mas o erro moral que ele cometeu teve um efeito devastador em sua família: um de seus filhos estuprou a meia-irmã e, depois, foi morto pelo irmão dela, que liderou uma rebelião na qual forçou Davi a fugir de Jerusalém antes da morte do filho em batalha.

Em seus últimos anos, Davi usou sua energia e seus recursos para preparar a construção de um templo permanente que substituiria o Tabernáculo, o qual havia sido um lugar móvel de adoração a Deus durante o êxodo e os anos seguintes. O último ato de Davi como rei foi ter o filho, Salomão, ungido rei. Davi morreu acamado aos 70 anos.

O RETRATO

A vida de Davi foi repleta de contradições:

- Davi era um homem profundamente espiritual, que tinha um terno coração para Deus, orava, adorava o Senhor e escrevia salmos de adoração a Ele. Ao mesmo tempo, ele era um gênio militar que passou muito tempo de sua vida lutando e matando seus inimigos.

- Davi possuía um intenso compromisso de lealdade a Saul e até corria perigo por causa disso. Por outro lado, era despreocupado ao explorar as mulheres em sua vida.
- Davi tinha uma grande paixão por honrar a Deus e liderar Seu povo em adoração. Era, no entanto, um pai ausente que falhou em controlar, orientar e disciplinar seus filhos.

Como podemos entender as contradições na vida de Davi?

Primeiro, precisamos compreender que o grande Davi foi apenas um homem como nós, com a mesma natureza pecaminosa comum a toda pessoa. Quando lemos seus salmos, percebemos a sua luta entre o desejo de fazer o que era certo e a inabilidade de cumprir essa vontade. Nós também experimentaremos isso.

Segundo, Deus compreendia a natureza imperfeita do amor de Davi por Ele. Com certeza, o Senhor não procurava perfeição, mas avanços. O Altíssimo olhou o coração de Davi e viu não somente um homem com falhas, mas também com um desejo verdadeiro de obedecer-Lhe.

LIÇÕES DE VIDA DE DAVI

- **Um relacionamento profundo com Deus leva tempo para ser construído** – Davi passou muito tempo cuidando das ovelhas de seu pai, o que lhe deu condições para meditar e adorar a Deus. Mais tarde, ele escreveu poemas (salmos) sobre esse relacionamento crescente. Se você deseja conhecer o Senhor melhor, também precisa gastar tempo em adoração pessoal e coletiva.
- **Bons amigos estarão presentes nos tempos difíceis** – Davi e Jônatas desenvolveram uma amizade intensa e edificante para os dois. Além de ser uma relação caracterizada pela lealdade, pelo amor e pela confiança, ela também os ajudou a sobreviver aos tempos difíceis. Desenvolva e proteja as amizades que edificam, encorajam e desafiam você em sua caminhada com Deus. Procure amigos que sejam leais, amáveis e verdadeiros.
- **Ninguém está imune à tentação** – A queda de Davi ocorreu depois que ele experimentou anos de grande sucesso, o que pode ter enfraquecido sua dependência de Deus. A tentação sempre estará espreitando na próxima esquina, procurando a oportunidade de nos fazer cair. Nunca se permita

pensar que você não precisa mais do Senhor para ajudar nas demandas diárias. É no dia a dia que mais precisamos do Todo-Poderoso.

- **A confissão dos pecados é o primeiro passo para a restauração** – Depois de pecar com Bate-Seba, o coração sem arrependimento de Davi o estava destruindo fisicamente. Seu profundo senso de culpa foi descrito no Salmo 32. Ao se arrepender (o Salmo 51 expressa isso), Davi teve seu coração, sua saúde e sua alegria restaurados. Quando você se arrepende do pecado e pede perdão a Deus, experimenta restauração física e espiritual. Não abrigue a transgressão em sua vida. Confesse rápido e seja logo restaurado.
- **Criar filhos exige envolvimento** – Davi era um homem importante, ocupado, bem-sucedido, um dos melhores em sua profissão. Mas ele falhou como pai, em parte por causa da falta de atenção às necessidades dos filhos. Criar filhos é uma responsabilidade que requer muito tempo e esforço. Contudo, é extremamente recompensador vê-los crescendo com a capacidade de fazer escolhas certas. Esperamos que façam a melhor de todas, que é reconhecer Jesus como Senhor e Salvador.

A vida de Davi	A vida de Saul
Ele era o rei de Deus (2 Sm 7.8-16)	Ele era o rei do povo (1 Sm 10.23)
Ele era um homem segundo o coração de Deus (At 13.22)	Ele era um homem que buscava agradar ao povo (1 Sm 15.30)
Seu reinado é eterno (2 Sm 7.12,13)	Seu reinado foi breve (1 Sm 15.28)
Ele era gentil e generoso (2 Sm 9)	Ele era severo (1 Sm 22.16-19)
Ele era perdoador (1 Sm 26)	Ele não era perdoador (1 Sm 14.24-44)
Ele se arrependia (2 Sm 12.13)	Ele não se arrependia (1 Sm 15.10-31)
Ele era valente (1 Sm 17)	Ele era medroso (1 Sm 17.11)
Ele tinha o Espírito de Deus (1 Sm 16.13)	Ele foi separado de Deus (1 Sm 16.14)

SALOMÃO

O homem mais sábio da Terra

*Eis que fiz segundo as tuas palavras, eis que te dei um coração
tão sábio e entendido, que antes de ti teu igual não houve,
e depois de ti teu igual se não levantará.*

1 REIS 3.12



Característica mais marcante: o homem mais sábio da Terra

Conquista mais marcante: construiu o primeiro templo fixo

Quando viveu: reinou 40 anos, de 971 a.C. a 931 a.C.

Nome: *Salomão*, que significa **pacífico**; também chamado pelo profeta Natã de *Jedidias*, **por amor do Senhor** (2 Sm 12.25)

Textos principais: 1 Reis 1–11; 2 Crônicas 1–9

CONTEXTO BÁSICO

Depois que o rei Davi morreu, o manto da liderança passou para Salomão, que foi o segundo rei da dinastia davídica em Israel. Deus prometeu que essa dinastia não terminaria (2 Sm 7.13). Salomão herdou um reino estável e bem administrado. Nenhuma das nações vizinhas era forte o suficiente para invadir Israel ou causar-lhe problemas. Além disso, Salomão estendeu seu controle do Egito ao rio Eufrates. Durante seus 40 anos de reinado, a região esteve em paz, enfrentando poucas e pequenas rebeliões.

SINTETIZANDO

Salomão, o terceiro rei de Israel, era filho de Davi e Bate-Seba. Seu reinado de 40 anos sustentou a nação como uma grande influência na região. Sua sabedoria é vastamente conhecida; ele foi o homem mais sábio de sua época e escreveu milhares de provérbios. Também foi um construtor arrojado não só do templo, mas também de palácios para si mesmo e para suas mulheres. Salomão mantinha um extenso exército de carruagens, porém, com diplomacia, vivia em paz com as nações vizinhas. Além disso, foi o único rei hebreu a ter uma frota de navios mercantes. Contudo, apesar da inimaginável riqueza, seu reino sempre estava precisando de dinheiro, devido à vida suntuosa que Salomão levava e às construções que erguia. Para arrecadar valores, ele taxava seus súditos pesadamente.

O CENÁRIO

► **A ascensão de Salomão ao poder** – I Reis 1–2.12

A ascensão de Salomão ao trono não se deu sem incidentes. A princípio, Davi não o reconheceu como seu herdeiro; então, seu próximo filho na linha sucessória, Adonias, começou a preparar sua coroação enquanto Davi sucumbia. O profeta Natã e Bate-Seba lembraram Davi da promessa que ele havia feito sobre Salomão ser o próximo rei. Então, Davi deu instruções para a ascensão de Salomão ao trono e a selou com um juramento. Ainda querendo o trono, Adonias pediu a Bate-Seba que lhe desse Abisague, serva de Davi, como esposa. Essa atitude é vista como uma ameaça a Salomão, o qual mata Adonias e Joabe – general de Davi que apoiava Adonias. Depois de tirar essa aparente ameaça do caminho, Salomão passa a governar sem rivais.

► **A sabedoria de Salomão** – I Reis 3.5–28

Ao perceber o tamanho de sua tarefa como rei, Salomão pede a Deus *um coração entendido* (I Rs 3.9), quando o Senhor lhe permite, em sonho, pedir o que quisesse. Depois disso, um episódio revela a sabedoria que fez de Salomão um rei respeitado e temido por sua justiça: o caso das duas mulheres que pleiteavam a maternidade do mesmo bebê. O veredito que Salomão dá é: corte o bebê em dois pedaços e dê metade a cada mãe. A mulher que não aceitou isso foi identificada como a mãe e recebeu a criança.

A sabedoria de Salomão o inspirou a coletar e compor milhares de provérbios e canções (I Rs 4.32). Muito de sua sabedoria está registrado no livro de Provérbios. Ele também escreveu o Cântico dos Cânticos, um livro poético de louvor ao amor no casamento.

► **O templo de Salomão** – I Reis 6

O rei Davi passou seus últimos anos reunindo material para construir um grande templo de adoração ao Senhor. Ele incumbiu Salomão de continuar e completar a tarefa. A fundação foi assentada 480 anos depois de o povo sair do Egito, em 965 a.C., e o templo ficou pronto sete anos e seis meses depois, mantendo-se como local de adoração até ser destruído pelos exércitos da Babilônia no reinado de Nabucodonosor, em 587 a.C.

► **A riqueza de Salomão** – I Reis 10

O comércio de mercadorias foi uma das forças de Salomão. A posição estratégica de Israel como ligação entre o Egito e a Ásia permitiu que Salomão estabelecesse o controle das rotas das caravanas. Ele também construiu navios que monopolizavam as linhas marítimas. A receita anual de Salomão era de 25 toneladas de ouro. Devido a essa riqueza, a prata não valia nada em seu reinado (I Rs 10.21).

► **O governo de Salomão** – I Reis 3.1;5.1

Durante o esvaziamento de poderio das duas superpotências da época, Egito e Assíria, Salomão pôde manter, e até expandir, o grande império herdado de seu pai. Ele conseguiu isso fazendo alianças com as nações vizinhas, algumas vezes seladas com casamentos e mantidas por um grande exército que estava sempre de prontidão, mas que não entrou em campanhas militares significativas.

Por conta de sua sabedoria e seu poder, reis e rainhas – como a rainha de Sabá – iam prestar-lhe homenagens e levar presentes (I Rs 10.1-13).

► **O erro de Salomão** – I Reis 11.1-8

Os casamentos com mulheres estrangeiras podem ter favorecido Salomão politicamente, mas foram um suicídio espiritual. Esses enlaces deram abertura a religiões estrangeiras, e, por meio deles, Salomão comprometeu as convicções que havia expressado em sua oração na consagração do templo (I Rs 8.23). Para agradar a suas esposas, Salomão se envolveu na adoração de suas divindades estrangeiras. Essa horrível brecha na aliança de Salomão com o Senhor trouxe julgamento após sua morte. As sementes da destruição tinham sido plantadas, e o fruto da desobediência de Salomão produziu a divisão do reino durante o governo de seu filho e sucessor, Roboão (I Rs 11.43-12.17).

O RETRATO

Salomão nasceu privilegiado: herdou o trono de seu pai. Ele teve muitos encontros com Deus em sonhos. Começou bem o seu reinado, pedindo sabedoria ao Altíssimo para governar, em vez de riqueza e vida longa. O Senhor Se agradou disso e lhe deu não só sabedoria, mas também prosperidade. Salomão cumpriu o pedido de seu pai e construiu o templo. A sua oração de consagração do templo revelou um coração para Deus e desafiou o povo de Israel a andar nas leis divinas (1 Rs 8.61). Porém, diferente de seu pai, Salomão não se manteve comprometido com o Senhor. No fim da vida, suas esposas estrangeiras viraram seu coração para outros deuses. No livro de Eclesiastes, Salomão mostra o alto preço que ele mesmo pagou por se apartar do Todo-Poderoso; e também descreve a miséria e a desesperança de se viver longe dEle. A vida de Salomão se iniciou com uma grande promessa, mas teve um fim trágico.

LIÇÕES DE VIDA DE SALOMÃO

- **A sabedoria é mais desejável do que o conhecimento** – Quando Deus lhe deu a oportunidade de pedir o que quisesse, Salomão solicitou sabedoria – nem riqueza nem longevidade. A sabedoria é a capacidade de aplicar o conhecimento que se tem e o entendimento de fazer a vida valer enquanto dure. Ao tomar as decisões diárias, peça sabedoria ao Senhor.
- **A real felicidade só se encontra no conhecimento de Deus** – O rei Salomão procurou propósito e sentido em sua velhice. Ele experimentou e teve de tudo, mas concluiu que o verdadeiro sentido da vida está em um relacionamento com o Senhor. *Disse-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim* (Jo 14.6). Se você ainda não reconheceu Jesus como seu Salvador e Senhor, faça-o agora e experimente o real significado e propósito de sua vida. A felicidade verdadeira só vem de uma fonte: Cristo.
- **As más companhias corrompem os bons costumes** – Salomão casou-se com mulheres estrangeiras por capricho próprio e para formar alianças com países vizinhos. Logo, ele estava fazendo concessões e comprometendo sua fé. Peça a Deus sabedoria para buscar apenas relacionamentos que o manterão perto do Senhor.

A riqueza de Salomão

- Arrecadação anual: 666 talentos de ouro (25t).
- Reservas de ouro: 200 paveses de ouro pesando 3,4kg cada.
- 300 escudos de ouro pesando 1,6kg.
- Um trono de marfim coberto de ouro.
- Todos os copos de seus palácios eram de ouro puro.
- A prata era considerada de pouco valor nos dias de Salomão.

ELIAS

Um profeta ardoroso

*Sucedeu, pois, que, oferecendo-se a oferta de manjares,
o profeta Elias se chegou e disse: Ó SENHOR,
Deus de Abraão, de Isaque e de Israel, manifeste-se
hoje que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo,
e que conforme a tua palavra fiz todas estas coisas.*

1 REIS 18.36



Característica mais marcante: relacionamento com Deus

Conquista mais marcante: confrontou os sacerdotes de Baal

Quando viveu: aproximadamente 875 a.C.

Nome: *Elias*, que significa **Jeová é meu Deus**

Textos principais: 1 Reis 17–19; 2 Reis 1–2

CONTEXTO BÁSICO

Elias viveu em um tempo estratégico do reino do Norte de Israel. Onri tornou-se rei, instituiu sua capital nos montes de Samaria e introduziu o culto a Baal. Depois de sua morte, seu filho Acabe oficializou tal culto construindo um templo para Baal em Samaria. Encorajado por sua esposa, Jezabel, o rei Acabe começou uma campanha agressiva para destruir e substituir toda adoração a Deus pela adoração a Baal. Então, o Senhor mandou Elias confrontar Acabe e declarar à nação que só Ele era Deus.

SINTETIZANDO

Elias, originário de uma cidade chamada Tesbe, localizada a oeste do rio Jordão, era um orador ardoroso, enviado pelo Todo-Poderoso para confrontar os hostis governantes do reino do Norte por seu culto a Baal, um falso deus cananita. Elias manifestou o poder de Deus: primeiro, gerando três anos e meio de seca; depois, derrotando 450 profetas de Baal em um encontro poderoso no monte Carmelo. A resposta do povo a essa demonstração do poder divino foi afirmar: *Só o SENHOR é Deus! Só o SENHOR é Deus!* (1 Rs 18.39). As tentativas maldosas de Acabe e Jezabel de destruir o culto ao Senhor foram frustradas, e, embora o falso sistema religioso continuasse a existir em Israel, o coração do povo se voltou de novo para Deus, pelo menos por um tempo.

O CENÁRIO

► **Elias prevê a seca** – 1 Reis 17

As primeiras palavras pronunciadas por Elias foram sobre uma seca devastadora que acometeria o povo de Israel por causa de sua idolatria. A escassez duraria três anos e seis meses (Tg 5.17) e provaria que Baal, o deus da chuva e da fertilidade, não tinha poder diante do Deus verdadeiro. Durante a seca, o Senhor proveu as necessidades de Elias com comida trazida pelos corvos e com a oferta sacrificial de uma viúva, cujo último bocado de farinha e óleo foi milagrosamente multiplicado pelo período em que Elias ficou em sua casa.

► **Elias propõe um teste** – 1 Reis 18

Perto do fim da seca, o Senhor manda Elias propor a Acabe um desafio de poder entre Ele, os 450 profetas de Baal e os 400 profetas de Aserá no monte Carmelo. Elias junta todo o povo de Israel para testemunhar o confronto entre Baal e Deus. Depois que os profetas de Baal fracassam em suas tentativas de fazer descer fogo do céu para consumir o sacrifício de animal, Elias ora, e o fogo desce e consome não só o sacrifício, mas também as pedras e a água em volta do altar. O povo responde à demonstração do poder de Deus cercando os 450 falsos profetas, e Elias os matou (v.40). Elias ora de novo, a seca se vai, e a chuva começa (Tg 5.17,18).

► **Elias prospera pela intervenção de Deus** – 1 Reis 19

Quando a rainha Jezabel fica sabendo que 450 sacerdotes foram mortos, ela faz uma ameaça de morte ao profeta. Apesar de Elias ter prevalecido sobre os 450 sacerdotes com a ajuda de Deus, ele agora está aterrorizado e foge para se proteger, viajando 160

quilômetros. Vendo-se sem esperança, Elias pede ao Senhor que tire sua vida, mas Ele lhe dá água, pão e o toque de um anjo. Isso o sustenta por 40 dias de jornada até o monte Sinai, onde o Altíssimo:

- Falou do Seu amor – Deus falou com *uma voz mansa e delicada* (1 Rs 19.12).
- Providenciou um novo companheiro para ele – Eliseu, que viria a ser amigo, companheiro e sucessor de Elias (1 Rs 19.16).
- Incumbiu-o de uma nova tarefa – Elias deveria ungir dois reis que dariam fim à maldosa família de Acabe (1 Rs 19.15-17).
- Deu-lhe uma nova perspectiva – Elias não estava só; sete mil pessoas não se dobraram a Baal (1 Rs 19.18).

O RETRATO

Elias – um homem dedicado a Deus em uma sociedade perversa – era ousado e corajoso, mas também humano e suscetível ao medo e à depressão. No momento de sua maior vitória, o confronto com os 450 profetas de Baal, ele ficou amedrontado com as ameaças da rainha Jezabel. O Senhor tratou a depressão de seu profeta de forma graciosa, sem repreendê-lo, somente ministrando e cultivando sua volta ao serviço.

Elias teve seus momentos de fraqueza, mas sempre foi fiel ao Altíssimo, que reconheceu a sua dedicação ao levá-lo vivo para o Céu em uma carruagem de fogo com cavalos também de fogo (2 Rs 2.11). Elias foi a segunda pessoa mencionada nas Escrituras levada ao Céu sem morrer (o primeiro havia sido Enoque – Gn 5.21-24).

LIÇÕES DE VIDA DE ELIAS

- **Nunca estamos sozinhos na batalha** – Ainda que você se sinta sozinho hoje, lembre-se de que muitos amam a Deus como você. Elias pensou que estava desacompanhado na defesa da causa divina, mas o Senhor lhe assegurou de que outras sete mil pessoas não tinham dobrado os joelhos para os falsos deuses. Você não está só. Procure o companheirismo de outros cristãos em situações parecidas na sua igreja.
- **Seja ousado mesmo no meio de uma sociedade descrente** – Armado apenas com a ousadia de Deus, Elias desafiou sozinho os 450 profetas de Baal. Nos momentos em que você também estiver cercado de

incredulidade, seja corajoso e fale pelo Senhor. Assim como ocorreu com Elias, o Todo-Poderoso será honrado pela sua ousadia.

- **Todos estão sujeitos a ataques de medo e depressão** – Embora Elias fosse completamente comprometido com o Senhor, ele experimentou um tempo de desânimo. O Altíssimo, então, sustentou e encorajou Elias, enviando-o de volta à batalha. Assim também é o compromisso de Deus com você. Inclusive nas horas de desânimo, Ele conhece a sua dor e satisfará as suas necessidades.

A vida de milagres de Elias

- Ele ora, e a seca vem (1 Rs 17.1).
- Ele é alimentado por corvos (1 Rs 17.1-7).
- Ele e uma viúva são sustentados durante meses por um pouco de farinha e óleo (1 Rs 17.8-16).
- Ele ressuscita o filho da viúva (1 Rs 17.17-24).
- Ele ora, e o fogo consome o altar e o sacrifício sobre ele (1 Rs 18.20-40).
- Ele ora, e a chuva vem (1 Rs 18.41-45).
- Ele ora, e o fogo consome os homens do rei (2 Rs 1.1-17).
- Ele abre o rio Jordão e anda por ele (2 Rs 2.6-8).
- Ele é levado ao Céu em uma carruagem de fogo (2 Rs 2.9-12).

ELISEU

O profeta do povo

Sucedeu, pois, que, havendo eles passado, Elias disse a Eliseu: Pede-me o que queres que te faça, antes que seja tomado de ti. E disse Eliseu: Peço-te que haja porção dobrada de teu espírito sobre mim.

2 REIS 2.9



Característica mais marcante: compaixão do povo

Conquista mais marcante: sucessor de Elias

Quando viveu: de 867 a.C. a 797 a.C. (viveu 70 anos)

Nome: *Eliseu*, que significa **Deus é salvação**

Textos principais: I Reis 19.16–2 Reis 13.20

CONTEXTO BÁSICO

Quando Israel se dividiu em dois reinos, o Norte teve uma sucessão de reis maus, cada um mais perverso do que o outro. Deus julgaria esse reino pelo pecado da idolatria. Cerca de 120 anos antes de o Senhor destruí-lo, Eliseu foi chamado para o ministério profético naquele lugar. Sua função era restaurar o respeito ao Altíssimo e a Sua mensagem por meio de uma sucessão de milagres que mostrariam o controle do Todo-Poderoso não apenas sobre os grandes exércitos, mas também sobre os fatos do dia a dia.

SINTETIZANDO

Eliseu teve um ministério muito diferente do de Elias, cujo papel havia sido o do confronto durante um tempo de grande apostasia. Eliseu, seu sucessor,

focou as necessidades do povo do reino do Norte, Israel. Os milagres de Eliseu revelavam a natureza graciosa de Deus para as nações, os indivíduos e até para um general estrangeiro.

○ CENÁRIO

Eliseu pediu a seu mentor, Elias, uma *porção dobrada* do seu espírito (2 Rs 2.9). O propósito de Eliseu era somente continuar o trabalho de seu mestre. O Senhor parece ter honrado o pedido de Eliseu, porque as Escrituras registram sete milagres feitos por Elias e 14 realizados por Eliseu, os quais estão listados a seguir. Esses milagres expressaram o desejo de Deus de abençoar toda a nação caso ela se voltasse para Ele. Eliseu:

1. Divide o rio Jordão (2 Rs 2.14).
2. Purifica o manancial (2 Rs 2.21).
3. Traz maldição aos homens que ridicularizaram o Senhor (2 Rs 2.24).
4. Prevê a vitória milagrosa de Israel (2 Rs 3.15-26).
5. Multiplica o azeite de uma viúva pobre (2 Rs 4.1-7).
6. Promete um filho a uma mulher estéril (2 Rs 4.14-17).
7. Ressuscita o filho da mulher estéril (2 Rs 4.32-37).
8. Torna o cozido envenenado comestível (2 Rs 4.38-41).
9. Multiplica pães para alimentar muitos (2 Rs 4.42-44).
10. Cura de lepra um general orgulhoso (2 Rs 5.1-19).
11. Faz flutuar um machado (2 Rs 6.1-6).
12. Mostra a um moço um exército de anjos (2 Rs 6.15-17).
13. Cega um exército mandado para capturá-lo (2 Rs 6.8-23).
14. Prevê a retirada do cerco a Samaria e uma provisão extra de comida para o povo faminto (2 Rs 6.24-7.20).

○ RETRATO

O ministério de Eliseu não foi tão grandioso quanto o de Elias, porém era igualmente importante. Voltava-se para o povo, não para os governantes. As atitudes de Eliseu foram o reflexo de sua natureza dócil e amável, e seus milagres revelaram o amor, o cuidado e a preocupação de Deus com as necessidades dos menos afortunados. Eliseu começou como discípulo e servo de Elias. Quando se aproximou a hora de Elias partir, Eliseu pediu-lhe uma *porção dobrada* do seu poder, não para obter fama, mas

para suceder seu mentor no ofício profético com poderes espirituais acima de suas próprias habilidades. Eliseu percebeu as grandes responsabilidades que tinha diante de si e desejou que a poderosa força de Elias continuasse por intermédio dele. Seu pedido foi nobre, e o Senhor lhe deu 50 anos a mais de ministério dinâmico, com uma vida que abarcou os reinados de Acabe a Jeoás.

LIÇÕES DE VIDA DE ELISEU

- **A vida de Eliseu ensina a importância do compromisso** – A partir do momento em que Elias jogou seu manto sobre Eliseu, enquanto este arava o campo, Eliseu concentrou sua vida em servir a Elias e a Deus. Para mostrar seu rompimento com a família, ele abateu o boi com o qual estava arando e deu uma festa de despedida. Pode ser que o Senhor não tenha chamado você para um ministério conceituado, mas Ele pede a sua total devoção em qualquer área ministerial. O compromisso com Deus significa compromisso com o Seu povo.
- **A vida de Eliseu ensina que, além de aprender com o mestre, o discípulo constrói sobre aquilo que aprendeu** – Eliseu foi companheiro e discípulo fiel de Elias, seguindo-o e servindo-lhe por inteiro. Bom aluno e seguidor, Eliseu se tornou um substituto eficiente quando teve de liderar. Hoje, o discipulado é o modo usado por Deus para treinar você ao serviço eficiente. Encontre quem esteja servindo de forma eficaz e aprenda com essa pessoa. Quando tiver aprendido o que precisa saber e fazer, edifique sobre esse aprendizado e passe-o adiante.
- **A vida de Eliseu ensina que todo ministro é importante** – Eliseu teve um ministério não tão grandioso quanto o de Elias, mas, na matemática de Deus, ele foi valioso para a revelação do Seu amor pelo povo. Você tem sido chamado e dotado pelo Senhor; por isso, não deve se basear em outras pessoas ou no tamanho de seus ministérios para medir o valor da sua própria função. O papel que você tem no plano divino é aquele que Ele projetou e que o torna importante. Tenha fé para cumpri-lo, assim como Eliseu o fez. Sua vida é importante, portanto viva com sabedoria!

Mais sobre Eliseu

Era de Gileade, leste do rio Jordão.

Profetizou para o reino do Norte.

Seu ministério para o reino do Norte abarcou o governo de seis reis (Acabe, Acazias, Jorão, Jeú, Jeoacaz, Jeoás).

EZEQUIAS

Fiel a Deus em todas as coisas

*E assim fez Ezequias em todo o Judá; e fez o que era bom,
e reto, e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus.*

*E em toda obra que começou no serviço da
Casa de Deus, e na lei, e nos mandamentos,
para buscar a seu Deus,
com todo o seu coração o fez e prosperou.*

2 CRÔNICAS 31.20,21



Característica mais marcante: confiança em Deus

Conquista mais marcante: suas orações evitaram que Judá fosse invadida

Quando viveu: de 740 a.C. a 686 a.C. (viveu 54 anos)

Nome: *Ezequias*, que significa **Jeová é minha força**

Textos principais: 2 Reis 18–20; 2 Crônicas 29–32; Isaías 36–39

CONTEXTO BÁSICO

Quando Ezequias tornou-se rei, o grande império assírio estava pressionando a pequena nação de Judá. Ao norte, Israel e sua capital, Samaria, caíram e foram deportados para a Assíria. Ezequias herdou uma nação mergulhada em grande idolatria e pobreza. Seu pai, Acaz, foi o primeiro rei da linhagem de Davi a instituir o culto pagão em “lugares altos”. Acaz também depositou sua lealdade em reis estrangeiros e devastou a nação pagando tributos pela proteção dessas potências – tudo isso virando as costas para Deus.

SINTETIZANDO

No ano em que assumiu o trono, Ezequias começou uma campanha agressiva para desfazer todo o dano espiritual causado por seu pai. Ele reabriu o templo, removeu os lugares altos de culto pagão, destruiu todos os pilares sagrados e as imagens idólatras e reinstituiu as festividades religiosas. Ezequias se recusou a submeter-se à Assíria quando esta invadiu Judá; ele orou a Deus, que milagrosamente interveio. Depois, Ezequias adoeceu, mas o Senhor respondeu às suas orações sinceras, assegurando-lhe mais 15 anos de vida. O Altíssimo continuou a abençoar a devoção de Ezequias, e Judá se tornou uma nação próspera. Contudo, a fama de Ezequias começou a deixá-lo orgulhoso, e ele, tolamente, exibiu a riqueza da nação ao filho do rei da Babilônia. Foi, então, repreendido pelo profeta Isaías por desempenhar papel tão pobre. Com sua morte, seu filho, Manassés, reinou em seu lugar.

O CENÁRIO

► O foco de Ezequias é a adoração – 2 Crônicas 29–31

No primeiro ano de seu reinado, Ezequias reabriu o templo, que tinha sido fechado durante o reinado de seu maldoso pai. Ele logo chamou todo o povo para ir a Jerusalém celebrar por sete dias a Páscoa, uma importante festividade religiosa que não acontecia havia muitos anos. A alegria foi tão grande, que a celebração se estendeu por mais sete dias. Quando voltou para casa, o povo destruiu ídolos e santuários que haviam contaminado a terra.

► As orações de Ezequias são para a honra de Deus – 2 Reis 18.9–19.37; 2 Crônicas 32.1–23; Isaías 36–37

No 14º ano do governo de Ezequias, um forte exército assírio invadiu Judá e cercou Jerusalém. Uma mensagem de Senaqueribe, rei assírio, ridicularizou a confiança de Ezequiel em Deus, ostentando que nenhuma nação, e nenhum deus, conseguira enfrentar sua poderosa força. Segundo ele, também Jerusalém cairia, e seu Deus não teria poder para salvar o povo. Ezequias apresentou a mensagem ao Senhor e orou para que Ele afirmasse o Seu poder e não permitisse que o Seu Nome fosse blasfemado em tal contenda. A oração de Ezequias foi atendida, e, na mesma noite, 185 mil soldados assírios morreram dormindo. O rei assírio se retirou envergonhado e derrotado.

► O pedido de Ezequias à beira da morte é atendido – 2 Reis 20.1–11; Isaías 38

Logo depois que Deus derrotou o exército assírio, Ezequias ficou muito doente.

O profeta Isaías, então, orientou-o a pôr a casa em ordem antes de morrer. Quando Isaías estava saindo, Ezequias começou a orar, pedindo ao Senhor que se lembrasse de sua fidelidade e sua devoção. Ele não solicitou especificamente que fosse curado, mas o Todo-Poderoso lhe deu mais 15 anos de vida. Ezequias pediu um sinal de como poderia subir à Casa do Senhor; então, Deus retrocedeu a sombra do sol dez graus (2 Rs 20.8-11).

► **O orgulho de Ezequias é repreendido** – 2 Reis 20.12-19; Isaías 39

Ao ouvir as notícias sobre a cura milagrosa de Ezequias, o filho do rei da emergente Babilônia levou-lhe sua reverência e alguns presentes, e também lhe pediu ajuda contra os ainda fortes assírios. Ezequias nesciamente mostrou ao importante emissário os tesouros de sua nação. Isaías repreendeu o rei por essa atitude e previu que, no futuro, a Babilônia destruiria Israel. A previsão foi cumprida em 586 a.C., com a destruição de Jerusalém e a deportação do povo.

O RETRATO

O caráter de Ezequias tinha nítidos contrastes com o de Acáz, seu pai, o qual acreditava que os deuses de outras nações eram fonte de poder, força e proteção para ele e sua nação. Por outro lado, Ezequias foi um dos poucos reis comparados positivamente pelo Senhor ao rei Davi. Ele foi o rei que promoveu a maior reforma espiritual na nação.

Com todas as qualidades de Ezequias, faltou-lhe uma importante: a visão do futuro bem-estar espiritual do povo. Parece que ele deu poucos passos para preservar os efeitos de suas reformas radicais. O mais grave foi que ele não passou sua paixão para o filho, Manassés, que se tornou um dos mais perversos reis de Judá. Os pecados e as práticas ocultas de Manassés aceleraram a última derrota de Judá.

LIÇÕES DE VIDA DE EZEQUIAS

- **Faça da adoração uma prioridade em sua vida** – A ênfase de Ezequias na adoração restabeleceu Judá em uma posição na qual Deus podia abençoar a terra, e Ele o fez. Não deixe o mundo substituir o Senhor em sua vida. Faça o que for preciso para garantir que a adoração, pessoal e coletiva, seja uma parte inegociável para você.
- **Ore esperando que Deus responda** – As orações de Ezequias, tanto pela nação, quanto por seu bem-estar pessoal, foram respondidas de

forma maravilhosa. Ezequias deu um exemplo poderoso da eficácia da oração oferecida por alguém que tem um relacionamento reto com o Senhor. Ande pelo Espírito de Deus e ore fervorosamente, esperando que suas orações tenham um grande efeito (Tg 5.16).

- **Reaja ao ler a Palavra de Deus** – Ezequias seguia os mandamentos das Escrituras e as palavras do profeta Isaías. Hoje, você também tem a oportunidade de atentar para a Palavra. Leia a Bíblia com um coração sensível e aberto. O Senhor está falando; você está ouvindo?
- **Lembre que o futuro determinará o sucesso de seus atuais esforços** – O rei Ezequias teve muito sucesso em estabelecer a supremacia de Deus na Terra, mas ele fracassou na visão do futuro de seu zelo religioso. Ezequias falhou nas provisões para a futura proteção da condição espiritual do povo, o que incluía ensinar seu filho a seguir os caminhos divinos. A influência espiritual não é medida pelo presente, mas pelo porvir, pela duração da vida e do zelo para com Deus; por isso, é importante criar os filhos nos caminhos do Senhor.

Reis que seguiram o exemplo de Davi

Asa – *E Asa fez o que era reto aos olhos do SENHOR, como Davi, seu pai (1 Rs 15.11).*

Ezequias – *E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai (2 Rs 18.3).*

Josias – *E fez o que era reto aos olhos do SENHOR; e andou em todo o caminho de Davi, seu pai, e não se apartou dele nem para a direita nem para a esquerda (2 Rs 22.2).*

ESDRAS

O mestre fiel

Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar a Lei do SENHOR, e para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos.

ESDRAS 7.10



Característica mais marcante: compromisso com a Palavra de Deus

Conquista mais marcante: levou o povo de Israel de volta à reverência

Quando viveu: aproximadamente 450 a.C.

Nome: *Esdras*, que significa **Jeová ajuda**

Textos principais: Esdras 7.10; Neemias 8

CONTEXTO BÁSICO

A Babilônia, nação outrora poderosa que destruiu Jerusalém e levou os judeus cativos, foi derrotada por uma nova potência mundial, a Pérsia. Esdras era um sacerdote que vivia no exílio em uma terra controlada pela Pérsia. Sob a nova política persa, as pessoas cativas poderiam voltar para a sua terra natal. Fazia aproximadamente 80 anos que o primeiro grupo de exilados havia retornado a Israel para reconstruir o templo. Agora, o novo rei da Pérsia autoriza Esdras a levar um segundo grupo de volta a Jerusalém, e até oferece grandes quantias de ouro e prata para embelezar o recém-construído templo.

SINTETIZANDO

Desde que foi comissionado a levar o segundo grupo de judeus de volta a Jerusalém, Esdras liderou pelo exemplo. Ele demonstrou a sua confiança em Deus tanto para o rei

da Pérsia quanto para o grupo de repatriados orando e jejuando antes de iniciar a perigosa viagem para Jerusalém. Quando chegou à sua terra natal, Esdras ficou desapontado com a desobediência do povo; os homens haviam-se casado com mulheres pagãs e não faziam oração coletiva nem confissão dos pecados. Esdras tinha recebido autoridade para administrar a Lei do Senhor mesmo por força, se necessário (Ed 7.25), mas, em vez de fazer a imposição forçosa da Lei divina, ele começou a orar para que o Todo-Poderoso trabalhasse na vida das pessoas. O povo reagiu e admitiu seus pecados, concordando com a elaboração de um plano para lidar com seus problemas. O esforço inicial da parte de Esdras estabeleceu a base para o que mais tarde seria cumprido junto a outro líder, Neemias, que se uniria a Esdras. Eles começariam um avivamento que se espalharia por toda a nação.

O CENÁRIO

► O foco de Esdras – Esdras 7

A função dos sacerdotes era ministrar os sacrifícios no templo. Desde a deportação do povo judeu pelos babilônios e a destruição do templo, 150 anos antes, os sacerdotes e, especialmente, Esdras, envolveram-se no ministério de ensino. Esdras dedicou-se com fidelidade a *buscar a Lei do SENHOR, [...] para a cumprir, e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus direitos* (Ed 7.10).

► A fé que Esdras possuía – Esdras 8

Esdras recebeu permissão para retornar a Jerusalém com sete a oito mil homens, mulheres e crianças. Ele também foi comissionado pelas normas dos persas a reaver uma grande quantidade de ouro e prata que seria usada na decoração do templo recém-acabado. A viagem de volta levou o grupo por terras perigosas, mas Esdras dispensou a escolta militar. Ele preferiu confiar somente na ajuda do Todo-Poderoso. Junto a seus companheiros de jornada, Esdras jejuou e pediu ao seu Deus que os protegesse: *Nós, pois, jejuamos e pedimos isso ao nosso Deus, e moveu-se pelas nossas orações* (Ed 8.23).

► A descoberta de Esdras – Esdras 9

Quando Esdras e o povo chegaram, ele descobriu que alguns judeus, incluindo sacerdotes e levitas (os líderes religiosos), tinham-se casado com vizinhas pagãs. Esdras ficou muito triste, pois esse era um dos pecados que haviam retirado o povo da terra no passado. Mas, em vez de vociferar e praguejar, ele outra vez escolhe orar e jejuar, confessando sua vergonha e os pecados do povo de Deus.

► **O efeito de Esdras** – Esdras 10

O claro desapontamento de Esdras e as suas orações tocaram tanto o povo, que, logo, todos estavam lamentando e confessando seus pecados. Os ofensores, voluntariamente, decidiram deixar suas esposas pagãs e seguir a Deus com fidelidade.

► **A explicação de Esdras sobre a Palavra de Deus** – Neemias 8

Mais tarde, depois que Neemias chegou da Babilônia e ajudou a reconstruir o muro de Jerusalém, o povo pediu a Esdras que fizesse a leitura da Lei de Deus e a explicasse. Durante uma semana, Esdras e outros sacerdotes passaram seis horas diárias lendo a Palavra de Deus e instruindo as pessoas sobre Ela. O resultado disso foi choro de tristeza, convicção e arrependimento. Os esforços de Esdras para estudar, praticar e ensinar foram percebidos na reação do povo à leitura da Escritura.

O RETRATO

Muito antes de o rei da Pérsia ter autorizado Esdras a liderar o grupo de repatriados a Jerusalém, Deus já vinha preparando Esdras para essa tarefa. Primeiro, como escriba, Esdras dedicou seu tempo ao estudo minucioso da Palavra. Segundo, ele mesmo decidiu aplicar o que estava aprendendo da Lei. Terceiro, Esdras queria ensinar a outras pessoas o conhecimento da Palavra e a obediência a Ela. Com tais prioridades, não foi surpresa que ele causasse um impacto tão grande no povo de Jerusalém e, por fim, em todo o país. Esdras era um exemplo vivo do que o Senhor queria para o Seu povo e um modelo de santidade. Um grande avivamento aconteceu sob a liderança espiritual dele.

LIÇÕES DE VIDA DE ESDRAS

- **Estudar a Palavra de Deus e obedecer-Lhe são essenciais para o crescimento espiritual** – As conquistas de Esdras podem ser diretamente atribuídas ao seu comprometimento de viver segundo os padrões da Escritura. Para isso, Esdras estudava a Lei com seriedade e aplicava-a fielmente. Essa atitude de Esdras ainda é um exemplo hoje. O relacionamento crescente com o Altíssimo por meio do estudo de Sua Palavra deve ser visto como uma prioridade na vida espiritual. Que nível de prioridade o estudo da Bíblia, a oração e a adoração têm em sua vida? Quais mudanças você pode fazer para reservar um tempo a sós com o Senhor? O crescimento espiritual é impossível sem isso.

- **Confie em Deus em todos os aspectos de sua vida** – Esdras confiou no poder de Deus para protegê-lo durante a perigosa jornada a Jerusalém. Ele também acreditou que o Senhor trabalharia no coração desobediente do povo que ele encontrou ao chegar a Jerusalém. Que áreas de sua vida você não está colocando nas mãos poderosas do Altíssimo? Esdras confiou em Deus, e você também deveria agir assim. Estaremos bem se permanecermos nas mãos do Pai celeste
- **Fique bem firme na autoridade das Escrituras** – Esdras não queria comprometer as verdades ensinadas na Palavra de Deus. Para ele, as Escrituras não estavam abertas a reinterpretações. Você também deve se manter firme na autoridade da Bíblia, começando por sua própria vida. Há alguma área na qual você esteja tentando “reinterpretar” as Escrituras para desculpar-se por seus atos? A Palavra de Deus é perfeitamente clara. Aceite a autoridade dela em sua vida e, então, seja modelo para outras pessoas. O seu exemplo é muitas vezes mais eficiente do que o seu discurso. Em alguns casos, os ensinamentos divinos são mais bem observados do que ouvidos.

Os três retornos a Jerusalém

Ordem	Data	Referência	Líder	Rei persa
Primeiro	538 a.C	Esdras 1-6	Zorobabel	Ciro
Segundo	458 a.C.	Esdras 7-10	Esdras	Artaxerxes
Terceiro	445 a.C.	Neemias	Neemias	Artaxerxes

NEEMIAS

O grande construtor

E o rei me disse: Que me pedes agora? Então, orei ao Deus dos céus e disse ao rei: Se é do agrado do rei, e se o teu servo é aceito em tua presença, peço-te que me envies a Judá, à cidade dos sepulcros de meus pais, para que eu a edifique.

NEEMIAS 2.4,5



Característica mais marcante: confiança em Deus

Conquista mais marcante: reconstruiu o muro de Jerusalém

Quando viveu: 450 a.C.

Nome: *Neemias*, que significa **Jeová conforta**

Texto principal: livro de Neemias

CONTEXTO BÁSICO

Treze anos depois de o sacerdote Esdras, um modelo de retidão, chegar a Jerusalém, estabelecer a autoridade da Palavra de Deus e iniciar as reformas, muitas pessoas esfriaram no cumprimento das Leis de Deus. Alguns voltaram a casar-se com mulheres pagãs, e o país encontrava-se em brigas contra as ameaças de vizinhos hostis. Neemias, copeiro de confiança do rei Artaxerxes da Pérsia, soube dos fatos perturbadores sobre as condições de Judá. Jerusalém sofria o desprezo dos países ao seu redor porque seus muros ainda estavam em ruínas, embora muitos judeus já tivessem retornado à cidade, à sua terra natal.

SINTETIZANDO

Neemias estava envergonhado pelo descaso na cidade sagrada de Deus. Quando começou a orar a respeito disso, ele sentiu um peso por Jerusalém e pediu permissão ao rei para se ausentar e ir a Judá como governador a fim de restaurar a reputação de Jerusalém.

Ao chegar, Neemias encontrou Jerusalém exatamente como lhe falaram. Ele motivou toda a população a reconstruir o muro, que estava em ruínas havia 130 anos. A proeza foi terminada em apenas 52 dias! Neemias precisou lidar com o entorno hostil, os líderes invejosos e um povo que havia perdido o zelo por Deus. Com a ajuda de Esdras, o sacerdote, a Lei foi ensinada, o povo reagiu, e as reformas foram instituídas novamente. Neemias retornou ao reino, mas depois voltou a Jerusalém para um segundo período como governador, pois percebeu que as pessoas haviam-se afastado do Senhor mais uma vez. Ele insistiu e conseguiu que elas obedecessem às Leis divinas.

O CENÁRIO

► **A visão de Neemias estava formada** – Neemias 1

Neemias ficou bastante preocupado quando soube que Jerusalém estava em tais condições. Consciente de que a causa do problema era o pecado do povo, ele orou e jejuou por dias. Durante esse período de oração, Neemias percebeu que o povo deveria honrar o Senhor e reconstruir os muros da cidade. Conforme a imagem chegava à sua mente, ele entendia que possuía os recursos para ajudar por ser o copeiro do rei.

► **A visão de Neemias foi confirmada** – Neemias 2

Até aquele momento, Neemias não se havia envolvido com nada. Como um funcionário importante para o rei da Pérsia, Neemias pediu e recebeu a autorização e os materiais necessários para fazer a sua parte na construção do muro de Jerusalém. Agora Neemias estava comprometido!

► **Neemias compartilha a sua visão** – Neemias 3

Ao chegar a Judá, Neemias compartilhou a sua visão com o povo, o qual era necessário na reconstrução do muro. Todos ficaram motivados quando Neemias apelou para o orgulho nacional e para a confiança na ajuda de Deus, que confirmou a visão de seu servo fiel.

► **Neemias resolve** – Neemias 4

Os povos ao redor de Jerusalém foram contrários à reconstrução do muro e planejaram atacar os trabalhadores que estavam na obra. Recusando-se a ser

intimidado, Neemias armou os trabalhadores, que trabalhavam e faziam guarda em turnos.

► **O exemplo de Neemias** – Neemias 5

A oposição inimiga e os tempos difíceis produziram grandes fardos financeiros para o povo. Para sobreviver, muitos tomaram dinheiro emprestado a altas taxas de juros no intuito de comprar comida. Sem poderem pagar os empréstimos, tiveram confiscadas suas casas e suas terras pelos príncipes e nobres. Ademais, foram forçados a vender seus filhos como escravos para quitar as dívidas. Neemias deu o exemplo quando não pegou dinheiro emprestado para suas próprias despesas. Isso forçou os abastados a devolverem as terras que haviam tomado e a cancelarem a cobrança dos juros dos empréstimos, o que era proibido pela lei (Dt 23.19,20).

► **O verdadeiro objetivo de Neemias** – Neemias 8-10

O objetivo imediato de Neemias era ver o muro reconstruído, mas o seu principal alvo era que o povo honrasse o Senhor com sua vida. Para conseguir isso, Neemias convocou uma assembleia nacional a fim de que Esdras, o sacerdote, ensinasse a Lei de Deus, e as pessoas identificassem em que A haviam violado. Neemias não podia fazer um avivamento, mas as Escrituras, sim. Os ensinamentos levaram o povo a confessar os pecados e a corrigir a vida.

O RETRATO

A partir do dia em que Neemias compreendeu o seu papel no plano do Altíssimo para o povo de Judá, a sua confiança na provisão e na proteção divinas ficou inabalável. Sua fé era contagiante, e as pessoas responderam trabalhando juntas na reconstrução do muro da cidade. Neemias não pediu nada que ele não vivesse pessoalmente. Além disso, supriu as necessidades próprias e as do povo, o que ajudou a diminuir o peso das taxas sobre eles. Finalmente, sua integridade e sua compaixão serviram como exemplo de liderança espiritual para os nobres e governantes que estavam explorando os pobres de Jerusalém. A vida e as práticas de Neemias continuam a ser modelo e orientação para líderes espirituais da Igreja hoje.

LIÇÕES DE VIDA DE NEEMIAS

- **Orar expande a visão** – Neemias orou pelas necessidades de sua amada Jerusalém. Enquanto fazia isso, ele começou a perceber que Deus o havia

colocado em um lugar estratégico para suprir aquela demanda. As orações ajudaram a expandir a visão sobre a nossa própria serventia. Qual é o fardo que está em seu coração? Permita que o Todo-Poderoso aumente sua visão a respeito de como esse peso pode ser aliviado. É possível que você seja a resposta às suas próprias necessidades, ou o Senhor está direcionando os seus recursos para outro lugar? Em ambos os casos, a oração é o ponto inicial para expandir sua visão.

- **Confie na provisão e na proteção de Deus** – Neemias foi para Jerusalém confiando na capacidade de Deus para prover não apenas as suas necessidades, mas também as do povo. A confiança dele inspirou os outros a confiarem. Hoje, qual é o tamanho da sua fé na provisão e na proteção do Altíssimo? Confie no Senhor em meio aos seus problemas, e isso fará com que outras pessoas também confiem mais em Deus.
- **Trabalho em equipe é fundamental no cumprimento de grandes tarefas** – Quando chegou a Jerusalém, Neemias viu uma cidade cujos muros estavam em ruínas por mais de cem anos. Ele apelou para o orgulho nacionalista do povo e ofereceu-lhe o próprio apoio e a ajuda do rei da Pérsia. O povo aceitou trabalhar lado a lado para completar o muro em um período de tempo incrivelmente curto: 52 dias! Você tem alguma tarefa que parece irrealizável? Com certeza, ela o será se você tentar cumpri-la sozinho. A quem você pode pedir ajuda? Qualquer tarefa tem mais chance de ser executada se houver o auxílio de outras pessoas.

Linha do tempo aproximado que durou o serviço de Neemias

Orou e recebeu permissão	(5 meses)
Viajou para Jerusalém	(4 meses)
Reconstruiu o muro	(52 dias)
Primeiro período como governador	(12 anos)
Retorno à Pérsia	(9 anos)
Segundo período como governador	(14 anos)

Os episódios da vida de Neemias foram registrados por Esdras pelo menos 400 anos antes da vinda de Cristo.

ESTER

A rainha

*Porque, se de todo te calares neste tempo,
socorro e livramento doutra parte virá para os judeus,
mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe
se para tal tempo como este chegaste a este reino?*

ESTER 4.14



Característica mais marcante: coragem e planejamento cuidadoso

Conquista mais marcante: salvou os judeus da extinção

Quando viveu: de 538 a.C. a 473 a.C.

Nome: *Hadassa* é seu nome hebreu, que significa **murta [pequeno arbusto]**. *Ester* significa **estrela** em persa.

Texto principal: livro de Ester

CONTEXTO BÁSICO

Nesse período da História, a Pérsia dominava todo o Oriente próximo, composto de 127 províncias que iam da Índia à Etiópia. A residência de inverno do rei (um dos quatro palácios) ficava em uma cidadela em uma montanha fortificada acima da cidade de Susã. O rei havia deposto sua rainha, e seus líderes sugeriram que se buscasse por todo o império uma substituta. Do início da procura até a nova coroação, passaram-se quatro anos.

Um episódio adicional a isso era a rixa entre os agagitas e os judeus benjamitas, que já durava 550 anos e, nesse momento, era representada pelo conflito entre o agagita Hamã e o judeu benjamita Mardoqueu. Mesmo depois de tanto tempo, nem Hamã nem

Mardoqueu esqueceram que o Senhor tinha mandado o rei Saul, um benjamita, matar todos os amalequitas e seu rei, Agague.

SINTETIZANDO

Ester, filha órfã de Abigail, cresceu na Pérsia com o seu primo mais velho, Mardoqueu, que a criou como se fosse sua própria filha. Ela era muito bonita e foi escolhida para substituir a rainha deposta. A vida de Ester no palácio mostra não só como as forças do mal trabalhavam para destruir os judeus, mas também como a fidelidade de Deus preservou Seu povo de maneira soberana. A influência de Ester junto ao rei salvou os judeus. Quando o risco de sua extinção terminou, o povo instituiu por dois dias a festa de *Purim*, que significa **sortes** (Et 3.7;9.26), a qual se tornou uma observância anual para celebrar sua sobrevivência.

Nunca mais houve registro de Ester, mas alguns historiadores sugerem que ela foi madrastra de Artaxerxes. Ela pode tê-lo influenciado em favor dos judeus, especialmente com relação a Neemias, o copeiro real, e seu desejo de reconstruir o muro de Jerusalém.

O CENÁRIO

► **A expulsão da antiga rainha** – Ester 1

Após uma sucessão de banquetes, Vasti, a rainha, é solicitada *para mostrar aos povos e aos príncipes* [que estavam bêbados] *a sua formosura, porque era formosa à vista* (Et 1.11). Em sua modéstia, ela se recusou a fazer isso, o que levou o irado rei a depô-la.

► **A oportunidade de Ester** – Ester 2

Depois da busca por todo o império, Ester foi escolhida como uma das finalistas para ser a próxima rainha. Ela logo conquistou o chefe dos eunucos, que lhe deu um tratamento preferencial na preparação para o tempo que passaria com o rei Assuero, também conhecido como Xerxes. O rei se apaixonou por Ester e fez dela a rainha. Enquanto isso, Mardoqueu desempenhava suas funções no portão do rei. Ele ouviu informações sobre uma conspiração para matar o rei e as passou a Ester, que deu os detalhes ao monarca em nome de Mardoqueu.

► **O destino de Ester é assegurado** – Ester 3

Depois que Ester virou rainha, seu primo Mardoqueu recusou-se a se curvar diante de Hamã, que se havia tornado o primeiro-ministro e o segundo no comando do país. Enfurecido, Hamã resolveu não somente matar Mardoqueu, como também massacrar

todo o seu povo (seria a vingança perfeita contra os judeus pelas ações de seus ancestrais). Hamã obteve a permissão do rei para fazer isso e estabeleceu uma data para o massacre.

► **A responsabilidade de Ester** – Ester 4

Quando descobre o plano de Hamã, Mardoqueu, pranteando e jejuando todo o tempo, corre ao palácio para contar a situação a Ester. A reação da rainha foi um sentimento de impotência, pois ela não poderia se aproximar do rei sem ser convocada, sob pena de morte. Mas, pela insistência de Mardoqueu, Ester resolve fazer o que pode para salvar o povo. Ela pede que todos os judeus da cidade orem e jejem em função da sua visita ao rei.

► **A festa de Ester** – Ester 5

Ester, sem ser convocada, vai à presença do rei, o qual, além de não a matar, promete dar a ela tudo o que ela quisesse. Ester, então, solicita ao rei uma festa e convida Hamã para o jantar. Durante o banquete, o rei pergunta-lhe outra vez o que ela desejava, e Ester pede que o rei e Hamã estejam presentes em um próximo banquete. Enquanto espera pelo dia da segunda festa, Hamã prepara uma forca na qual pretende pendurar Mardoqueu no dia seguinte.

► **O primo de Ester é honrado** – Ester 6

Na noite do segundo banquete, o rei, sem conseguir dormir, solicita que o livro de registros lhe seja lido, pois se lembrara de que nunca havia honrado Mardoqueu pela atitude que tivera quanto à conspiração contra sua vida. Na manhã seguinte, o rei pergunta a Hamã de que forma se poderia honrar uma pessoa. Hamã faz uma sugestão pensando que o monarca estivesse se referindo a ele. Para seu desespero, Hamã é instruído a conduzir Mardoqueu pela praça em um cavalo, proclamando a sua honra.

► **O povo de Ester é salvo** – Ester 7-9

Na segunda festa, o rei pergunta de novo o que pode fazer por Ester, que lhe conta a conspiração de Hamã contra o povo judeu e revela sua própria identidade. O rei responde ao seu pedido de ajuda sentenciando Hamã à forca que este mesmo fizera e permite que os judeus se defendam no dia do ataque – o que eles fazem com grande sucesso.

► **O primo de Ester é promovido** – Ester 10

A história de Ester termina com a promoção de Mardoqueu ao posto de primeiro-ministro, vaga deixada por Hamã. Juntos, Ester e Mardoqueu formaram uma força poderosa na proteção do povo judeu durante o Império Persa.

O RETRATO

A beleza física de Ester foi o veículo usado por Deus para colocá-la em uma posição de influência, mas havia muito mais em Ester além da beleza. Parece que ela possuía também uma graça natural e uma dignidade que atraíam o favor de todos no palácio. Mesmo depois de estar na posição poderosa de rainha, Ester continuou a ponderar e a acatar o conselho de seu primo mais velho, Mardoqueu. A sua qualidade mais relevante, entretanto, era seu desejo de sacrificar a vida para preservar o destino dos judeus. Sua coragem ficou evidente quando afirmou: *Vai, e ajunta todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim, e não comais nem bebais por três dias, nem de dia nem de noite, e eu e as minhas moças também assim jejuaremos; e assim irei ter com o rei, ainda que não é segundo a lei; e, perecendo, pereço* (Et 4.16).

LIÇÕES DE VIDA DE ESTER

- **Deus tem um propósito para a sua situação atual** – No momento crítico do drama que se desenrolava no palácio, Mardoqueu lembrou Ester de que a situação envolvia algo muito maior do que apenas sua própria proteção. O Senhor a colocou em uma posição única, com planos de usar sua beleza, sua nacionalidade e sua influência para salvar toda uma raça! Assim como fez com Ester, Deus projetou você exatamente do seu jeito e o pôs em um lugar único para ser usado no serviço dEle. Sua atribuição pode não ser tão grande quanto salvar uma nação, mas, seja qual for, ela foi feita sob medida para você. Dê um passo de coragem como Ester e aceite o desafio do propósito divino para a função que só você tem.
- **Servir a Deus pode exigir que você saia da sua zona de conforto** – Apesar de Ester ser a rainha, sua vida nunca esteve em segurança, especialmente quando ela se apresentou ao rei. E se o Senhor pedisse que você saísse de sua “zona de conforto”? Como Ester, você teria uma escolha: permanecer protegido onde estivesse ou seguir a direção divina – o que, talvez, significasse arriscar sua segurança. O Altíssimo tem um propósito para você, que é servir-Lhe. Peça ao Todo-Poderoso que lhe dê coragem para sair de sua zona de conforto e assumir riscos por Ele, sempre em Sua presença.

- **A mão protetora de Deus sempre estará lá, embora nem sempre seja visível** – Em nenhum lugar da história de Ester o Nome de Deus é mencionado, mas Sua mão providencial é vista em cada movimento dela. O Senhor também está trabalhando em sua vida, esteja você percebendo isso ou não. Peça-Lhe olhos de fé para ver as Suas digitais em cada situação vivida. Saber que Ele está presente, embora invisível, dará a você grande conforto para enfrentar as questões da vida.

A provável influência de Ester em favor dos judeus repatriados

- Primeiro, os judeus deixaram a Pérsia em 538 a.C. com a bênção do rei Ciro.
- Ester e Mardoqueu deram credibilidade aos judeus por todo o império durante o reinado de Assuero (483 a.C. a 465 a.C.).
- Ester, como alguns afirmam, foi madrastra de Artaxerxes, o qual permitiu que Esdras conduzisse os judeus a Jerusalém levando uma grande quantidade de ouro para o templo, o qual logo seria reconstruído (458 a.C.).
- É provável que Ester tenha influenciado Artaxerxes, que deu grande quantidade de suprimentos para que Neemias reconstruísse os muros de Jerusalém.

JÓ

Um homem íntegro e reto

E disse o SENHOR a Satanás: Observaste tu a meu servo Jó? Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem sincero, e reto, e temente a Deus, e desviando-se do mal.

Jó 1.8



Características mais marcantes: íntegro e reto

Conquista mais marcante: suportou intenso sofrimento

Quando viveu: no tempo de Abraão (aproximadamente 2000 a.C.)

Nome: Jó, que significa **o oprimido**

Texto principal: livro de Jó

CONTEXTO BÁSICO

Jó viveu em Uz, área próxima a Midiã, onde Moisés moraria 40 anos mais tarde como pastor. No livro que leva o seu nome, não há referência à Lei de Moisés ou a qualquer das alianças que Deus fez com os patriarcas hebreus. Jó conduzia as funções sacerdotais em favor de sua família e viveu quase 200 anos. Todos esses fatos sugerem que ele era contemporâneo de Abraão, o pai dos hebreus.

SINTETIZANDO

Jó era um homem reverente, que levou uma vida próspera e sem problemas por muitos anos. Rico e influente, possuía um grande rebanho de ovelhas, bois e camelos. Era um marido amoroso, além de pai cuidadoso de sete filhos e três filhas. Um dia, em

um curto espaço de tempo, seus filhos e sua riqueza foram tomados dele por desastres traumáticos e por ladrões impiedosos. Para piorar a situação, Jó foi afligido por bolhas dolorosas da cabeça aos pés. Ele perdeu tudo, menos a sua fé em Deus, e questionava por que tais calamidades haviam ocorrido. Seus amigos lamentaram com ele, mas, logo, o conforto que ofereciam se transformou em acusações e debates. Finalmente, o Senhor interveio com a Sua perspectiva e repreendeu os amigos de Jó. A história desse homem termina com a restauração da sua riqueza e felicidade.

O CENÁRIO

► **Jó é testado** – Jó 1–2

Jó era um homem rico, de caráter íntegro, e que amava a Deus. Satanás acusou-o de só seguir o Altíssimo por ter uma vida abençoada. Então, o Senhor permitiu ao diabo destruir toda a família e as posses de Jó. Assim, ficaria provado que sua devoção não dependia dessas coisas. Firme, Jó manteve a fidelidade. Satanás imaginou que, se tirasse a saúde do patriarca, ele negaria a Deus. Contudo, em vez de ficar aflito com as bolhas por todo o seu corpo, Jó continuou a confiar no Todo-Poderoso.

► **Jó é acusado** – Jó 3–37

Os amigos de Jó, depois de várias discussões, presumiram, de forma errada, que seu sofrimento era resultado de algum pecado cometido. Eles tentaram fazer Jó se arrepender. Em meio a cada debate, Jó argumentava que não havia pecado de forma a merecer tal sofrimento; mas, a cada negativa sua, as acusações se intensificavam.

► **Jó é confrontado por Deus** – Jó 38–41

O próprio Deus Se dirigiu a Jó a partir de um redemoinho. Em vez de falar sobre a razão daquele sofrimento, o Senhor lhe fez várias perguntas que nenhum homem poderia responder. Então, Jó reconheceu que o Todo-Poderoso agia de maneiras que nem sempre ele era capaz de entender, mas que seriam para o seu melhor.

► **Jó é abençoado** – Jó 42

Em resposta à confrontação de Deus, Jó se humilhou. O Altíssimo, então, repreendeu os amigos de Jó por aumentarem o seu sofrimento com falsas acusações e críticas. Jó, assim, recebeu o dobro de sua riqueza e uma nova família com sete filhos e três filhas.

O RETRATO

Jó nunca entendeu por que Deus permitiu o seu sofrimento, mas aprendeu a aceitar a situação sem questionar a sabedoria e o julgamento do Altíssimo. O Jó que perseverou nesse comportamento conheceu o Senhor melhor e confiou nEle mais profundamente do que aquele Jó do início. Na Bíblia, o patriarca é mencionado, junto a Noé e Daniel, como um homem reto (Ez 14.14-20), e é citado no Novo Testamento para encorajar os que sofrem mesmo tendo uma vida justa (Tg 5.11).

LIÇÕES DE VIDA DE JÓ

- **O sofrimento é parte da vida** – Jó viveu a maior parte do tempo sem problemas. Ele não previu quando o sofrimento chegaria e muito menos gostou quando lhe sobreveio. A dor é algo que ninguém quer, porém todos a vivenciam. Deus nunca prometeu a Seus filhos uma vida sem tribulações, mas Ele oferece, no meio do problema, a Sua graça para ajudá-los a passar pela dificuldade. Confie no Todo-Poderoso, que é amável e consentiu o sofrimento para o seu bem.
- **O sofrimento ajuda a desenvolver a paciência** – Jó aprendeu a ter paciência enquanto suportava o sofrimento. Ele confiou e nunca desistiu de Deus – mesmo quando sua esposa sugeriu que ele amaldiçoasse o Senhor e morresse. Mantenha-se perto do Altíssimo, e Ele lhe dará forças para suportar até mesmo as maiores dificuldades, guardando você durante o que pode parecer o momento mais difícil.
- **O sofrimento pode ser visto da perspectiva divina** – O Senhor trabalha de modo muitas vezes incompreensível. Na verdade, os tempos difíceis lhe dão a oportunidade de fortalecer a fé na sabedoria divina.

Com quem mais Deus falou diretamente?

No Antigo Testamento, além de falar a Jó, Deus falou diretamente com estas pessoas:

Adão e Eva

Noé

Jacó

Miriã

Samuel

Jeremias

Ezequiel

Caim

Abraão

Moisés

Arão

Josué

Isaías

ISAÍAS

O servo voluntário

*Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei,
e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim.
Então, disse ele: Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis,
e vedes, em verdade, mas não percebeis.*

ISAÍAS 6.8,9



Característica mais marcante: ousadia

Conquista mais marcante: escreveu o grande livro do Antigo Testamento que leva o seu nome

Quando viveu: de 739 a.C. a 686 a.C. (ministrou por mais de 50 anos)

Nome: *Isaías*, que significa **o Senhor é salvação**

Texto principal: livro de Isaías

CONTEXTO BÁSICO

O profeta Isaías ministrou para o povo dentro e ao redor de Jerusalém, ao Sul, no reino de Judá. Seu ministério profético se estendeu por 53 anos, abarcando os reinados de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, e está registrado no livro que leva o seu nome. Nos primeiros anos de atuação de Isaías, o reino do Norte foi feito cativo pelos assírios (722 a.C.). A intimidação da pequena nação de Judá pela Assíria continuaria até o reinado de Ezequias, quando Deus, milagrosamente, varreu todo o exército da Assíria em uma noite, enquanto este tentava capturar Jerusalém (701 a.C.). Os profetas Oseias e Miqueias foram contemporâneos de Isaías. Oseias pregou no reino do Norte, e Miqueias e Isaías ministraram no Sul.

SINTETIZANDO

Embora Isaías tivesse um longo e frutífero ministério popular, pouco se sabe de sua vida privada. Sabemos que era filho de Amós e acreditamos que sua família deveria ter algum *status*, pois Isaías tinha acesso ao rei Acáz e conhecia a condição política da região. Ele era casado, tinha dois filhos e, ao ser chamado para o ministério profético, respondeu avidamente: *Eis-me aqui, envia-me a mim* (Is 6.8). Com tristeza, porém, Isaías ficou sabendo que muitas pessoas não atentariam à sua pregação. Diferente de outros profetas escritores, ele mostrou pouca emoção em seu livro. Isaías viveu para registrar a morte de Senaqueribe em 681 a.C. Diz a tradição que o profeta foi morto pelas mãos do perverso rei Manassés, que o teria serrado ao meio (Hb 11.37).

O CENÁRIO

► O ministério de Isaías no tempo de Uzias – 2 Reis 15.1-7; Isaías 6.1

Isaías começou seu ministério, que durou mais de 50 anos, durante o próspero reinado de Uzias, também conhecido como Azarias. A condição espiritual do país começou a declinar, e a queda de Uzias resultou da sua tentativa de exercer o papel de sacerdote e queimar incenso no altar. Deus o afligiu com a lepra, da qual ele nunca se recuperou. No ano da morte de Uzias, Isaías recebeu a visão da santidade majestosa do Todo-Poderoso (Is 6.1-7) e foi chamado para o ministério profético:

No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.

Depois disso, ouvi a voz do Senhor, que dizia:

A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu:

eis-me aqui, envia-me a mim. Então, disse ele:

*Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis,
e vedes, em verdade, mas não percebeis.*

ISAÍAS 6.1,8,9

► O ministério de Isaías no tempo de Jotão – Isaías 1-5

Após a morte de Uzias, seu filho Jotão reinou por 16 anos. Isaías recebeu as profecias que estão nos primeiros cinco capítulos de seu livro durante o governo de Uzias, porém a condição espiritual do povo não avançou no reinado de Jotão. Uma grande quantidade de corrupção espiritual ainda existia pela Terra.

► **O ministério de Isaías no tempo de Acáz** – 2 Crônicas 28

Do capítulo 7 ao 27, Isaías registrou muito do material profético que recebeu nos 16 anos do reinado de Acáz, rei perverso e idólatra que Deus entregou nas mãos da Síria e de Israel. Mesmo Isaías tendo alertado contra os envolvimento políticos com nações vizinhas, Acáz, infelizmente, não o ouviu; em vez de pedir a ajuda do Senhor contra os ataques de Israel e da Síria, buscou o apoio do rei assírio. Essa aliança teve como consequência a colocação de um altar pagão no templo de Salomão (2 Rs 16.10-16). Durante esse período, Isaías previu o julgamento de Israel e da Síria, assim como de outras nações vizinhas, como Egito, Moabe e Edom.

► **O ministério de Isaías no tempo de Ezequias** – Isaías 36–39

Ezequias reinou por 29 anos e foi um dos poucos reis do Sul de quem se disse: *E fez o que era reto aos olhos do SENHOR, conforme tudo o que fizera Davi, seu pai* (2 Rs 18.3). Os relatos de Isaías sobre o reinado de Ezequias vão do capítulo 36 ao 39 de seu livro. A ameaça assíria continuou aumentando, e os conselheiros de Ezequias queriam que o rei fizesse aliança com o Egito. Isaías fez uma extensa advertência contra essa aliança (Is 28–35); Ezequias a ouviu e colocou a sua confiança em Deus. Como resultado da pregação dos profetas Isaías e Miqueias, e da liderança do rei Ezequias, a ameaça assíria se reverteu, e houve um importante avivamento espiritual.

O RETRATO

Isaías direcionou a maior exortação de seu ministério ao reino de Judá, ao Sul. Ele condenou o ritualismo vazio da época e a idolatria em que muitos do povo de Deus caíram e profetizou o cativeiro de Judá pela Babilônia por causa do pecado da idolatria. Mais do que qualquer outro profeta do Antigo Testamento, Isaías forneceu dados sobre o dia vindouro do Senhor e o tempo em que viria; também descreveu muitos aspectos do futuro reino de Israel na Terra – dando detalhes que não são encontrados em outros versículos. Ele também é conhecido como “o profeta evangelista” devido ao seu foco – especialmente nos últimos 27 capítulos de seu livro – na graça de Deus, não somente para os arrependidos de Israel, mas também para todos os que se arrependem dos seus pecados.

LIÇÕES DE VIDA DE ISAÍAS

- **O serviço de Deus não requer reconhecimento popular** – Isaías foi um grande homem com um ministério proeminente, embora pouco

se conheça sobre a vida dele. Sua motivação não era a necessidade de ser reconhecido ou tratado como o centro das atenções. Quais são os seus motivos no seu serviço a Deus? Se não forem dar glória ao Altíssimo, eles estão mal direcionados. Procure servir ao Senhor e ao seu povo sem exigir holofotes. Qualquer serviço para o Altíssimo já é bem recompensado.

- **Um Deus justo requer uma atitude justa** – A visão de Isaías da santidade divina fez com que ele, humildemente, entendesse o julgamento que merecia por sua própria condição de pecador. Isaías percebeu que, antes de ser usado, precisava purificar a própria vida. Pode ser que você tenha uma sensação de inutilidade toda vez que entre na presença do santo Deus em oração. Como Isaías, veja a sua vida sob a luz da santidade divina. Tal como o profeta, você necessita da purificação do Espírito do Senhor, não importa o quanto isso possa ser doloroso. Assim, ficará preparado para ser tremendamente usado pelo Todo-Poderoso.
- **A mensagem de Deus deve ser passada com fidelidade, independentemente da reação** – O Senhor não prometeu a Isaías que ele teria grande sucesso quando foi comissionado para o ministério. Não obstante, o profeta respondeu com entusiasmo ao chamado divino. Os reis ignoraram os alertas de Isaías, e o governo o acusou de traição porque ele desaprovou as atitudes que contrariavam as bênçãos do Altíssimo. Fielmente, o profeta proclamou a mensagem de Deus por mais de 50 anos. Hoje, o Senhor chama você para levar a Palavra dEle à sua família, aos seus amigos e aos colegas de trabalho. Você aceitará o chamado avidamente, como Isaías? Hoje, o Pai celeste está pedindo-lhe que anuncie fielmente a Mensagem de Jesus Cristo e, pacientemente, deixe as respostas nas mãos dEle.

O ministério profético de Isaías

100% de excelência

- Isaías profetizou que os assírios não capturariam Jerusalém, embora tivessem derrotado todos os outros países no seu caminho.

- Isaías profetizou a recuperação de Ezequias da doença crítica.
- Isaías nomeou Ciro, rei da Pérsia, como o libertador de Judá do cativeiro da Babilônia 150 anos antes de Ciro tornar-se rei.
- Isaías profetizou muito sobre a primeira vinda de Cristo. Todas as profecias a respeito do Messias se cumpriram 700 anos depois.

JEREMIAS

O profeta “chorão”

Então, disse eu: Ah! Senhor JEOVÁ! Eis que não sei falar; porque sou uma criança. Mas o SENHOR me disse: Não digas: Eu sou uma criança; porque, aonde quer que eu te enviar, irás; e tudo quanto te mandar dirás. Não temas diante deles, porque eu sou contigo para te livrar, diz o SENHOR.

JEREMIAS 1.6-8



Característica mais marcante: persistência

Conquista mais marcante: autor de Jeremias e Lamentações

Quando viveu: de 646 a.C. a 561 a.C. (85 anos)

Nome: *Jeremias*, que significa **Jeová é elevado**

Texto principal: livro de Jeremias

CONTEXTO BÁSICO

O domínio assírio terminou, e a Babilônia tornou-se a nova potência mundial. Os babilônios haviam derrotado a Assíria, depois o Egito, e agora cercavam a pequena nação de Judá, cuja condição espiritual era de flagrante adoração idólatra. Jeremias foi chamado para pregar a mensagem do julgamento iminente de Deus durante os cinco últimos reinados de Judá, por um período de 40 anos, de 627 a.C. a 586 a.C., mas a pecaminosa Judá não queria se arrepender. Então, o Todo-Poderoso usou os babilônios como instrumentos do Seu julgamento. Entre os contemporâneos de Jeremias, estão os profetas Habacuque, Sofonias e Ezequiel.

SINTETIZANDO

Jeremias nasceu em Anatote – pequena vila quase 5km a nordeste de Jerusalém – no tempo de Manassés, o rei mais perverso de Judá. Filho do sacerdote Hilquias, Jeremias permaneceu solteiro sua vida inteira. Depois de ser chamado para o ministério profético, Jeremias foi acompanhado por um homem chamado Baruque, responsável por copiar e proteger as mensagens dos profetas. Durante 40 anos, Jeremias apelou para que seus conterrâneos se arrependessem e evitassem, assim, o julgamento de Deus pelas mãos de um exército invasor. No tempo do rei Josias (640 a.C. a 609 a.C.), houve um breve período de reformas; porém, depois de sua morte, Judá voltou aos caminhos antigos e não se arrependeu, tornando a invasão certa. Jeremias, então, insistiu para que a nação não resistisse à invasão da Babilônia, pois isso levaria a uma total destruição. Ele ainda profetizou sobre o tempo do cativo de Judá no exílio: 70 anos (Jr 25.11). Outra vez, o povo não escutou.

Após a queda de Jerusalém em 586 a.C., Jeremias foi obrigado a ir com os fugitivos remanescentes para o Egito. Diz a tradição que, quando o Egito foi invadido pela Babilônia, Jeremias foi levado para lá, onde pôde escrever seu canto fúnebre, Lamentações, e terminou o seu livro, Jeremias.

O CENÁRIO

► O chamado de Jeremias – Jeremias 1.5-19

O Senhor deu ao sacerdote Jeremias muitas mensagens ao longo de 40 anos. A primeira delas estava relacionada ao seu chamado para o ministério profético. O Altíssimo informou ao profeta que ele havia sido separado para a obra antes de ter nascido. Seu especial propósito foi levar a impopular mensagem de julgamento para o povo de Judá. Deus garantiu-lhe que, mesmo se o povo resistisse aos avisos, ninguém prevaleceria contra ele (Jr 1.19).

► Os vizinhos de Jeremias – Jeremias 11.18-23

Jeremias era impopular e odiado por todos, até em Anatote, sua cidade natal. Para sua tristeza, o Senhor lhe revelou que seus vizinhos de Anatote estavam conspirando para matá-lo por causa de suas pregações contra a idolatria. Profundamente abalado, Jeremias pediu a Deus que julgasse aquele povo por sua descrença, e Ele garantiu ao profeta que puniria os cidadãos de Anatote com a invasão iminente pela Babilônia.

► **O desânimo de Jeremias** – Jeremias 15.15-21

As emoções de Jeremias afloraram quando ele viu a grande hostilidade e a falta de arrependimento do povo de Judá. Em um momento de autocomiseração, Jeremias desejou nunca ter nascido, mas Deus lhe reafirmou Sua proteção. O profeta de novo lembrou o Senhor de sua fidelidade, seu amor, sua separação do mal e sua solidão. Depois, embora já tendo sido tranquilizado, pediu-Lhe que não o reprovasse. O Altíssimo repreendeu Jeremias por sua autocomiseração e o orientou a arrepender-se e retomar o alvo como Seu porta-voz.

► **A vida pessoal de Jeremias** – Jeremias 16

Jeremias não deveria casar-se nem ter família por causa do terrível futuro reservado para Judá; tampouco deveria prantear a morte de amigos ou participar de alguma celebração. Ele precisaria passar a vida proferindo palavras de condenação sobre o pecado das pessoas e fazer o povo saber que a sua geração só veria morte. Não é surpresa que aqueles que ouviam essas palavras o odiassem e o deixassem isolado e só.

► **A confiança de Jeremias** – Jeremias 20

Os sentimentos de Jeremias sempre variaram entre desistir (Jr 20.9), ser encorajado (Jr 20.11), pedir ajuda (Jr 20.12), adorar a Deus (Jr 20.13) e ceder à depressão (Jr 20.14-18). Frente ao ódio, ao ridículo, à perseguição e às ameaças de morte que lhe eram dirigidas, Jeremias somente podia ser sustentado pelo seu relacionamento com o Senhor, que lhe dava confiança e o ajudava a manter a mente e o coração focados em Deus.

► **A esperança de Jeremias** – Jeremias 31

Nem todas as profecias de Jeremias tinham a ver com julgamento sobre Judá. Ele também gerou esperança com a profecia da Nova Aliança com Israel. Deus prometeu que, algum dia, faria aliança com Israel – não escrita na pedra (os Dez Mandamentos), mas gravada no coração deles pelo Espírito de Deus (Jr 31.31-34).

O RETRATO

Jeremias viveu um tempo de apostasia em Judá. A nação havia abandonado o Senhor e estava muito ressentida com os repetidos alertas do profeta sobre o juízo vindouro pelos pecados. Suportando a hostilidade, Jeremias passou 40 anos proclamando com fidelidade as palavras de advertência divina e foi totalmente rejeitado por seus vizinhos e compatriotas.

Sozinho na maior parte da vida, ele se voltou para o Senhor, diante de quem derramava o coração, expressando raiva (pelo fato de o povo rejeitar os alertas), lamentando o julgamento vindouro e agonizando (por causa da visão da destruição de Jerusalém). Deus encorajava Jeremias continuamente, mas não permitiu que o profeta retrocedesse em seu desconfortável ministério. O grande pesar pelo povo deu a Jeremias o título de profeta “chorão”.

LIÇÕES DE VIDA DE JEREMIAS

- **Sentimentos de inadequação não são desculpa para se deixar de responder ao chamado de Deus** – Jeremias se considerou muito novo e inexperiente para ser usado pelo Senhor, mas Ele prometeu ser com Seu servo e dar-lhe as palavras que precisavam ser ditas. Você não deve permitir que sentimentos de inadequação o impeçam de seguir o chamado para a obra do Altíssimo. Se Ele tem um serviço para você, providenciará os recursos para que seja executado.
- **As dificuldades são inevitáveis, mas Deus promete nos guardar** – A vida de Jeremias era cheia de adversidades. Ele foi ignorado, odiado, ameaçado em várias ocasiões e sofreu perseguição contínua. No entanto, por depender do amor de Deus, Jeremias permaneceu firme. Talvez você nunca tenha de enfrentar o nível de perseguição experimentado por ele, mas você ainda pode aproveitar as mesmas fontes que o Senhor disponibilizou para o profeta. Em vez de concentrar seus pensamentos, suas orações e sua energia em sair das dificuldades, usufrua dos recursos divinos para que você seja guardado ao passar por tribulações.
- **O seu coração deve bater com compaixão** – O Altíssimo orientou Jeremias a pregar uma mensagem de juízo. Essa tarefa já era dolorosa o suficiente, mas o profeta também foi obrigado a observar o sofrimento da sua nação por causa da falta de obediência do povo à mensagem. Ele ficava angustiado ao ver a rejeição das pessoas e o sofrimento que advinha disso. Quantas vezes seu coração se entristece pela rejeição dos membros perdidos de sua família, dos amigos e dos vizinhos? Peça ao Senhor que lhe dê um

coração quebrantado como o de Jeremias, a fim de que você sinta mais profundamente a necessidade de dividir o chamado de Deus ao arrependimento.

A vida de perseguição de Jeremias

- Ameaças de morte (Jr 11.18-23).
- Isolamento (Jr 15.15-21).
- Ferimentos e troncos (Jr 20.1,2).
- Escapes estreitos da morte (Jr 26.7-24).
- Aprisionamento (Jr 37.15).
- Fome em uma cisterna (Jr 38.6).
- Sequestro (Jr 43.6).

EZEQUIEL

O pregador das ruas

Filho do homem, eu te dei por atalaia sobre a casa de Israel; e tu da minha boca ouvirás a palavra e os avisarás da minha parte.

EZEQUIEL 3.17



Característica mais marcante: fidelidade independentemente das circunstâncias

Conquista mais marcante: fez profecias sobre a restauração de Israel

Quando viveu: de 623 a.C. a 571 a.C. (viveu 52 anos)

Nome: *Ezequiel*, que significa **fortalecido por Deus**

Texto principal: livro de Ezequiel

CONTEXTO BÁSICO

O Império Babilônico detinha o rígido controle de toda a região do Egito até o Golfo Pérsico, tendo conquistado todas as potências inimigas. Em 605 a.C., iniciou-se a deportação sistemática de três grupos de judeus de volta à Babilônia, o que levou anos. Daniel, um adolescente, estava no primeiro grupo, composto por crianças dotadas e letradas de origem real e nobre. Essa deportação marcou o início dos 70 anos de exílio profetizados para Judá (Jr 25.11). No grupo seguinte, de 10 mil exilados, encontrava-se Ezequiel, um sacerdote de 25 anos. Depois de se fixar com a esposa em Tel-Abibe, à margem do rio Quebar, ele começou uma carreira de 22 anos entre os exilados como o “pregador das ruas”. Sua primeira mensagem foi sobre a iminente e total destruição de Jerusalém e do templo de Salomão. Quando a destruição começou, houve a terceira e última deportação dos poucos sobreviventes deixados na terra.

SINTETIZANDO

De modo dramático, Ezequiel recebeu a visão gloriosa de Deus e de Seu trono no Céu, a qual o fortaleceu para o difícil ministério que ele teria. Muitos judeus exilados na Babilônia esperavam voltar logo para Judá. Aos 30 anos, Ezequiel foi comissionado a proclamar a destruição iminente de Jerusalém, que só não ocorreria se seus moradores se arrependessem. Quando Jerusalém foi destruída, Ezequiel levou uma mensagem de esperança aos desanimados exilados – a esperança para o futuro, quando o Senhor restauraria ao povo de Israel a sua terra natal e derramaria abundantes bênçãos sobre os israelitas durante o reino do Messias, Jesus Cristo.

O CENÁRIO

► **Ezequiel anuncia a destruição** – Ezequiel 1–33

Imediatamente após ter a visão do Altíssimo e de Seu glorioso trono, Ezequiel começou a pregar e a revelar a verdade divina, profetizando a respeito do cerco a Jerusalém e de sua destruição. As pessoas cativas na Babilônia recusaram-se, de forma obstinada, a acreditar que Deus destruiria a Sua cidade e o templo de Salomão. Elas esperavam voltar logo para Judá, mas Ezequiel as alertou de que a punição seria certa por causa de seus pecados; também avisou que o Senhor usaria os pagãos babilônios como instrumento para purificar Seu povo. A mensagem de destruição de Ezequiel também abarcava as nações vizinhas de Judá, que ousaram zombar do Todo-Poderoso dizendo que a destruição de Judá era resultado da incapacidade dEle de protegê-la. Essas nações experimentariam a ira do Senhor e aprenderiam que Ele é poderoso por Si só.

► **Ezequiel anuncia a restauração** – Ezequiel 33–48

A pregação de Ezequiel tomou um novo rumo depois da queda de Jerusalém. Agora ele proclamava a esperança da restauração. Jerusalém, o templo e o povo tinham-se tornado impuros, e o processo de limpeza custaria 70 anos de cativeiro. Além disso, Deus prometeu restituir Israel não apenas fisicamente (com Seu retorno), mas também espiritualmente. Como isso seria feito? O Senhor daria um novo coração ao povo e colocaria nele o Seu Espírito (Ez 36.26). Ezequiel concluiu seu ministério profético descrevendo com detalhes o futuro templo, que seria o ponto principal de todas as atividades do reinado terreno do Messias.

O RETRATO

Desde o início do ministério de Ezequiel, o Senhor o colocou como vigia dos muros da cidade. Era um cargo de muita responsabilidade, pois ele deveria exercer grande vigilância. Caso falhasse em seu posto, toda a cidade poderia ser destruída. Como vigia espiritual, tinha a função de alertar o povo acerca do juízo vindouro. Enquanto os avisos dos profetas Isaías e Jeremias dirigiam-se à nação, os de Ezequiel comunicavam a obrigação individual. Cada pessoa em Judá e no exílio na Babilônia era responsável por sua confiança e sua obediência a Deus independentemente da atitude dos que a cercavam.

Ezequiel usou visões, profecias, parábolas, sinais e símbolos enquanto andava pelas ruas proclamando a mensagem de Deus para os exilados. Ele morreu na Babilônia 40 anos antes de suas profecias serem parcialmente cumpridas por um grupo de judeus que retornou a Judá sob a liderança de Zorobabel, um descendente do rei Davi.

LIÇÕES DE VIDA DE EZEQUIEL

- **Deus está chamando você para ser vigia dEle** – O Senhor chamou Ezequiel para alertar os israelitas sobre o julgamento que ocorreria se eles continuassem em pecado. Voltando-se para Deus, seriam poupados. O Altíssimo responsabilizaria Ezequiel por seus companheiros judeus caso ele fracassasse em avisá-los das consequências do pecado. Hoje, o Pai celeste está recrutando você para ser vigia. Você tem a responsabilidade de alertar sua família, seus amigos e seus colegas de trabalho a respeito das consequências de uma vida longe de Deus. Como eles vão reagir é uma questão entre cada um e o Senhor. Você está pronto para assumir esse papel?
- **Deus espera obediência pessoal** – A importância da prestação de contas individual perante Deus foi parte central da mensagem de Ezequiel. O amor e a preocupação do Senhor com a santidade de cada pessoa eram extensivos a todos em Judá e no exílio. Hoje, é fácil pensar em se misturar na multidão de frequentadores de igreja e não sentir o peso da responsabilidade pelas ações pessoais diante do Todo-Poderoso. Contudo, é só ler os avisos de Ezequiel a Judá para perceber que o Senhor está pessoalmente interessado em você e em suas atitudes. Ele deseja *que apresenteis o vosso corpo em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional* (Rm 12.1).

- **Deus sempre dá esperança, até nas horas mais difíceis** – Jerusalém foi destruída, e os habitantes que restaram foram dispersos por terras estrangeiras. Parecia não haver esperança. Mesmo assim, na hora mais difícil para o povo, Ezequiel pregou uma mensagem de esperança para o futuro. Sim, houve sofrimento imediato por causa dos pecados, mas Deus tinha um plano para a sobrevivência de Israel. Você pode estar passando por um período difícil e desanimador, mas não se desespere. O Senhor lhe deu os recursos em Seu Filho, Jesus, para que você reaja e sobreviva à intensa tristeza ou dor. Existe ajuda, se você quiser, na força e no poder divinos.

Ezequiel ilustrou a mensagem com:

- **O sarmento da videira** – Judá não tinha outro propósito que não fosse ser queimada (Ez 15).
- **Uma criança abandonada** – Descreve a traição de Israel ao amor e à compaixão de Deus (Ez 16).
- **A águia e o cedro** – Retratam a rebelião do rei Zedequias e a resultante destruição de Jerusalém (Ez 17).
- **O fogo do furor** – Explica o processo que Deus usará para purificar o povo pelo “calor” do cerco a Jerusalém (Ez 22.17-22).
- **As duas irmãs meretrizes** – Simbolizam o adultério espiritual de Israel e Judá (Ez 23).
- **A panela** – Mostra como o Senhor purificará Jerusalém (Ez 24.1-14).
- **O naufrágio** – Ilustra o julgamento que cairá sobre a cidade de Tiro (Ez 27).
- **Os pastores perversos** – Significam os líderes irresponsáveis de Jerusalém e o julgamento deles (Ez 34).
- **Os ossos secos** – Descrevem a renovação espiritual da nação de Israel (Ez 37).

DANIEL

Um homem de convicções

*Há no teu reino um homem que tem o espírito dos deuses santos;
e nos dias de teu pai se achou nele luz, e inteligência, e sabedoria,
como a sabedoria dos deuses.*

DANIEL 5.11A



Característica mais marcante: integridade

Conquista mais marcante: foi fiel a Deus ao mesmo tempo em que serviu com lealdade a três reis em dois impérios

Quando viveu: de 620 a.C. a 535 a.C. (viveu 85 anos ou mais)

Nome: *Daniel*, que significa **Deus é meu Juiz**

Texto principal: livro de Daniel

CONTEXTO BÁSICO

A história de Daniel começa em 605 a.C., quando a Babilônia conquista Jerusalém, e ele é levado cativo à Babilônia com outros jovens promissores de linhagem nobre. Eles seriam treinados na cultura e no idioma dos babilônios para servirem em vários postos do governo. Daniel teve uma vida longa: viu não só a queda do Império Babilônico e a ascensão do Império Medo-Persa, como também o decreto que permitiu aos judeus voltarem para Jerusalém após 70 anos de exílio.

SINTETIZANDO

Daniel era adolescente quando foi brutalmente arrancado de sua terra natal e obrigado a participar de um treinamento preparatório a fim de que ele e outros jovens servissem ao governo babilônico. Usando a sabedoria que o Senhor lhe deu e sua integridade pessoal, Daniel fez o seu melhor no exílio e, com a ajuda divina, logo subiu ao cargo de estadista e conselheiro de reis. Ele não somente interpretou os sonhos de reis, como também recebeu visões de Deus dos sucessivos estágios da queda mundial dos gentios ao longo dos séculos até o tempo em que o Messias derrubará todo domínio pagão e governará em Seu grande e abençoado Reino.

O CENÁRIO

► Daniel serve a Nabucodonosor – Daniel 1–2

A primeira exposição de Daniel ao rei que destruiu o seu país aconteceu depois que ele e seus amigos terminaram os três anos de treinamento na escola real. Os quatro foram entrevistados pelo rei Nabucodonosor e mostraram incrível habilidade, sendo considerados mais capazes do que todos os outros que haviam sido treinados ali.

Logo após a promoção, Daniel encontrou o rei novamente e revelou o significado de um sonho perturbador que o monarca tivera – um sonho que ninguém conseguia interpretar. O rei ficou muito impressionado e afirmou sobre o Deus de Daniel: *Certamente, o vosso Deus é Deus dos deuses, e o Senhor dos reis, e o revelador dos segredos, pois pudeste revelar este segredo* (Dn 2.47). Daniel foi feito governador de toda a província da Babilônia e chefe supremo de todos os sábios do país (Dn 2.48).

O terceiro encontro de Daniel com o rei se deu algum tempo depois, quando este foi solicitado para interpretar outro sonho. Dessa vez, Daniel alertou o rei quanto à sua arrogância de querer ficar com o crédito do que Deus fez por ele e pelo reino. O monarca ignorou o aviso e ficou louco por um tempo, até recobrar o juízo e bendizer o Altíssimo, louvando e glorificando Aquele que vive para sempre (Dn 4.34).

► Daniel serve a Belsazar – Daniel 5

Depois da morte de Nabucodonosor, a sabedoria de Daniel foi ignorada por 20 anos, até a noite anterior à derrota da Babilônia para os medo-persas. O rei Belsazar dava um banquete no palácio quando uma escrita apareceu de forma milagrosa na parede. O rei chamou Daniel para interpretar aquilo, e ele o fez: disse que era uma mensagem de maldição de Deus. Naquela noite, a cidade foi conquistada pelos medo-persas.

► **Daniel serve a Dario – Daniel 6**

Dario, o rei do Império Medo-Persa, estava no controle e reorganizou toda a terra conquistada em 120 províncias. Daniel era um dos três que, mais uma vez, distinguiam-se e estavam sendo cotados para o cargo de único governador abaixo do rei. Os líderes ciumentos e invejosos que trabalhavam com o rei odiavam Daniel e prepararam uma armadilha para se livrarem dele. Manipularam Dario a fim de que Daniel fosse jogado na cova dos leões por não parar de orar ao único Deus verdadeiro. Como no passado, o Todo-Poderoso guardou Daniel mais uma vez, e os líderes foram mortos pelos mesmos leões que eles desejavam que devorassem Daniel.

► **Daniel serviu a Deus**

- Quando, ainda adolescente, recusou a comida do rei Nabucodonosor para não se contaminar.
- Indo ao Senhor em oração e pedindo-Lhe que revelasse o significado do sonho de Nabucodonosor.
- Dando louvor público ao Altíssimo por revelar o significado do sonho do rei.
- Confrontando com coragem o rei Nabucodonosor por causa de seu orgulho.
- Com fidelidade, orando continuamente a despeito do decreto real que incriminava a oração a qualquer outro que não fosse o rei.
- Humildemente, pedindo perdão por ele e pelo povo de Israel antes da libertação iminente do povo no exílio.
- Tornando-se porta-voz tanto de judeus quanto de gentios ao declarar os planos divinos para o futuro do mundo.

O RETRATO

Por toda a sua longa vida, Daniel se manteve totalmente comprometido com Deus, embora exercendo função política nos governos de duas sociedades seculares e pagãs. Ele era uma pessoa de grande integridade e fé; sua honestidade e sua lealdade renderam-lhe o respeito e a admiração de poderosos governantes pagãos. Mesmo na alta posição de conselheiro de confiança, Daniel permanecia um servo humilde cuja honestidade irritava constantemente os companheiros políticos invejosos, que tinham fome de poder. A credibilidade de Daniel se estendeu para além do palácio, chegando

aos escritos de Ezequiel, um contemporâneo que também vivia na Babilônia. Ezequiel mencionou Daniel como um dos três homens conhecidos por sua justiça e sabedoria (Ez 14.14;28.3). O relacionamento de Daniel com Deus, em oração, capacitou-o a viver de forma incorruptível e a ter grande influência sobre as duas potências mundiais da época por mais de 80 anos!

LIÇÕES DE VIDA DE DANIEL

- **Uma vida de compromisso começa com oração** – Ao ouvir que o rei Nabucodonosor desejava que seus sonhos fossem interpretados, Daniel foi orar com amigos. A oração foi sua prática por toda a vida. *Orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer* (Dn 6.10b) e, quando as situações apareciam, ele estava preparado para lidar com elas. Qual é seu hábito de oração? Não espere até estar em problemas para começar a orar. Comece a interceder já; assim, quando as dificuldades surgirem, você estará preparado para enfrentá-las!
- **Uma vida de compromisso exige convicções** – Ainda adolescente, Daniel desenvolveu convicções sobre seus hábitos alimentares. Em vez de se servir das comidas do rei, ele e seus três amigos preferiram seguir a lei da dieta de Deus, mesmo sob ameaça de morte. Essa postura inicial estabeleceu o rumo dos seguintes 70 anos da vida de Daniel. Você tem um conjunto de convicções divinas? Se não, está colocando-se de modo vulnerável em uma derrota espiritual. As convicções vão preservá-lo das tentações e oferecer-lhe sabedoria e estabilidade em tempos de incerteza. Elas são fundamentais para uma vida cristã vitoriosa!
- **Uma vida de compromisso resulta em coragem** – A coragem de Daniel na cova dos leões proveio de uma vida inteira comprometida com a confiança em Deus em todos os aspectos. Era a mesma coragem que seus três amigos mostraram quando foram ameaçados a morrer em uma fornalha ardente se não se curvassem à imagem do rei (Dn 3.17,18). Você pode não ter de enfrentar, literalmente, uma fornalha ardente ou uma cova de leões, mas sua fé é testada no dia a dia. Você está firme em sua fé no Senhor de modo que, independentemente do que acontecer, fará o que for preciso para honrá-LO? Fortaleça sua

fê diariamente vivendo seu compromisso com Deus em oração, e o Altíssimo lhe dará coragem para viver cada dia para Ele.

A atitude de coração de Daniel na oração no capítulo 9 de seu livro

- Sentiu a necessidade de orar – Ele tinha um fardo.
- Preparou-se para orar – Ele jejuou, usou pano de saco e cinzas.
- Dirigiu-se a Deus com humildade de coração – Suas atitudes mostraram seu coração.
- Revelou um coração adorador – Suas primeiras palavras foram: *Ah! Senhor! Deus grande e tremendo* (Dn 9.4).
- Tinha um coração penitente – Ele reconheceu tanto os próprios pecados quanto os do povo.

JONAS

O profeta indisposto

Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive e clama contra ela, porque a sua malícia subiu até mim.

JONAS 1.2



Característica mais marcante: nacionalismo

Conquista mais marcante: pregou em Nínive

Quando viveu: de 793 a.C. a 758 a.C. (ministrou durante o reinado de Jeroboão II)

Nome: *Jonas*, que significa **pomba**

Texto principal: livro de Jonas

CONTEXTO BÁSICO

O reino de Israel experimentou um tempo de relativa paz e prosperidade durante o reinado de Jeroboão II (793 a.C. a 758 a.C.). Síria e Assíria haviam enfraquecido, permitindo que Jeroboão II estendesse o reino do Norte às fronteiras conhecidas no tempo de Davi e Salomão. Essa expansão gerou um senso renovado de nacionalismo e de desdém pelas nações vizinhas. Contudo, espiritualmente Israel continuava em uma espiral descendente, rumo ao ritualismo e à idolatria. Com a paz e a prosperidade, acelerou-se a total falência espiritual.

O profeta Amós viajou do Norte de Judá para tratar dos dois pecados primários de Israel: ausência de adoração verdadeira e falta de justiça com os desafortunados. Ao mesmo tempo, Jonas, morador de Gate-Hefer (lugar próximo a Nazaré, no reino do Norte), foi chamado pelo Senhor para anunciar a mensagem divina a uma potência emergente que era uma das inimigas de Israel – a Assíria, cuja capital era Nínive. Dentro de 50 anos, a Assíria destruiria o reino do Norte de Israel e levaria seu povo cativo.

SINTETIZANDO

Jonas, filho de Amitai, era um nativo do reino do Norte a quem Deus ordenou que fosse a Nínive. Jonas não estava interessado no chamado do Senhor e, em vez de seguir para Nínive, rebelou-se, entrando em um navio no porto de Jope e indo para Társis, uma cidade da atual Espanha. Esse é o único registro bíblico de um profeta que recusou o chamado do Altíssimo! Por fim, Deus repreendeu Jonas, que, então, obedeceu-Lhe, dirigindo-se a Nínive para pregar arrependimento. A cidade se arrependeu, mas Jonas não gostou disso. O Senhor, pacientemente, arrazoou com Seu profeta, revelando Seu amor e Sua compaixão por um povo perdido, o que contrastou com a insensibilidade de Jonas.

O CENÁRIO

► **Fugindo da presença de Deus** – Jonas 1

Deus pediu a Jonas que levasse uma mensagem de arrependimento a Nínive. Em vez de arriscar a sua reputação indo aos gentios, especialmente aos assírios, inimigos de Israel, Jonas fugiu para Társis em um barco. O Senhor, contudo, por meio de uma tempestade, impediu Jonas de cumprir os seus propósitos.

► **Dentro da barriga do grande peixe** – Jonas 2

Jonas percebeu que a violenta tempestade que assolou o navio havia sido enviada por Deus; também notou que a sua rebeldia estava colocando a tripulação em perigo. Então, pediu que fosse lançado do barco. Um grande peixe, preparado pelo Senhor, engoliu-o. Depois de três dias e três noites, Jonas finalmente clamou ao Altíssimo, reconhecendo Seu poder em sua vida e submetendo-se ao chamado divino.

► **Espalhando a mensagem do juízo** – Jonas 3

Jonas recebeu uma segunda chance para levar a mensagem do julgamento de Deus a Nínive, uma cidade com 600 mil habitantes e cerca de 100km de circunferência, percorrida por ele em três dias. Jonas pregou o sermão de despertamento mais curto do mundo: *Ainda quarenta dias, e Nínive será subvertida* (Jn 3.4). *E os homens de Nínive creram em Deus, e proclamaram um jejum, e vestiram-se de panos de saco, desde o maior até ao menor* (Jn 3.5). O rei demonstrou seu arrependimento trocando as vestes reais por roupa de lamentação.

► **Esperando a destruição** – Jonas 4

A fúria de Deus desviou-se do pecado de Nínive, e Jonas ficou com raiva, porque desejava que a ira divina fosse derramada sobre a cidade. Desde o início, Jonas havia entendido claramente o caráter gracioso do Senhor; por isso, ele tentou escapar da sua missão. Jonas recebeu a misericórdia divina, mas não queria que Nínive também a experimentasse.

O RETRATO

Jonas foi um profeta relutante, que não queria cumprir a missão dada pelo Senhor. Ele cresceu odiando os assírios e temendo a sua crueldade. Seu ódio era tão forte, que ele preferia fugir de Deus a obedecer-Lhe. Depois de ter sido engolido pelo grande peixe, Jonas retomou o senso e voltou a cumprir o mandamento. Ele viajou para Nínive e pregou a mensagem do julgamento do Todo-Poderoso. Com certeza, o seu pior medo se concretizou – a maioria da cidade se arrependeu! Jonas ficou furioso, porque o Altíssimo poupou Nínive, e ele a queria destruída. Estava mais preocupado com seu nacionalismo do que com a perda – em especial, por ser uma nação inimiga.

LIÇÕES DE VIDA DE JONAS

- **Deus responde às orações daqueles que clamam a Ele** – O Senhor preservou a vida dos marinheiros no navio para Társis quando eles pediram misericórdia; poupou Jonas quando ele orou de dentro do peixe; e conservou Nínive quando o povo respondeu à pregação de Jonas. A vontade do Pai celeste é que todos se arrependam. Você pediu misericórdia a Deus? Não espere ser tarde demais, e a misericórdia divina se transformar em julgamento.
- **Deus dá muitas chances** – O Senhor desconsiderou a rebeldia de Jonas e Lhe ofereceu uma segunda chance para servir: *E veio a palavra do SENHOR segunda vez a Jonas* (Jn 3.1). Deus continuou a mostrar paciência quando Jonas se enfureceu com o arrependimento de Nínive. O Altíssimo ministrou gentilmente a ele tanto em seu momento de infantilidade por causa da morte da planta quanto em sua falta de

preocupação com as necessidades espirituais de Nínive. Quantas chances o Pai celeste já deu a você? Pare e reconte os repetidos atos de bondade e misericórdia do Senhor em sua vida.

- **Deus ama todas as pessoas do mundo** – Orgulhoso de sua nação e de ser judeu, Jonas e seus patriotas acreditavam que o único e verdadeiro Deus era exclusivo deles, de Israel, e que os outros povos estavam corretamente excluídos. O Todo-Poderoso usou Jonas como instrumento de aprendizado para mostrar Seu amor e Sua compaixão por toda a sua criação – até pelos inimigos de Israel. É certo que os assírios não mereciam a graça e a misericórdia do Senhor, mas esta é a natureza da graça divina: Seu favor imerecido. Qual é a sua perspectiva diante do mundo perdido, começando pelos próximos e pelos familiares e estendendo-se aos distantes, estranhos em aparência e costumes? Seja um “cristão global” e veja os outros como Deus os vê – com misericórdia e compaixão, desejando que cheguem ao arrependimento e ao conhecimento de Seu Filho, Jesus.
- **Você não pode se esconder de Deus** – Em seu estado de rebeldia, Jonas tentou fugir do chamado divino. Isso aconteceu pouco antes de Deus mostrar a Sua onipresença – que significa que Ele está em todo lugar. O Senhor é tão presente hoje quanto o foi no tempo de Jonas, e está chamando você para a obra. Você vai hesitar ou ignorar? Pode ser que o Altíssimo não aja em sua vida de forma tão dramática como fez com Jonas, mas descanse seguro de que você não poderá fugir da presença dEle. Não espere que Deus use medidas drásticas. Responda agora!

Um esboço do contexto dos profetas menores

Profeta	Quando viveu	Onde viveu	Mensagem
Obadias	840 a.C.	Judá/Edom	A destruição de Edom
Joel	835 a.C.	Reino do Sul	O dia vindouro do Senhor
Jonas	760 a.C.	Nínive	Arrependimento ou juízo
Amós	755 a.C.	Reino do Norte	Alerta de Deus
Oseias	740 a.C.	Reino do Norte	A fidelidade de Deus
Miqueias	730 a.C.	Reino do Sul	Para os líderes não explorarem os pobres
Naum	660 a.C.	Reino do Sul	A destruição de Nínive
Sofonias	625 a.C.	Reino do Sul	“O Dia do Senhor”
Habacuque	607 a.C.	Reino do Sul	Por que os perversos não são punidos?
Ageu	520 a.C.	Judá	A reconstrução do templo
Zacarias	515 a.C.	Jerusalém	A vinda do Messias
Malaquias	430 a.C.	Jerusalém	Não evitar o Senhor

MARIA

A serva do Senhor

Disse, então, Maria: Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela.

LUCAS 1.38



Característica mais marcante: humildade

Conquista mais marcante: mãe de Jesus

Quando viveu: de 20 a.C. até depois da ressurreição de Jesus e do nascimento da Igreja

Nome: *Maria*, que significa **bendita**

Textos principais: Mateus 1,2; 12.46; Lucas 1,2; João 2.1-11; 19.25; Atos 1.14

CONTEXTO BÁSICO

Tinham-se passado mais de 400 anos desde o último livro do Antigo Testamento, Malaquias, e mais de 500 anos desde o último registro bíblico de um milagre. Durante esse tempo, a pequena nação de Judá ficou sujeita a numerosas forças estrangeiras. Naquele momento, ela estava dominada por Roma. Em meio às lutas políticas, um pequeno número de fiéis aguardava o Messias, o Prometido, Aquele que os libertaria da dominação estrangeira. Maria, uma adolescente da cidade de Nazaré, ao norte do país, era um deles. No tempo certo de Deus, ela viveria o maior milagre desde o início da História da humanidade.

SINTETIZANDO

Maria era uma adolescente judia de uma pequena cidade que ficava em uma parte desconhecida do mundo. Pertencente à tribo de Judá e à linhagem real de Davi, ela gerou

Cristo ainda virgem, de forma milagrosa. Após o nascimento de Jesus, casou-se com José, um homem reto, carpinteiro, também da linhagem de Davi. Eles viviam humildemente em Nazaré e, depois de Jesus, tiveram quatro filhos – Tiago, José, Judas e Simão – e várias filhas. As Escrituras não registram se ela falava a seus outros filhos sobre a experiência anterior com o anjo, os pastores, os sábios do Oriente ou a fuga para o Egito. Maria estava presente quando Jesus realizou o Seu primeiro milagre, transformando água em vinho (Jo 2.1-8). Depois disso, somente menções breves são feitas a ela, que é citada pela última vez em Atos 1.14, como membro de um grupo de cristãos que oravam e esperavam pela promessa do Espírito de Deus.

O CENÁRIO

► **A escolha de Maria** – Lucas 1.26-33

No verão do século 5 a.C., Maria, filha de Eli, da tribo de Judá, vivia em Nazaré. Ela era uma donzela prometida ao carpinteiro José. As Escrituras não dão mais informações sobre a sua origem. De todas as jovens da Judeia, por que Maria foi a escolhida para gerar Cristo? Sua humildade, sua gentileza, seu espírito manso e sua piedade dão alguma dica. No plano predeterminado por Deus, no tempo certo da História, o anjo Gabriel lhe anunciaria a mensagem do Altíssimo de que ela seria, pelo poder do Espírito de Deus, a mãe do tão esperado Messias.

► **A submissão de Maria** – Lucas 1.34-38

O que surpreende na anunciação da escolha de Maria é como ela recebe a notícia: não ficou hesitante ou cética; somente indagou de modo inteligente a Gabriel como poderia se tornar mãe de Jesus sendo virgem. Após a explicação de como o milagre ocorreria, Maria, com total fé e aceitação, disse: *Eis aqui a serva do Senhor; cumpra-se em mim segundo a tua palavra. E o anjo ausentou-se dela* (Lc 1.38).

► **A saudação de Maria** – Lucas 1.39-55

Maria foi ao Sul visitar sua parente mais velha, Isabel, que também teria um bebê. Para surpresa de Maria, ao entrar na casa, Isabel – sem dúvida guiada pelo Espírito Santo – adorou a criança em seu ventre. Então, Maria louvou e agradeceu a Deus por seu filho e Salvador com grande alegria. Seu cântico ao Senhor é cheio de referências ao Antigo Testamento, o que mostra que o coração e a mente de Maria estavam cheios da Palavra; além disso, sua canção assemelha-se bastante à oração de Ana em 1 Samuel 1.11; 2.1-10.

► **A tristeza de Maria** – Lucas 2.35

Como Deus encarnado, desde os Seus primeiros anos de vida, Jesus deve ter tido

uma profunda consciência de quem era, de onde provinha e de qual seria Sua missão no mundo. Esse entendimento fez grande diferença na Sua relação com a mãe. Vários incidentes fizeram com que Maria percebesse, com tristeza, que Jesus não era submisso a ela do jeito esperado em um relacionamento de mãe e filho:

- Quando Jesus foi deixado para trás em Jerusalém, aos 12 anos, não era uma criança dependente. Ele disse: *Por que é que me procuráveis? Não sabeis que me convém tratar dos negócios de meu Pai?* (Lc 2.49).
- Quando Maria pediu que Jesus fizesse alguma coisa quanto à falta de vinho na festa de casamento, Ele declarou: *Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora* (Jo 2.4).
- Quando Jesus foi perguntado sobre Sua família enquanto falava à multidão, Ele respondeu: *Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? E, estendendo a mão para os discípulos, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Porque qualquer que fizer a vontade de meu Pai celeste, esse é meu irmão, irmã e mãe* (Mt 12.48-50).

Embora muito favorecida e abençoada entre as mulheres, a vida de Maria foi uma taça amarga de tristezas que ela teria de beber com a crucificação de Jesus. Isaías descreveu Cristo como *desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer* (Is 53.3), e Maria participou dessas dores.

► A salvação de Maria – Atos 1.14

Não há nada nas Escrituras que sugira que a própria Maria deveria ser objeto de adoração ou culto. A vida dela revela justamente o oposto. No momento em que declamou o seu famoso *magnificat*, em Lucas 1.46-55, descrevendo Jesus como seu Salvador, ela percebeu a própria necessidade de ser salva e reconheceu o verdadeiro Deus como seu Redentor. Após a ressurreição e a ascensão de Jesus, Maria se identificou como uma seguidora de Cristo ao se juntar a outros cristãos no Cenáculo, conforme Atos 1.14.

O RETRATO

Maria aparece nas Escrituras como uma mulher quieta e humilde. Depois de saber, pelo anjo Gabriel, como seria seu futuro, ela poderia ter assimilado cada novo episódio com interesse único e dado à sua vida o significado de seu nome. Ela passaria

por muitas experiências árduas e, daquele momento em diante, ela poderia nunca mais ser a mesma. Oito dias depois do nascimento de Jesus, de acordo com a Lei, Maria e José apresentaram Jesus no templo em Jerusalém, que ficava a alguns quilômetros de Belém. Simeão havia sido avisado pelo Espírito Santo de que ele veria o *Cristo do Senhor* antes de morrer (Lc 2.26). Ele pegou a criança, consagrou-a a Deus e fez uma profecia sobre Jesus e outra sobre o futuro de Maria: *(E uma espada traspassará também a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações* (Lc 2.35).

Por ter engravidado antes de se casar com José, Maria teria sua reputação manchada (Mt 1.18-25). Também seu filho mais velho seria para sempre mal entendido, até por ela – como quando, aos 12 anos, falou sobre estar no serviço de Seu Pai (Lc 2.49). Além disso, os irmãos de Jesus não acreditavam nEle – pelo menos, não de imediato. Na verdade, escarneceram dEle e, em certa ocasião, concluíram que era louco. Queriam retirá-LO de um grande ajuntamento onde estava falando (Mc 3.21, 3.31; Jo 7.3-5). Maria, depois de tolerar 30 anos de vergonha e escárnio, agora suportava a rejeição das alegações de seu Filho, a tristeza do Seu julgamento e, finalmente, a agonia de Sua crucificação e morte. Ela achou difícil vê-LO morrer, mas não poderia deixá-LO.

A última referência bíblica a Maria é feita em Atos 1.14. Ela está no Cenáculo, com seus filhos, que agora creem e oram; todos esperam juntos pela vinda do Espírito Santo, o qual os capacitaria para servir na Igreja. Apesar de todo o sofrimento que Maria suportou, seu lampejo final foi feliz. Seu Filho vive eternamente, e sua vida mudou. Jesus havia sido filho dela; mas, agora, ela tornou-se filha dEle. Maria pôde descansar e tomar seu lugar junto aos outros que adoravam Cristo como o Filho de Deus.

LIÇÕES DE VIDA DE MARIA

- **Responda positivamente à vontade de Deus** – Maria soube que algo tremendo aconteceria com ela: teria um bebê sem a participação de um pai terreno. Sua atitude, mesmo sem entender como isso seria possível, foi de submissão humilde. Como você reage ao receber más notícias ou sofrer uma injustiça? Reluta ou protesta? Faça como Maria. Confie em nosso gracioso Pai para saber o que é melhor para a sua vida, mesmo que possa parecer loucura ou injustiça. Aceite a vontade dEle e entre no plano perfeito do Altíssimo para você. A vida pode tornar-se difícil algumas vezes, como foi para Maria, mas o Senhor a guardou e fará o mesmo com você.
- **Guarde a Palavra de Deus em seu coração** – Depois que o anjo Gabriel deu a Maria as maravilhosas notícias sobre o seu futuro, ela

viajou para ver sua prima, Isabel, que também estava grávida. A canção de adoração que Maria entoou quando chegou à casa de Isabel é chamada de *magnificat*, porque engrandece o Senhor. Nesse cântico, há pelo menos 15 referências ao Antigo Testamento – Maria declamou o que estava em seu coração. Que palavras você profere hoje? Guarde a Palavra em seu coração, para que, ao abrir a boca, você deixe jorrar em adoração a exuberância dEla.

- **Passe tempo a sós com Deus** – Lucas disse que, após o nascimento de Jesus e a chegada dos pastores, que contaram como seres angelicais lhes apareceram e cantaram louvores a Deus, *Maria guardava todas essas coisas, conferindo-as em seu coração* (Lc 2.19). Ela passou tempo meditando nos fatos de sua vida. Deixe o exemplo de Maria servir como um lembrete de sua necessidade de estar a sós com o Senhor para refletir sobre o que Ele está fazendo em sua vida. Há quanto tempo você não fica sozinho com Deus? É nos momentos de contemplação que aprendemos a apreciar tudo o que o Senhor fez, está fazendo e fará. Muitas vezes, é esse tipo de solicitude que difere um cristão extraordinário de um simples cristão.

Outras mulheres chamadas Maria no Novo Testamento

- Maria, mãe de Tiago e José (Mt 27.56).
- Maria, mãe de Tiago, o menor (Mc 15.40).
- Maria Madalena, de quem foram expulsos demônios (Lc 8.2).
- Maria de Betânia, irmã de Marta e Lázaro (Lc 10.39).
- Maria, esposa de Clopas (Jo 19.25).
- Maria, mãe de João Marcos (At 12.12).
- Maria, que trabalhou duro pela igreja em Roma (Rm 16.6).

JOÃO BATISTA

O precursor do Messias

Em verdade vos digo que, entre os que de mulher têm nascido, não apareceu alguém maior do que João Batista; mas aquele que é o menor no Reino dos céus é maior do que ele.

MATEUS 11.11



Característica mais marcante: um destemido porta-voz de Deus

Conquista mais marcante: último e maior dos profetas, um mensageiro de Deus para anunciar a chegada de Jesus

Quando viveu: de 4 a.C. a 28 d.C.

Nome: *João*, que significa **Deus é gracioso**

Textos principais: Mateus 3; 11; Marcos 1; 6; Lucas 1–3; 7; João 1–3

CONTEXTO BÁSICO

Tinham-se passado mais de 400 anos desde que as palavras proféticas finais de Malaquias apontaram a vinda de Elias, o profeta (Ml 4.5). Elias, ou uma pessoa similar a ele, viria e anunciaria a chegada do Messias (Ml 3.1). Após centenas de anos, o nascimento dessa pessoa foi anunciado por um anjo a um velho sacerdote chamado Zacarias. O anjo disse que a esposa estéril de Zacarias, Isabel, geraria um filho e que seu nome seria João. Ele prepararia o povo de Israel para a vinda do Senhor.

SINTETIZANDO

Os pais de João eram descendentes dos sacerdotes de Arão. Já tinham idade avançada quando geraram João; portanto, esse nascimento foi tão milagroso quanto a anunciação do anjo Gabriel. O menino deveria manter o estilo de vida de um nazireu. João era cheio do Espírito de Deus mesmo quando ainda estava no ventre de sua mãe. Seu início de vida pode ser resumido em uma única frase: *E o menino crescia, e se robustecia em espírito, e esteve nos desertos até ao dia em que havia de mostrar-se a Israel* (Lc 1.80). Quando João começou a pregar, ele prosseguiu no espírito e no poder de Elias.

O CENÁRIO

► O ministério de João – João I

João viveu no deserto quando adulto. Usava pele de camelo, uma vestimenta muito parecida com a de Elias (2 Rs 1.8), e comia gafanhoto e mel selvagem. Ele apareceu perto do rio Jordão e começou a pregar dois sermões principais: o Messias prometido estava para chegar e seus ouvintes deveriam se arrepender em preparação à vinda do Único. João era franco e confrontador. Ele não tinha medo de ninguém, especialmente dos líderes religiosos. Chamava-os de *raça de víboras* (Mt 3.7b). Enquanto estes o ridicularizavam, as pessoas comuns – como André e seu irmão Pedro, Tiago e seu irmão João – eram atraídas por sua convincente mensagem.

► A descoberta de João – João I

João orientava as pessoas a serem batizadas, a fim de que mudassem seus caminhos e se preparassem para a vinda do Messias. Quando Jesus chegou para ser batizado, João se recusou (Mt 3.13-15), por saber que seu parente era uma pessoa divina (Maria e Isabel eram primas). O Mestre insistiu em se solidarizar com a mensagem de João. Durante o batismo, João viu o Espírito Santo descer sobre Jesus e ouviu a voz de Deus anunciando Cristo como Seu Filho amado (Mt 3.17).

Mais tarde, João apontou Jesus para os seus discípulos como o *Filho de Deus* (Jo 1.34); depois, como o *Cordeiro de Deus* (Jo 1.36). Uma vez que Cristo apareceu, João concentrou a sua pregação nEle. Em meses, a multidão que seguia João estava seguindo Jesus.

► A prisão de João – Marcos 1.14

A multidão diminuiu, e João continuou a reprovar Herodes Antipas, filho de Herodes, o Grande, por casar-se com a esposa do seu irmão e por outros pecados. Herodes prendeu João porque temia a sua popularidade; queria apenas deixá-lo encarcerado.

► **As dúvidas de João** – Lucas 7.18-24

João, como outros judeus piedosos, esperava o Messias para levar Israel de volta a seu passado de glória e estabelecer o Reino eterno. Preso, ele não sabia de nada que se passava. Então, mandou dois de seus discípulos perguntarem a Jesus se Ele era o Messias ou se deviam esperar outro. Os discípulos de João viram Jesus curando muitas pessoas de suas doenças e citando Isaías 35.5,6, uma passagem que descrevia o ministério do Messias profetizado. Os mensageiros retornaram a João e compartilharam com ele essa prova positiva de que Jesus era mesmo o Messias prometido no Antigo Testamento.

► **A morte de João** – Marcos 6.14-29

Herodias, esposa de Herodes, irritada com João por ele ter denunciando o seu pecado, decidiu matá-lo. Ela se aproveitou de uma promessa feita por Herodes depois que a filha dela deleitou-o durante um banquete; Herodias pediu a cabeça de João em uma bandeja. Mesmo entristecido (v. 26), Herodes mandou um executor decapitar João. Seus discípulos enterraram o corpo e foram contar a Jesus o destino de João. Mais tarde, quando Jesus já estava mais conhecido, Herodes pensou que Cristo fosse João Batista, que voltara dos mortos para assombrá-lo!

O RETRATO

Jesus chamou João de o último e maior dos profetas – um grande tributo vindo do Maior do mundo (Lc 7.28). João era uma figura imponente; tinha uma posição extremista, como Elias. Sua vida também foi marcada por renúncia, humildade e coragem. Sua aparência e seu modo de viver eram tão rígidos, que muitos acreditavam que ele estava possesso. Em sua humildade, via-se como apenas uma voz que clamava a fim de que as pessoas se preparassem para o Único – o qual ele era indigno de descalçar. E, quando o Único veio, João direcionou seus discípulos a segui-lo. Por sua coragem, João foi aprisionado e, por fim, morto aos 30 anos, tendo ministrado por somente um ano aproximadamente.

LIÇÕES DE VIDA DE JOÃO BATISTA

- **Você deve estar disponível para alguém mais talentoso** – João tinha muitos seguidores fiéis. Mesmo assim, quando Jesus apareceu, ele imediatamente direcionou seus discípulos para seguirem-no. Daí em diante, o ministério de João começou a diminuir. Como João, você também

deve reconhecer pessoas mais talentosas e se colocar à disposição delas. Seu lema deve ser: *É necessário que ele cresça e que eu diminua* (Jo 3.30).

- **Você foi capacitado pelo Espírito de Deus para uma missão** – O anjo Gabriel anunciou o nascimento de João e deu detalhes da sua missão. Quando cresceu, João dedicou-se a cumpri-la. Você também recebeu um talento exclusivo para desenvolver. Deus lhe deu todos os recursos espirituais necessários para que você realize a vontade dEle na sua vida. Peça a ajuda do Senhor para entender qual é a sua missão e como Ele quer que você a cumpra. A vontade divina para você é única – deixe-O saber que você deseja ser usado por Ele.
- **Peça a Deus que lhe dê ousadia para compartilhar Cristo** – João era ousado ao confrontar as pessoas quanto à sua condição espiritual, independentemente do que isso lhe custasse. É possível que você nunca tenha sido chamado para confrontar o pecado como João fez, mas é convocado para seguir o exemplo dele e ser audacioso para apresentar Jesus às pessoas. Às vezes, isso pode significar confrontar o assunto do pecado e estar disposto a sofrer quando os outros agirem de forma negativa.

Quem foi João Batista?

Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus.

ISAÍAS 40.3

Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do SENHOR.

MALAQUIAS 4.5

A avaliação de Jesus sobre João Batista

- Mais do que um profeta – ele é o meu mensageiro.
- Ninguém nascido de mulher é maior que ele.
- Sua mensagem provocou forte reação.

MATEUS 11.8-12

O batismo de João

Raízes no Antigo Testamento:

funcionava como ritual de purificação (Lv 15.13).

Por que João batizava?

A fim de preparar as pessoas arrependidas
para a vinda do Messias.

O que o batismo significava?

Purificação.

Onde João batizava?

No rio Jordão.

Como João batizava?

Pela imersão da pessoa na água (Jo 3.23).

Por que Jesus foi batizado?

Ele estava identificando-Se com pecadores.

Como o batismo cristão é diferente do de João?

Ele é um ato de obediência em que o cristão,
simbolicamente, partilha com Cristo Sua morte,
Seu sepultamento e Sua ressurreição.

MATEUS

O homem que deixou tudo

E Jesus, passando adiante dali, viu assentado na alfândega um homem chamado Mateus e disse-lhe: Segue-me.

E ele, levantando-se, o seguiu.

MATEUS 9.9



Característica mais marcante: humildade

Conquista mais marcante: escreveu um dos Evangelhos

Quando viveu: de 5 d.C. a 70 d.C.

Nome: *Mateus*, que significa **presente de Deus**; em hebraico, *Levi*, que significa **unido**

Textos principais: Mateus 9.9; 10.3; Marcos 2.14; Lucas 5.27-29

CONTEXTO BÁSICO

Desde que Israel retornou do cativeiro na Babilônia, a nação foi controlada por várias forças estrangeiras. No tempo em que Mateus nasceu, era o Império Romano que comandava Israel. O povo falava o aramaico – idioma nativo –, o grego – idioma comercial – e o latim – idioma de seus conquistadores. Os romanos dominavam as rotas comerciais entre o Egito, ao Sul, e a Síria, ao Norte. Os judeus residentes que quisessem fazer o mesmo podiam comprar franquias tributárias do governo romano e coletar impostos de quem usava as rotas. Grande parte dos coletores de impostos cobrava tarifas maiores do que o necessário, dava a porcentagem de Roma e embolsava o restante. Muitos desses cobradores de impostos eram vilões desprezíveis e sem princípios. No meio desse grupo infame estava Levi, um judeu também conhecido como Mateus, seu nome em grego.

SINTETIZANDO

Embora Mateus tenha escrito um dos quatro evangelhos, pouco se conhece a seu respeito. O que sabemos mesmo é que ele era judeu, filho de Alfeu (Mc 2.14) e coletor de impostos para o governo romano. Talvez tenha adquirido um bom conhecimento sobre Jesus – Seus milagres e Sua afirmação como o Messias prometido – devido ao seu contato com diferentes viajantes. É possível também que tenha ouvido o sermão de Cristo no monte da Galileia, onde nasceu e viveu. Independentemente da informação que possuía ou da sua ligação com Jesus, isso mexeu de tal forma com a sua herança judaica, que, quando Cristo apareceu na alfândega, Mateus sabia e cria o suficiente para deixar tudo e segui-LO. Como muitos dos seus amigos coletores, Mateus era rico, o que ficou claro em sua primeira atitude registrada como seguidor do Mestre – ele ofereceu um grande banquete para apresentar seus amigos a Jesus. Então, tornou-se um dos Seus 12 apóstolos. Diz a tradição que Mateus morreu queimado, tendo aberto mão de tudo para seguir Jesus.

O CENÁRIO

► A herança de Mateus

O nome judeu de Mateus, *Levi*, indica que ele pertencia à linhagem de sacerdotes de Levi, um dos filhos de Jacó, o pai das 12 tribos. A tribo de Levi foi separada para a adoração e o serviço a Deus, o que significa que Levi recebeu boa educação e entendimento adequado do Antigo Testamento (isso é visto em seu evangelho, no qual ele sempre cita o Antigo Testamento ao contar a vida de Jesus).

► O ministério de Mateus

Desde o princípio de sua conversão, Mateus demonstrou zelo ao apresentar o seu Salvador. O evangelho de Lucas registra o banquete evangelístico dado por Mateus em sua casa para todos os amigos rejeitados pela sociedade judaica. Seguem alguns fatos sobre o banquete evangelístico de Mateus:

- O jantar foi uma grande celebração (Lc 5.29).
- Muitos coletores e pecadores foram convidados (Lc 5.29).
- O Mestre e Seus muitos discípulos também foram convidados (Lc 5.30,31).
- Os líderes religiosos criticaram a presença de Jesus (Lc 5.30).
- Cristo respondeu: *Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores, ao arrependimento* (Lc 5.32).

Mateus nunca deixou de ter um ônus para o seu povo e ministrou por muitos anos aos judeus tanto em Israel quanto fora de lá. Cerca de 30 anos depois da morte e da ressurreição de Jesus, Mateus descreveu a vida e os momentos de Cristo para o benefício de seus ouvintes judeus. Em seus relatos, ele citou muitas profecias do Antigo Testamento que identificavam Jesus como o Messias profetizado.

► O livro de Mateus

Treinado para ler e estudar adequadamente a Lei e dotado de habilidade com a pena, Mateus foi usado por Deus para registrar a vida de Jesus de modo sistemático, relatando muitas profecias cumpridas do Antigo Testamento sobre a vinda do Messias na Pessoa de Jesus. O evangelho de Mateus foi escrito em uma época em que os apóstolos, as testemunhas oculares, estavam morrendo ou sendo martirizados. As igrejas se multiplicavam, e era necessário registrar a recente comunidade cristã como ferramenta evangelística para dividir o Evangelho com as comunidades judaicas espalhadas pelo Império Romano.

O RETRATO

Embora tenha sido escolhido como discípulo de Jesus, Mateus era um homem humilde. Em todo o seu evangelho, somente duas vezes ele falou sobre si mesmo: quando relatou o seu chamado (Mt 9.9) e quando listou os 12 apóstolos (Mt 10.1-4). Mateus era um estudioso do Antigo Testamento e fez referências à Lei, aos salmos e aos profetas mais do que todos os autores dos evangelhos juntos – 99 vezes. Depois de começar a seguir Jesus, a primeira atitude do evangelista foi convocar todos os seus amigos para conhecerem Cristo. Ele levou o fardo de seu povo o tempo inteiro e escreveu seus primeiros relatos da vida e do ministério de Cristo para benefício dos judeus. Seu objetivo era convencê-los de que Jesus era o tão esperado Messias.

LIÇÕES DE VIDA DE MATEUS

- **Crie um ambiente natural para o evangelismo** – O primeiro impulso de Mateus como seguidor de Jesus foi reunir seus amigos próximos em um banquete para apresentá-los ao Senhor. Em vez de juntá-los em um lugar religioso, ele levou o Mestre a um local onde seus amigos se sentiam confortáveis. Se você perceber que um incrédulo pode hesitar em ir à igreja, empregue seu tempo cultivando seu relacionamento com essa pessoa e apresentando-a

a Cristo por intermédio da sua vida em ambientes nos quais ela se sinta à vontade.

- **Deus pode usar você para fazer a diferença** – Quando Mateus deixou a sua profissão secular, tudo o que ele tinha era a pena e as suas habilidades com a escrita. Jesus deu um novo uso aos seus talentos: registrar o que observava ao caminhar com o Mestre. O evangelho de Mateus é fruto do seu ministério. Quando você vai a Cristo, leva junto um exclusivo conjunto de talentos, habilidades e experiências. O Senhor quer usar você e os seus atributos únicos para fazer a diferença no Reino dEle. O que você tem pode ser um instrumento poderoso para Deus – então, como Mateus, libere-se para ser usado como Jesus quiser.
- **Ninguém está fora da graça salvífica de Deus** – Mateus é sempre descrito como coletor de impostos. Ele foi um pária da sociedade judaica; era odiado e desprezado pelos líderes religiosos da época. A vida desprezível de Mateus é um lembrete para que você não descarte ninguém como candidato à salvação. Não aja como os líderes religiosos, que desprezaram determinadas pessoas. É melhor seguir o exemplo de Jesus e ser amigo de *publicanos e pecadores* (Mt 11.19b).
- **Seguir Jesus é custoso** – De todos os seguidores de Jesus, Mateus tinha mais a perder, pois coletar impostos era uma atividade lucrativa. Uma vez que ele deixou o trabalho, a sua vida financeira foi radicalmente alterada para sempre. Não haveria volta. Mesmo assim, Mateus não hesitou quando Jesus disse: *Segue-me* (Mt 9.9). Você avaliou o custo e está seguindo Jesus? Não se esqueça de que Cristo não solicita uma avaliação temporária do custo, e sim diária (Lc 9.23).

Outros coletores de impostos mencionados nos evangelhos (Todos responderam a Deus de maneira positiva)

- Os que ouviam João Batista acreditaram na mensagem e foram batizados (Mt 21.31,32).

- O que estava no templo disse: *Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!* (Lc 18.13b).
- Zaqueu disse: *Senhor, eis que eu dou aos pobres metade dos meus bens; e, se em alguma coisa tenho defraudado alguém, o restituo quadruplicado* (Lc 19.8).

MARCOS

O homem que recebeu uma segunda chance

*Só Lucas está comigo. Toma Marcos e traze-o contigo,
porque me é muito útil para o ministério.*

2 TIMÓTEO 4.11



Característica mais marcante: enfatizou o ministério de Jesus como servo

Conquista mais marcante: tornou-se companheiro de Pedro e escreveu o evangelho de Marcos

Quando viveu: de 15 a.C. a 70 a.C.

Nome: João, chamado Marcos

Textos principais: Atos 12.12, 25; 15.39; Colossenses 4.10; 2 Timóteo 4.11; 1 Pedro 5.13

CONTEXTO BÁSICO

Após a prisão, o julgamento e a crucificação de Jesus, à medida que o movimento cristão crescia, a perseguição se intensificava. Os líderes religiosos judeus queriam extinguir a nova religião fundada em torno da vida de Jesus de Nazaré. No entanto, a perseguição não impediu o crescimento. Milhares iam a Cristo, entre eles uma família influente com um filho chamado João Marcos. A mãe dele era muito envolvida com os discípulos de Jesus, especialmente Pedro, e fazia reuniões de oração em sua casa. João Marcos andava à vontade entre os discípulos e outros membros da comunidade judaico-cristã.

SINTETIZANDO

Na adolescência, Marcos deve ter sido testemunha ocular da traição e da prisão de Jesus no jardim do Getsêmani. Meses após a ressurreição, ele foi mencionado em um culto de oração que acontecia na casa de sua mãe – alguns cristãos se reuniram para orar pela saída de Pedro da prisão (At 12.12). O primo de Marcos, Barnabé, era líder na igreja e tornou-se parceiro do apóstolo Paulo. Marcos foi chamado para assessorar seu primo e Paulo na primeira viagem missionária deles. Por algum motivo, ele deixou a equipe e voltou para Jerusalém. Mais tarde, quando Barnabé quis levá-lo em outra viagem missionária, Paulo não concordou, causando uma divisão entre ele e Barnabé. Anos depois, em uma segunda chance dada por Barnabé, Marcos se tornou um ajudante útil para Paulo e, mais tarde, para Pedro em Roma. Provavelmente, foi durante esse tempo com Pedro que ele registrou as narrativas deste sobre a vida de Jesus no livro que leva o seu nome – o evangelho de Marcos.

O CENÁRIO

► **A história de Marcos** – Marcos 14.51,52

Marcos era filho de Maria, uma mulher rica e conhecida em Jerusalém. Seu pai não é mencionado nas Escrituras. Algumas pessoas acreditam que foi na casa de Maria que Jesus e Seus discípulos fizeram a Última Ceia. Se isso for verdade, Maria deve ter testemunhado essa cena apaixonante e, depois, seguido o Mestre e Seus discípulos até o jardim do Getsêmani. Quando a multidão se aproximou de Cristo, também segurou Marcos, o qual, por usar apenas uma veste larga de linho, pôde liberar-se, deixando a roupa para trás e fugindo nu pela noite.

► **O ministério da família de Marcos** – Atos 12.12

Alguns anos depois da ressurreição e da ascensão de Jesus ao Céu, acontecia uma reunião de oração na casa de Maria e Marcos. A família provavelmente conhecia bem os discípulos, em especial Pedro, pois este, logo depois de sair da prisão, foi imediatamente para a casa de Maria avisar que havia sido solto.

► **O erro de Marcos** – Atos 12.25–13.13

Muito possivelmente devido à ligação com sua mãe, Maria, e com seu primo, Barnabé, agora um respeitável líder da jovem igreja, Marcos foi solicitado para viajar com Paulo e Barnabé na primeira viagem missionária que fariam. Ele ficou com o grupo até chegar à Ásia Menor, depois de haverem partido de Chipre. Por alguma razão desconhecida, deixou a equipe e retornou a Jerusalém. Sua saída não interrompeu os esforços do grupo,

porém, quando Barnabé pediu permissão a Paulo para levar Marcos em uma segunda viagem missionária, Paulo negou com veemência. Não era possível contar com Marcos.

► **O mentor de Marcos** – Atos 15.36-41; 1 Pedro 5.13

Barnabé, que significa **filho do encorajamento**, fez jus ao seu nome quando defendeu Marcos das preocupações de Paulo quanto à sua serventia. Como não chegou a um consenso com Paulo, Barnabé tomou Marcos e foi ministrar em Chipre. Barnabé era um modelo eficaz e discipulador, de modo que, nos anos seguintes, Marcos amadureceu e foi de novo visto como prestativo pelo grande apóstolo Paulo (2 Tm 4.11).

► **O relacionamento de Marcos e Pedro** – 1 Pedro 5.13

Pedro conhecia a família de Marcos – sabemos disso porque Pedro visitou a casa de Marcos depois de sua milagrosa libertação da prisão. Ele chamou Marcos de *meu filho* na sua primeira carta de Roma e também mandou saudações em seu nome, o que indica que Marcos deve ter sido um companheiro de viagem e um ministro amigo de Pedro em Roma.

► **O fim de Marcos** – evangelho de Marcos

O fiel final de Marcos encoraja todos os que tropeçaram nos caminhos tortuosos da vida. Ele tipifica aqueles que estabelecem a vitória a partir da derrota. Seu êxito derradeiro está na autoria de uma das narrativas bíblicas a respeito da vida de Jesus. Marcos relatou sua breve experiência com o Mestre e Seus discípulos e a inédita revelação de Pedro sobre Cristo e os outros discípulos. Não surpreende que seu texto tenha sido escrito para leitores romanos, pois foi elaborado em Roma.

O RETRATO

As duas primeiras referências bíblicas a Marcos o descrevem como alguém que recuava frente a pressões externas. Primeiro, ele fugiu quando Jesus foi preso (Mc 14.51,52). Depois, como auxiliar de Paulo e Barnabé em uma viagem missionária, apartou-se deles e retornou a Jerusalém (At 13.13). Parece que Marcos não se encaixava em nenhum ministério cristão relevante. Na verdade, foi isso que o apóstolo pensou ao recusar a ida de Marcos em outra viagem missionária (At 15.36-40).

Barnabé, primo de Marcos, viu algo sendo redimido nele e, separando-se de Paulo, levou-o consigo em outra viagem missionária. Esse encorajamento de Barnabé

pagou-se anos mais tarde, quando Marcos esteve com Paulo enquanto este estava em uma prisão romana (Cl 4.10). Antes de enfrentar a execução, ao final de seu segundo encarceramento, Paulo pediu a Marcos que, juntamente a Timóteo, ajudasse-o, pois o apóstolo considerava Marcos útil ao ministério (2 Tm 4.11). Mais tarde, Marcos serviu com Pedro em Roma (1 Pe 5.13), onde deve ter escrito sobre a vida e o ministério de Jesus.

LIÇÕES DE VIDA DE MARCOS

- **Procure sempre o melhor nas pessoas, mesmo quando elas fracassam** – Quando Marcos se apartou de Paulo e Barnabé, Paulo recusou-se a levá-lo em outra viagem missionária. Barnabé, contudo, apoiou e ajudou Marcos. No tempo certo, Marcos se tornou um obreiro valioso aos olhos de Paulo. Quando se faz um investimento espiritual em alguém, nunca se sabe quão valioso esse investimento pode ser; por isso, procure sempre o melhor nas pessoas. Quando você trata os outros como seres importantes, eles geralmente correspondem às suas expectativas.
- **Invista nos jovens** – O jovem Marcos foi feliz por ter um membro da família que nunca desistiu dele; Barnabé o encorajou e o conduziu à maturidade. Você conhece algum jovem que precise de seu apoio em tempos difíceis – como um filho, uma filha, um sobrinho ou uma sobrinha? Olhe a sua família primeiro. Depois, os jovens da sua igreja. Eles são a próxima geração de cristãos que executará a obra de Deus. Talvez o Senhor esteja mandando você discipular e encorajar outro Marcos!
- **O fracasso não é o fim, é apenas a oportunidade de um novo começo** – Muitos que tiveram o início de sua vida cristã como Marcos deram contribuições significativas à causa de Cristo. Você já experimentou o fracasso na sua vida cristã? Aprenda com os seus erros. Peça perdão se necessário, mas não permita que uma derrota o impeça de servir. Solicite a Deus coragem para levantar e seguir em frente. Não é o quanto se começa bem que importa, mas o quanto se termina bem!

Os 12 discípulos – descrição básica

- **Pedro** – Homem impulsivo, líder dos discípulos (também chamado de Cefas e “a pedra” – Jo 1.42).
- **André** – Levou outros a Jesus, inclusive seu irmão Pedro (Jo 1.40-42).
- **Tiago** – Ambicioso, explosivo, o primeiro discípulo a ser martirizado (um dos filhos do trovão junto a seu irmão João – Mc 3.17).
- **João** – Conhecido como “o apóstolo do amor” e o discípulo amado de Jesus (um dos filhos do trovão junto a seu irmão Tiago – Mt 4.21; Jo 13.23).
- **Filipe** – Tinha uma atitude questionadora (duvidou de como Jesus alimentaria as cinco mil pessoas – Jo 6.5-7).
- **Bartolomeu** – Duvidou do valor de qualquer um que viesse de Nazaré (também chamado de Natanael – Jo 1.46).
- **Tomé** – Duvidou da ressurreição de Jesus (também chamado “o gêmeo” e referido ao longo dos tempos como o duvidoso Tomé – Jo 11.16a; Jo 20.25).
- **Mateus** – Deixou a ocupação de coletor de impostos para seguir Jesus (também chamado Levi – Mt 9.9).
- **Tiago** – Filho de Alfeu (Mt 10.3b).
- **Tadeu** – Perguntou se Jesus Se revelaria ao mundo (também chamado Judas, o filho de Tiago – Lc 6.16a).
- **Simão, o zelote** – Era um ferrenho nacionalista judeu (também chamado Simão, o cananeu – Mt 10.4a).
- **Judas Iscariotes** – Era traiçoeiro e ambicioso, o discípulo que traiu Jesus (Mt 10.4b).

LUCAS

O primeiro médico missionário

Saúda-vos Lucas, o médico amado, e Demas.

COLOSSENSES 4.14



Característica mais marcante: servo humilde

Conquista mais marcante: escreveu mais do que qualquer outro evangelista do Novo Testamento

Quando viveu: até depois de 60 d.C.

Nome: *Lucas*, que significa **luz**

Textos principais: Colossenses 4.14; 2 Timóteo 4.11; Filemom 24

CONTEXTO BÁSICO

No tempo de Lucas – um grego que cresceu na Antioquia da Síria –, o mundo estava em transição. Desde Alexandre, o Grande, o grego era a língua comercial oficial do Egito à Índia. Mesmo sob dominação do governo romano, o idioma ainda era lido e falado por muitos cidadãos letrados. Os gregos valorizavam a educação; por isso, onde quer que houvesse influência grega, o conhecimento se expandia. Uma das grandes escolas da Alexandria, Egito, era uma universidade com centro para educação e pesquisa em Medicina. A outra ficava na Antioquia, onde é possível que Lucas se tenha formado. Quando o apóstolo Paulo iniciou a sua segunda viagem missionária, ele tinha mais de 50 anos, ou seja, era um “cidadão idoso” para os que viviam naquele momento da História. Assim, se pensarmos em suas muitas surras, prisões e na agenda ambiciosa de viagens que tinha, não nos surpreendemos com a forma como ele deve ter conhecido Lucas, que desistiu de sua prática médica para acompanhá-lo: Lucas cuidava da saúde dele e tornou-

se seu amigo amado (Cl 4.14), além de um historiador preciso tanto da vida e do ministério de Jesus quanto da expansão do Evangelho.

SINTETIZANDO

O nome de Lucas é mencionado apenas três vezes no Novo Testamento – todas elas pelo apóstolo Paulo, enquanto este estava na prisão. Parece que Lucas era gentio, pois Paulo não o citou com os outros judeus ao fazer as saudações em seus escritos (Cl 4.7-14). Lucas era médico de profissão, mas nada se sabe sobre o seu local de formação. Ele se juntou a Paulo na segunda viagem missionária, em Trôade, cidade ao Norte da atual Turquia, e viajou com a equipe para a província do Norte da Macedônia (na Grécia) e para a cidade de Filipos. Ficou para trás até reencontrar a equipe de Paulo na terceira viagem missionária, sete ou oito anos depois, e foi companhia constante pelo resto da vida do apóstolo.

Lucas não foi testemunha ocular da vida de Jesus. Durante as viagens com Paulo para Jerusalém, ele coletou o material para o seu evangelho das narrativas que ouvia de quem presenciou os fatos. Também obteve informações quando o apóstolo passou dois anos preso na província de Cesareia. Lucas estava com Paulo quando este naufragou na ida para Roma, onde Lucas ministrou em seu lugar enquanto esperavam a audiência com César. Ali, Lucas terminou de escrever seu evangelho. Ele ainda esteve com Paulo quando o apóstolo foi preso pela última vez; desse momento em diante, foi o único a estar ao seu lado. Diz a tradição que Lucas morreu como mártir pouco tempo depois de Paulo.

O CENÁRIO

► A história de Lucas

Em seus relatos históricos sobre o crescimento da Igreja, Lucas mostrava grande interesse na Antioquia, levando muitos a cogitarem que ele tenha nascido lá e se tornado cristão na igreja em que Paulo e Barnabé integravam a liderança. Não há indicação de onde estudou, mas seu excelente estilo literário e seu conhecimento médico sugerem que era um homem grego muito bem formado.

► Lucas, o médico missionário

Lucas juntou-se a Paulo e ficou com ele intermitentemente até a última prisão do apóstolo em Roma. Ele não só cuidava da saúde frágil de Paulo por causa das muitas surras, dos apedrejamentos, das prisões e dos naufrágios, mas também o medicava, com certeza, pelo menos algumas vezes durante suas viagens. Além disso, Lucas

dividia com o apóstolo o chamado e o trabalho da pregação, tornando-se o primeiro médico missionário.

► **Lucas, o historiador**

A formação de Lucas fez dele um historiador hábil e consciente. Credita-se a ele mais de um quarto da escrita do Novo Testamento – uma quantidade maior que de qualquer outro escritor da Bíblia. A pesquisa moderna atestou a excelência do seu trabalho.

► **Lucas, o evangelista**

Lucas não se declarou testemunha da vida de Jesus. Ele afirmou que as coisas por ele registradas foram *segundo nos transmitiram os mesmos que os presenciaram desde o princípio e foram ministros da palavra* (Lc 1.2). Sendo grego, Lucas escreveu para fortalecer a fé dos gentios, especialmente dos cristãos gregos. Ele também queria encorajar os incrédulos gregos a considerarem Jesus Cristo como o Homem perfeito – o Filho do Homem que veio em serviço sacrificial para morrer pelos pecadores a fim de salvá-los.

O RETRATO

O uso do termo *amado* por Paulo nos diz muito sobre o caráter de Lucas, um médico treinado para cuidar das necessidades físicas do povo. Em seus escritos, vemos sua preocupação com as pessoas – especialmente os pobres, as mulheres e os desprezados pela sociedade judaica (como Zaqueu, o coletor de impostos) – e com o modo como elas reagiam ao ministério de Jesus. Também notamos o seu envolvimento no ministério com Paulo. Devido aos perigos e às privações que ocorriam nas viagens com o apóstolo, Lucas ficou perto desse velho evangelista e fundador de igrejas. Nos dias difíceis em Roma, quando os jovens estavam deixando Paulo, Lucas se manteve fiel ao lado dele.

LIÇÕES DE VIDA DE LUCAS

- **Dê o seu melhor para Deus** – Lucas iniciou o seu evangelho sobre a vida de Jesus afirmando que ele “fez seu trabalho de casa” (ver Lc 1.1-4). Seu excelente estilo literário e sua pesquisa pessoal abrangente deram ao mundo uma imagem aprofundada de Cristo, da reivindicação de Sua origem divina e das provas que reiteram essas reivindicações. Você está aproximando-se do serviço de Deus do mesmo modo?

Tem trabalhado com excelência? Na obra do Senhor, não importa a área de atuação, é preciso dar o melhor.

- **São necessários sacrifícios para servir a Deus** – Jesus disse aos Seus discípulos que todos os que O seguissem deveriam avaliar o preço dessa decisão (Lc 9.23). Lucas era um homem educado, que tinha uma profissão respeitável, mas ele escolheu largar tudo para servir a Deus ministrando ao apóstolo Paulo. O discipulado é custoso. Você está só “enrolando” no seu compromisso com Jesus? Avalie o custo e decida junto com Lucas que vale a pena pagar o preço. Do outro lado dessa decisão, uma serventia inacreditável espera você para a causa de Cristo!
- **Procure oportunidades de servir a outras pessoas** – Paulo era um servo cristão respeitado e muito estimado; mesmo assim, ele precisava dos cuidados pessoais de Lucas. Olhe para membros de sua igreja, mesmo os mais considerados. Note que todo mundo necessita de ajuda em alguma coisa ou em algum momento. Peça a Deus que lhe dê olhos compassivos, coração voluntarioso e mãos ajudadoras. Não se contenha, outras pessoas precisam exatamente do que você tem para dar!

O relato único de Lucas sobre a vida de Jesus

- Ele recontou o nascimento milagroso de João Batista.
- Somente ele escreveu sobre a infância de Jesus.
- Mencionou várias outras mulheres na história de vida de Cristo.
- Seu evangelho concentrou-se mais na oração do que os outros.
- Ele deu atenção especial aos pobres.
- Incluiu nove milagres, 13 parábolas e uma diversidade de mensagens e eventos que não constam nos outros evangelhos.

JOÃO

O apóstolo do amor

Ora, um de seus discípulos, aquele a quem Jesus amava, estava reclinado no seio de Jesus.

JOÃO 13.23



Característica mais marcante: o apóstolo do amor

Conquista mais marcante: escreveu cinco livros do Novo Testamento

Quando viveu: de 5 d.C. a 97 d.C.

Nome: *João*, que significa **o Senhor é gracioso**

Textos principais: evangelhos; 1, 2, 3 João; Apocalipse

CONTEXTO BÁSICO

O cristianismo nasceu no ano 32 d.C., no Dia de Pentecostes, com a descida do Espírito Santo. Vidas foram drasticamente mudadas, e o poder do Espírito de Deus foi liberado sobre os seguidores de Jesus. Isso se tornou um movimento religioso que se espalhou pelo mundo romano. João, o mais jovem dos apóstolos, experimentou esse novo e grande movimento desde o início, quando o Espírito Santo, como um poderoso vento, encheu os discípulos de poder. Eles, então, ousadamente começaram a pregar a ressurreição de Jesus Cristo.

SINTETIZANDO

João era filho de Zebedeu e Salomé, e irmão mais novo de Tiago. Ele e a família viviam na Galileia, onde os homens eram pescadores no mar da Galileia. Seus familiares tinham alguma ligação com Caifás, o sumo sacerdote (Jo 18.15), o que indica uma posição

de influência e posses. João e seu irmão seguiram João Batista até que este os direcionou para Jesus. Desse momento em diante, seguiram Cristo por períodos de tempo intercalados até o Mestre escolhê-los, juntamente a outros dez, para serem Seus discípulos. Jesus os comissionou para levarem a Sua mensagem ao mundo. João sobreviveu a todos os outros discípulos e experimentou, em primeira mão, com outros cristãos no Império Romano, a severa perseguição de governantes corruptos e pagãos – homens maus que temiam a força poderosa dos comprometidos seguidores de Cristo. Próximo ao fim de sua vida, João ainda veria falsas doutrinas e heresias aparecerem na igreja.

João, a última testemunha viva de Jesus, escreveu o seu evangelho para complementar as outras três narrativas que estavam circulando havia mais de 20 anos. Grande parte do seu ministério como autor de cartas de alerta durante os seus últimos anos foi exercido na cidade de Éfeso, que se tornou sua sede. Por causa da pregação fiel da Palavra de Deus, o governo romano mandou João para uma ilha deserta no mar Egeu, na costa de Éfeso, chamada Patmos. Foi nesse lugar que ele recebeu uma série de visões da futura história do mundo. Por fim, João foi libertado de Patmos e retornou a Éfeso, onde a sua “Revelação de Jesus Cristo” começou a circular. Ele morreu ali aproximadamente um ano depois, finalizando a era dos apóstolos.

O CENÁRIO

► O discípulo João

- Ele foi discípulo de João Batista (Jo 1.35–39).
- João Batista o direcionou para Jesus (Jo 1.36,37).
- João seguiu Jesus de volta à Galileia e testemunhou Seu milagre de transformação da água em vinho (Jo 2.2).
- João foi com Jesus para Jerusalém, depois voltou à sede de Cristo na Galileia. Ele retornou ao ofício de pescador (Jo 2.13–4.54), mas continuou a seguir Jesus de forma intermitente.

► O apóstolo João

- Na metade dos três anos de Seu ministério, Jesus selecionou um grupo de 12 homens com os quais Ele desenvolveu um relacionamento íntimo de discipulado. João, seu irmão Tiago e Pedro se relacionaram mais de perto com Cristo do que os outros apóstolos.
- João foi o único discípulo que ficou junto de Jesus durante o Seu julgamento e a Sua crucificação.

- Da cruz, Jesus apontou João para cuidar de Sua mãe, Maria (Jo 19.25-27).
- João e Pedro foram os primeiros discípulos a verem a tumba vazia (Jo 20.1-10).

► **O evangelista João**

- João e Pedro foram presos por pregarem na área do templo.
- João e Pedro pregaram para os samaritanos.
- João foi descrito por Paulo como “coluna” da igreja de Jerusalém (Gl 2.9).
- João e os outros apóstolos ficaram em Jerusalém pregando e ensinando à multidão de novos cristãos.

—

► **O pregador itinerante João**

- Permaneceu em Jerusalém até a morte de Maria, quando ficou liberado para ser um ministro itinerante.
- Chegou a Éfeso após a morte de Paulo. Ali ele escreveu as três cartas que levam o seu nome e desempenham um papel importante no combate às heresias que começaram a aparecer na igreja.
- Foi preso e banido para Patmos, onde escreveu o Apocalipse.

► **O autor João**

- Depois de Lucas e Paulo, João foi o autor que mais escreveu no Novo Testamento.
- O evangelho de João é considerado o mais teológico dos quatro relatos da vida de Jesus. Ele apresenta a abordagem mais poderosa e direta da divindade e da humanidade de Jesus, o Filho de Deus, o Messias, Deus encarnado.
- As três cartas de João descrevem, de uma perspectiva pessoal, o que significa ter amizade com Deus. Além disso, alertam sobre falsos mestres que estavam negando tanto a humanidade quanto a divindade de Jesus, o que era contrário à sua própria experiência. Elas também falam sobre a hospitalidade que era oferecida a esses falsos mestres.
- A escrita do Apocalipse começa com um comentário sobre a condição espiritual de cada uma das sete igrejas das regiões ao redor de Éfeso; depois, continua a descrever a futura luta da igreja até que a vitória final seja alcançada na segunda vinda de Jesus Cristo como Rei dos reis e Senhor dos senhores.

O RETRATO

Provavelmente, João era o mais novo dos discípulos, o mais impetuoso e ardoroso. Seu testemunho inicial nas Escrituras não era bonito. Três fatos bíblicos ilustram a necessidade que ele tinha de ser transformado por Jesus:

- **João era egoísta** – João e os outros discípulos pensaram estar em um clube exclusivo e de elite. Fora do clube, alguém estava expulsando demônios em Nome de Jesus, e João e os outros contestaram essa pessoa. Jesus repreendeu João por seu espírito possessivo com relação a outros ministrarem em nome dEle, independentemente da afiliação ao grupo (Lc 9.49,50).
- **João era vingativo** – João e seu irmão estavam furiosos porque uma vila em Samaria lhes havia recusado hospitalidade quando os discípulos se dirigiam para Jerusalém. Eles pediram que Jesus mandasse fogo do céu e matasse todos daquele lugar! É surpreendente que, logo depois de ter confrontado João, Jesus tivesse de repreender tanto ele quanto seu irmão Tiago pela sugestão maldosa (Lc 9.51-56).
- **João era ambicioso** – João e seu irmão se juntaram para solicitar à sua mãe que fosse a Jesus e Lhe pedisse posições de poder em Seu reino vindouro. Não lhes importava terem de pisar em seus dez companheiros discípulos para ganharem essas posições. Outra vez, Jesus os repreendeu e aproveitou a oportunidade para ensinar aos discípulos sobre a liderança servil (Mt 20.20-28).

A morte de Jesus e a vinda do Espírito de Deus mudaram tudo isso em João. O livro de Atos e os próprios escritos de João revelam que ele se tornou um amável, humilde e paciente servo do Senhor, vivendo por quase cem anos. Diz a tradição que suas palavras finais foram a sua mensagem de vida: “Filhinhos, amem uns aos outros” (veja I Jo 3.18; 4.7).

LIÇÕES DE VIDA DE JOÃO

- **Sua vida cristã está sendo trabalhada** – João é popularmente conhecido como “o apóstolo do amor”, mas as histórias evangélicas da sua vida não mostram muito esse sentimento. Ele era egoísta, explosivo

e ambicioso. O que aconteceu? A cruz aconteceu! No livro de Atos e nos escritos de João, vemos como Jesus o transformou em um servo ousado, fiel, altruísta e humilde. Onde você está na escala de transformação de Cristo? Embora possa levar tempo, o Senhor quer transformá-lo à Sua imagem. Não é o que ou quem você é hoje que importa, mas o que e quem pode ser ao entregar totalmente a vida a Ele. Deus não terminou – você está em desenvolvimento.

- **Sua capacidade de amar outras pessoas está relacionada com o seu entendimento do amor de Deus por você** – João ficou tão impressionado com o amor incondicional e a aceitação de Deus, que descreveu a si mesmo como o discípulo *a quem Jesus amava* (Jo 13.23b). Qual foi a última vez que você pensou no infinito amor de Jesus por você – um amor tão grande, que O fez morrer por seus pecados a fim de dar-lhe vida? Você aceitou o presente impagável de perdão e salvação de Cristo? Ao compreender o quanto Jesus o ama e aceitar o Seu amor, você será capaz de amar outras pessoas muito mais profundamente. Assim, com João, poderá se tornar o discípulo a quem Jesus amou.
- **Você deve aprender a equilibrar ambição e humildade** – Na juventude, João tinha planos ambiciosos. Jesus deixou claro, repetidamente, que a autoridade em Seu Reino era reservada aos humildes, não aos ambiciosos. A ambição de João o levava a fazer o que fosse preciso para ter uma posição de autoridade. A humildade, por outro lado, deseja ser útil para ser considerada posição de autoridade. Você é ambicioso? Não é errado ter ambição se for pelo motivo certo – a glória de Deus. Com o serviço humilde, que João desempenhou mais tarde, você se mostrará merecedor de receber autoridade.

As evidências de João da natureza divina de Jesus

Testemunhos:

- De João Batista (Jo 5.32,33).
- Dos milagres de Jesus (Jo 5.36).
- Do Pai (Jo 5.37,38).
- Das Escrituras (Jo 5.39).
- Do próprio Jesus (Jo 8.14).
- Do Espírito Santo (Jo 15.26).
- Dos discípulos (Jo 15.27).

PEDRO

O pescador e líder de homens

*E ele lhe disse: Senhor, estou pronto a ir contigo até
à prisão e à morte.*
LUCAS 22.33



Característica mais marcante: liderança

Conquista mais marcante: primeiro a pregar sermões evangélicos para judeus e gentios

Quando viveu: de 5 d.C. a 65 d.C.

Nome: o nome hebreu era *Simão*; o nome grego era *Pedro*, que significa **pedra**

Textos principais: evangelhos; Atos 1-11; 1 e 2 Pedro

CONTEXTO BÁSICO

A lista e a ordem dos nomes dos 12 apóstolos são quase idênticas em todas as narrativas bíblicas sobre o chamado e o treinamento dos discípulos de Jesus. Nos quatro evangelhos, o nome de Pedro vem sempre primeiro. Desde o início, ele foi escolhido por Cristo para ser “a pedra” que fortaleceria os outros. Pedro era um líder nato que logo se tornou o porta-voz de todo o grupo. Além de autoconfiante e ousado, ele também era discipulável: aberto à correção e ao ensino quando exortado pelo Mestre por coisas que dizia ou fazia. O verdadeiro segredo da grandiosidade de Pedro como líder espiritual está no seu próprio crescimento, que ocorria quando ele se mantinha sensível à liderança do seu Senhor. Ao escrever-nos, encorajando-nos, ele queria nos ver crescer *na graça e conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo* (2 Pe 3.18a).

SINTETIZANDO

Simão era filho de Jonas, nativo de Betsaida, localizada na Galileia. Ele e seu irmão André eram antes discípulos de João Batista. Primeiro, André encontrou Jesus e O levou a Pedro. De modo profético, o Messias mudou o nome de Simão para Cefas, que, no dialeto local, significava **pedra** e, no grego, traduzia-se como **Pedro**. O encontro com Cristo não resultou em nenhuma mudança imediata no comportamento externo de Pedro. Ele retornou à Galileia e continuou a trabalhar como pescador. Mais tarde, foi chamado por Jesus para ser um dos 12 discípulos.

Somente após negar Jesus e ser restaurado por Ele, Pedro se posicionou como uma “pedra” para os outros discípulos. Ele agora estava pronto para ser um líder espiritual. Depois da ressurreição e da ascensão de Cristo, e da descida do Espírito Santo, Pedro se tornou um líder importante e o porta-voz da recém-formada igreja de Jerusalém. Ele ministrou à comunidade judaica dentro e fora de Jerusalém por muitos anos.

Mais velho, Pedro já devia ter viajado e ministrado para a dispersa comunidade judaica e também para os gentios na Ásia Menor, pois sua primeira carta, 1 Pedro, foi direcionada aos cristãos que viviam em várias províncias daquela região. É possível que ele tenha chegado a Roma nos anos 50 d.C. ou 60 d.C. Suas duas cartas foram escritas no meio dos anos 60, na companhia de Silas – missionário companheiro de viagem de Paulo – e de João Marcos. Nessa época, Paulo estava preso em Roma. Pedro e Paulo foram ambos martirizados por Nero no mesmo período, 67 d.C. a 68 d.C. A tradição diz que Pedro morreu crucificado. Sua participação nos primeiros anos da formação do cristianismo fez dele um dos mais importantes homens do Novo Testamento.

O CENÁRIO

► Pedro, o pescador

Pedro começou a vida como pescador em Betsaida, uma cidade perto do mar da Galileia. Ele e seu irmão André eram sócios de Tiago e João. Os quatro se tornaram discípulos de Jesus mais tarde. O negócio prosperou, permitindo que tivessem contato social com o sumo sacerdote de Jerusalém. Pedro era mais velho que os outros e se tornou o consultor da empresa de pescaria. Ele era casado (Mc 1.29-31), e, quando se tornou missionário, sua esposa o acompanhava nas viagens (1 Co 9.5). Foi durante uma pescaria que Jesus disse a Pedro e a seus sócios: *Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens* (Mt 4.19).

► **Pedro, o discípulo**

O contato próximo de Pedro, André, Tiago e João continuou quando todos foram chamados para serem discípulos de Jesus com mais oito homens. Eles viveriam com Cristo e aprenderiam ao ouvirem os Seus ensinamentos. Alguns fatos da vida de Pedro como discípulo revelam muito de sua natureza impetuosa:

Pedro andou sobre a água – Uma noite, durante uma tempestade no mar da Galileia, a impulsividade de Pedro o levou a tentar andar sobre a água para ficar perto de Jesus. Ele conseguiu... Até tirar seus olhos de Cristo e começar a afundar (Mt 14.28-31).

A confissão de Pedro – Quando Jesus perguntou aos discípulos: *E vós, quem dizeis que eu sou?*, Pedro logo respondeu: *Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo* (Mt 16.15,16). Então, o Mestre disse que construiria a Sua igreja sobre a “pedra” da sólida e verdadeira afirmação feita por Pedro referente à divindade e à autoridade de Jesus (Mt 16.18).

O excesso de confiança de Pedro – Na noite da Última Ceia, Jesus declarou que um dos discípulos O trairia. Pedro, em sua usual carnalidade e muito confiante, prontamente declarou que sob nenhuma circunstância faria isso. Jesus, então, profetizou que, antes do amanhecer, Pedro O negaria três vezes.

► **Pedro, o pregador**

Após a ressurreição de Jesus, Pedro falou a uma grande multidão de judeus reunidos na área do templo para um dos maiores feriados judaicos. Milhares creram em Jesus, e a igreja nasceu. Pedro pregou um segundo sermão, e outros milhares acreditaram também. A mensagem se espalhou por Samaria, e Pedro e João foram mandados pela igreja de Jerusalém para confirmarem a reação e o testemunho da descida do Espírito sobre os samaritanos. Pedro foi ainda o primeiro a apresentar o Evangelho aos gentios, ou não judeus (At 10–11).

► **Pedro, o missionário**

No início, o ministério de Pedro se concentrou nas comunidades judaicas dentro e fora de Jerusalém. Mais tarde, ele viajou para outros lugares e dividiu Cristo com judeus espalhados pelo Império Romano. Em certo momento, Marcos se juntou a Pedro e escreveu o próprio evangelho.

○ **RETRATO**

Um estudo da vida e do caráter de Pedro revela muitas qualidades nobres desse homem. Seu entusiasmo e sua ousadia são traços que todo cristão deveria desejar.

Mas algumas das repreensões mais afiadas de Jesus foram feitas ao seu entusiasmo descontrolado. A fidelidade e o compromisso intensos de Pedro com Cristo se expressaram por sua vontade de andar sobre as águas tempestuosas do mar da Galileia para encontrar Jesus e por seu destemido uso da espada para proteger o Mestre. Todavia, Pedro era tão fraco quanto ousado – negou o Senhor diante de uma humilde serva e fugiu de Cristo na crucificação. A ousadia e a devoção de Pedro eram aspectos positivos inspiradores e que valiam ser moldados. Seus traços negativos – as explosões impensadas, a impetuosidade e o entusiasmo descontrolado – podem nos servir de alerta para evitarmos tais comportamentos. Acima disso tudo, Pedro se manteve um exemplo excelente de lealdade ao nosso Senhor e um ministro proveitoso para Ele.

LIÇÕES DE VIDA DE PEDRO

- **O fracasso não desqualifica para o serviço de Jesus** – Cristo previu o fracasso de Pedro e depois disse: *Mas eu roguei por ti, para que a tua fé não desfaleça; e tu, quando te converteres, confirma teus irmãos* (Lc 22.32). Após cada erro, Pedro retornava com o desejo de seguir o Mestre. Jesus sabe que ninguém é perfeito – o fracasso é inerente à nossa humanidade. O Messias estava pronto para perdoar e restaurar Pedro ao serviço e está disposto a fazer o mesmo por você. Independentemente do fracasso espiritual que você esteja enfrentando, essa situação é uma oportunidade para experimentar a graça de Deus. É melhor ser um servo que às vezes falha do que alguém que falha em servir.
- **A luta espiritual pode não ser fácil** – Quando Jesus alertou sobre a perseguição vindoura, Pedro foi rápido em afirmar que se manteria fiel a Cristo. Em seu excesso de confiança, ele acreditou que permaneceria forte mesmo quando Satanás o pressionasse espiritualmente. Jesus sabia que Pedro não poderia manter-se fiel por conta própria e profetizou a restauração dele (Lc 22.32). A queda de Pedro é um lembrete de que ninguém está imune a tentações ou erros. Nenhum de nós pode se sustentar na própria força. Jesus disse: *Sem mim nada podereis fazer* (Jo 15.5b), o que inclui resistir à tentação. Esteja sempre pronto com *toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes* (Ef 6.13).

- **O evangelismo é simplesmente apresentar o Salvador às pessoas e deixar que Ele faça o resto** – André, irmão de Pedro, não aparece como um gigante na história da Igreja. Seu maior feito foi levar Pedro a Cristo e permitir que Jesus o transformasse em um dos maiores líderes espirituais da primeira igreja cristã. Você pode pensar que não tem muito a oferecer ao seu Salvador, mas o importante é apresentar Jesus à sua família, aos seus amigos e aos colegas de trabalho, deixando que o Seu Espírito faça o resto. Uma das maiores contribuições à causa de Cristo pelos séculos tem sido o ato de apenas apresentar o Salvador a outra pessoa.

O conteúdo e os resultados do primeiro sermão de Pedro

- Jesus é uma Pessoa real (At 2.22).
- Cristo foi crucificado e ressuscitou dos mortos (At 2.23,24).
- Sua morte e Sua ressurreição foram profetizadas na Bíblia (At 2.25-35).
- Jesus foi o Messias esperado (At 2.36).
- Arrependimento e batismo (At 2.37,38).
- Três mil arrependeram-se e foram batizados (At 2.41).

SAULO

O perseguidor de cristãos

E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues. Duro é para ti recalcitrar contra os aguilhões.

ATOS 9.4,5



Característica mais marcante: dedicação

Conquista mais marcante: implantou igrejas e escreveu 13 livros do Novo Testamento

Quando viveu: de 1 d.C. a 67 d.C.

Nome: *Saulo*, que significa **pedido a Deus**

Texto principal: Atos 9.1-30

CONTEXTO BÁSICO

No Império Romano, nações e grupos étnicos tinham a oportunidade de viver segundo as suas próprias leis desde que elas não interferissem nos interesses de Roma. Isso significava que um jovem fariseu como Saulo agia conforme as diretrizes da lei romana ao perseguir os suspeitos de violarem a Lei da religião judaica. Sob a autoridade do conselho religioso dos judeus, conhecido como Sinédrio, Saulo foi enviado a Damasco para capturar e levar de volta a Jerusalém os violadores da Lei judaica. Na viagem para Damasco, ele encontrou o Salvador ressurreto, Jesus Cristo.

SINTETIZANDO

Nascido aproximadamente no ano 1 d.C. em Tarso, cidade da Ásia Menor, Saulo foi instruído, a princípio, na universidade grega local. Depois, como era costume nas famílias judias, foi mandado pelos pais a Jerusalém (At 22.3), onde ficou com parentes a fim de completar sua formação nas tradições ortodoxas do judaísmo com Gamaliel, o professor mais respeitado da região. Assim, Saulo foi preparado para pertencer a um dos mais enfáticos grupos religiosos de Judá, os fariseus. Mesmo sendo um homem jovem, com aproximadamente 30 anos, sua formação, suas habilidades e seu zelo logo o elevaram a uma posição de respeito e autoridade no conselho judeu, o Sinédrio. Dessa forma, Saulo obteve permissão das autoridades romanas para começar uma campanha severa de eliminação dos “hereges” que proclamavam Jesus como Messias.

O CENÁRIO

► O zelo do perseguidor Saulo – Atos 7.1–8.3

Saulo estava presente quando o jovem evangelista Estevão, levado ao Sinédrio, explicou com ousadia, pela história bíblica, como seus antepassados resistiram a Deus repetidamente, em vez de atender-Lhe. Estevão argumentou que a aprovação da crucificação de Jesus pelo Sinédrio era outra dessas ocasiões de resistência ao Espírito Santo (At 7.51). A reprovação de Estevão irou a multidão do conselho, que o arrastou para fora da cidade e o apedrejou até a morte. Saulo aprovou a atitude do grupo e ficou observando enquanto o evangelista era morto (At 7.58). A morte de Estevão desencadeou uma perseguição intensa à nova igreja – perseguição da qual Saulo era líder, indo de casa em casa prender homens e mulheres (At 8.1-3). Fugindo da morte em Jerusalém, uma grande população de judeus cristãos espalhou-se pelo Império Romano. Muitos foram para Damasco, capital da Síria, a 250km ao norte de Jerusalém.

► A conversão de Saulo – Atos 9.1-12

Saulo começou a perseguir cristãos em Jerusalém; depois, pediu permissão para ir a Damasco continuar a sua missão de erradicar a heresia que se espalhava. Quando Saulo e seus parceiros estavam chegando ao seu destino, uma luz brilhante cegou Saulo, que ouviu Jesus falando do Céu. Ele percebeu, então, que aqueles a quem ele perseguia estavam certos: Jesus é o Messias, o Filho de Deus! Cego por causa da luz, Saulo chegou até Damasco guiado por seus companheiros de viagem.

► **A nova missão de Saulo** – Atos 9.13-30

Em visão, o Senhor avisou a Ananias que Saulo seria Seu porta-voz para levar a mensagem da ressurreição de Jesus aos gentios, aos reis e aos filhos de Israel espalhados pelo Império Romano. Ananias orou por Saulo, e este teve a visão restaurada. Saulo foi logo batizado, tornando-se tão ousado e cuidadoso na pregação de Cristo quanto o era na perseguição aos cristãos.

► **A preparação de Saulo** – Gálatas 1.17,18

Saulo ficou três anos em Damasco e no deserto da Arábia estudando as Escrituras do Antigo Testamento e sendo ensinado *pela revelação de Jesus Cristo* (Gl 1.12). Assim, ele começou a compreender o significado da morte e ressurreição de Cristo. Saulo retornou a Damasco (v. 17), onde confundiu os judeus, *provando que aquele era o Cristo* (At 9.22). Sua pregação provocou tanta hostilidade em Damasco, que, certa noite, os cristãos tiveram de descê-lo pelo muro da cidade para salvar-lhe a vida (At 9.23-25).

Saulo voltou para Jerusalém após três anos de ausência. No início, os fiéis tiveram medo dele, que só foi aceito depois que Barnabé o levou para a liderança da igreja. Logo, o zelo em pregar Cristo aumentou a hostilidade em Jerusalém; Saulo precisou ser mandado embora – desta vez para Tarso, sua cidade natal. Alguns anos depois, Barnabé, que fez amizade com Saulo, foi a Tarso convocá-lo para se juntar ao ministério de uma igreja de gentios na Antioquia.

O RETRATO

As Escrituras revelam que Saulo, depois chamado de Paulo, era um homem bastante intenso. Ele nunca fez nada pela metade – especialmente quando se tratava de servir ao Senhor. O que habilitava Paulo a manter tal fervor espiritual mesmo em meio a grande perseguição e dor? No seu coração, habitava o amor do Senhor. Paulo encontrou o Salvador ressurreto, e, portanto, Cristo era real para ele. Jesus o salvou e lhe deu uma missão; no centro dos esforços de Paulo, estava seu desejo de conhecer Cristo e *a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições* (Fp 3.10).

LIÇÕES DE VIDA DE PAULO

- **Cristo deveria ser o foco da sua paixão** – Paulo era um homem apaixonado por Deus. Antes de encontrar Cristo na estrada de Damasco, ele atuava ardorosamente na perseguição àqueles que

considerava subversores da Lei de Deus. Depois do encontro com Cristo, Paulo continuou muito passional; mas, daquele momento em diante, a sua paixão se centrava em Cristo. E você? Sua paixão exterior revela o que é mais importante em seu coração. O seu amor pelo Salvador esfriou com os anos? Se você deixou o seu primeiro amor (Ap 2.4), peça ao Senhor que o ajude a renovar a paixão outrora tão entusiasmada.

- **Nunca perca a visão do seu chamado** – Paulo continuou a falar de sua experiência na estrada para Damasco nos anos seguintes à sua conversão. Ele a compartilhou, de forma extensa, com uma multidão de judeus em Jerusalém (At 22.6-16) e com o rei Agripa (At 26.7-19), afirmando não ter perdido a visão do seu chamado (v. 19). Para Paulo, Jesus estava tão vivo naquele momento quanto na primeira vez que O encontrou. Você ainda está empolgado com a sua conversão? Com que frequência conta a outras pessoas os detalhes de como e quando encontrou Jesus? Peça a Deus que renove o Seu chamado e a salvação em sua vida. Nunca perca a visão do Seu convite para servir-Lhe e seja fiel para dividir a sua experiência de salvação com qualquer um e com todos os que cruzarem o seu caminho.
- **Jesus está pedindo que você sofra por Ele** – Paulo soube que poderia ser chamado para sofrer por Jesus. Quase que de imediato, essa profecia se tornou realidade na vida dele. Mais tarde, o apóstolo escreveu a um jovem pastor e amigo dizendo que *todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições* (2 Tm 3.12). O próprio Cristo disse que neste mundo teríamos aflições (Jo 16.33). Você está sofrendo algum tipo de perseguição pela sua fé? Não se assuste, Jesus avisou que isso aconteceria. Se você não está experimentando perseguição no momento, seja grato, mas também se preocupe. Verifique a temperatura do seu coração. Ele está em chamas por Cristo? O mundo não se importa com cristãos “mornos”.

As cinco visitas de Paulo a Jerusalém

Primeira – Depois da conversão e após três anos em Damasco e no deserto da Arábia (At 9.26-30).

Segunda – Paulo e Barnabé levaram dinheiro ofertado pela igreja de Antioquia. Depois, retornaram a Antioquia levando Marcos com eles (At 11.27-30).

Terceira – Paulo e Barnabé retornaram com outros membros da igreja de Antioquia para debaterem no concílio de Jerusalém (At 15; Gl 2) sobre os cristãos gentios e os rituais do judaísmo. Eles levaram Tito como exemplo de cristão gentio que nunca esteve exposto às leis judaicas.

Quarta – Paulo e sua equipe chegaram para uma breve visita (At 18.22), deixando seus amigos Priscila e Áquila em Éfeso.

Quinta – Ao final da terceira viagem missionária, Paulo e sua equipe viajaram para Jerusalém com uma quantia monetária arrecadada nas igrejas da Ásia Menor (At 21). Paulo foi preso e passou seus anos restantes na prisão (At 21-28).

PAULO

O apóstolo dos gentios

Mas levanta-te e põe-te sobre teus pés, porque te apareci por isto, para te pôr por ministro e testemunha tanto das coisas que tens visto como daquelas pelas quais te aparecerei ainda.

ATOS 26.16



Característica mais marcante: paixão por Cristo

Conquista mais marcante: escreveu 13 livros do Novo Testamento

Quando viveu: de 1 d.C. a 67 d.C.

Nome: *Paulo*, que significa **pequeno**

Textos principais: Atos 12.25–28.31 e cartas de Paulo

CONTEXTO BÁSICO

A formação da Igreja no Dia de Pentecostes foi um acontecimento praticamente de judeus, pois a grande maioria dos recém-convertidos em Jerusalém era judia, e Jesus era o seu tão esperado Messias. A princípio, não se consideravam os gentios. Somente após a morte de Estevão e o aumento da perseguição à nova igreja, começou a se cumprir o mandamento de Cristo sobre levar a mensagem até os confins da terra (At 1.8), o que significava pregar aos não judeus, ou gentios.

Filipe estava entre os que foram forçados a deixar Jerusalém; ele pregou aos samaritanos e aos etíopes (At 8.26-39). O Senhor chamou Pedro para falar a um romano chamado Cornélio (At 10). Esses grupos – os samaritanos, os romanos, Cornélio e os da sua casa – receberam o Espírito Santo. Os judeus de Jerusalém estavam muito admirados pelo fato de Deus estender a salvação também aos gentios.

Os líderes judeus também ficaram sabendo de um grupo de gregos fugitivos de Jerusalém que pregava o Evangelho aos gentios na Antioquia da Síria. Os judeus, outra vez, espantaram-se com o grande número de gentios que iam a Cristo e com a igreja que se formava. Eles mandaram Barnabé verificar tais notícias surpreendentes. Era hora de Paulo, o apóstolo dos gentios, entrar em cena.

SINTETIZANDO

Saulo, o matador de cristãos restaurado, foi um pregador ferrenho que partiu de Damasco, onde teve a visão de Jesus, para Jerusalém. Seu estilo confrontador suscitava muita hostilidade e grande tumulto na cidade. Na tentativa de acalmar as coisas, os judeus cristãos o embarcaram em um navio rumo à sua cidade natal, Tarso. Assim começou o segundo período de silêncio na vida de Saulo, que, mais tarde, adotaria seu nome em grego, Paulo. O primeiro período de silêncio foi no deserto arábico.

Deus não desperdiçou nenhuma das qualidades únicas de Paulo quando estava para enviar como missionário aos gentios esse homem especialmente capacitado. Eis algumas das credenciais de Paulo:

Era cidadão romano – Tinha liberdade irrestrita para viajar pelo Império Romano. Como cidadão de Roma, era protegido da perseguição dos judeus por motivos religiosos e não podia ser punido sem julgamento. A cidadania romana permitia, ainda, que ele se misturasse a todos os níveis sociais em qualquer lugar para onde viajasse.

Foi educado em grego – Capaz de falar e escrever a língua universal do comércio no império. A sua formação também lhe dava condições de organizar seus argumentos teológicos dentro da lógica do pensamento grego.

Formou-se na Lei judaica – Foi ensinado por Gamaliel, um dos mais respeitados professores do judaísmo. Ele era perito nas Escrituras do Antigo Testamento.

Foi ensinado pelo Espírito Santo – Depois da sua conversão, Paulo passou um período no deserto da Arábia, onde recebeu a revelação de que precisava para entender e expor o plano salvífico de Deus por intermédio de Jesus. O entendimento de Paulo dos assuntos profundos do Senhor possibilitou-lhe escrever os ensinamentos que são a base da teologia cristã.

Tinha dupla vocação – Era um excelente artesão de tendas – habilidade valiosa nos períodos em que precisava de suporte financeiro para si e para sua equipe. Paulo nunca poderia ser acusado de usar o Evangelho em benefício próprio.

Era experiente – Quando Deus mandou Paulo pregar aos gentios, ele ministrou e serviu por cerca de dez anos em Damasco, Jerusalém, Tarso e Antioquia. Paulo exerceu o apostolado para os gentios por mais de 20 anos até ser martirizado por Nero em Roma.

O CENÁRIO

► Paulo, o missionário – Atos 13–28

A estratégia de Paulo:

- Viajar para os centros mais populosos e com rotas de viagem estabelecidas.
- Pregar o Messias primeiro para os judeus nas sinagogas e para os gentios tementes a Deus.
- Ir às plateias gentias em caso de resistência dos judeus.
- Instruir na fé uma liderança de cristãos.
- Deixar aquela igreja e repetir o processo.
- Revisitar as igrejas ou escrever-lhes cartas de instruções.

► Paulo, o teólogo – As 13 epístolas

Paulo era um teólogo profundo, como comprova a sua epístola aos Romanos, considerada o maior tratado teológico de todos os tempos, cujo tema é a justiça de Deus. Tanto Romanos quanto as demais 12 epístolas (cartas) são práticas e teológicas, pois ele escreveu para pessoas reais, que lutavam com problemas igualmente reais. Seu desafio era explicar as grandes verdades divinas e mostrar suas aplicações para o dia a dia. As cartas ensinam verdades espirituais que transformam vidas: como conhecer Deus, andar com Ele e de que forma esse aprendizado ajuda a estabelecer relacionamentos em uma perspectiva nova e transformadora.

O RETRATO

Depois do nosso Senhor Jesus, Paulo foi a figura mais relevante da era cristã. Ele tinha grandes dons intelectuais e uma força de vontade pouco comum. Nos seus primeiros anos como cristão, evidenciou alguns padrões rígidos. Mais tarde, como revelam suas cartas, tornou-se uma pessoa mais dócil e gentil. Paulo cresceu no amor pelo seu Salvador e pelo povo de Deus. Ele queria pagar qualquer preço para servir ao Senhor e ao próximo – mesmo que isso significasse sofrimento pessoal e dor. Paulo manteve sua ousadia para se posicionar pelo que era certo, e continuou sendo um líder exigente e inflexível em suas convicções.

Nos enfrentamentos, ele exibia amor maduro e compaixão pelos que não tinham Cristo. Seguem mais algumas qualidades de Paulo:

- Investia na vida de outras pessoas.
- Era um jogador de equipe.
- Era um encorajador.
- Era um motivador.
- Despertava o melhor das pessoas.
- Vivía o que pregava.
- Não exigia de ninguém o que ele mesmo não quisesse fazer.

A história mostra que Paulo foi o primeiro arquiteto da teologia cristã, tendo sido ensinado pelo Espírito Santo sobre a significância da morte de Jesus e a natureza da nova vida em Cristo. Ele foi, ainda, o principal modelo de estratégia bíblica para missionários.

LIÇÕES DE VIDA DE PAULO

- **Deus preparou você com exclusividade para a obra** – Paulo teve um impacto incrível na sociedade do seu tempo. Sua vida singular, sua grande inteligência, sua educação e seu treinamento foram recursos úteis nas mãos de Deus. Nada foi deixado para trás na sua salvação, exceto o pecado. As habilidades e os dons pessoais de Paulo foram usados para a glória do Senhor, que teve no apóstolo um servo disponível. Tudo na vida dele estava dentro dos limites divinos. Você também tem um conjunto de dons e habilidades pessoais de grande valor para a obra do Altíssimo. Quer deixá-lo usar a sua vida – com todos os seus valores – no serviço dEle? Ou há áreas que você deseja reter para si mesmo? Você nunca saberá o que Deus quer fazer por intermédio de sua vida até que Lhe ofereça todo o seu ser.
- **O elogio deve estar no centro de seus relacionamentos** – Paulo entendeu o valor das palavras de encorajamento na hora certa. Em todas as suas cartas, ele elogiou o esforço de outras pessoas – como o de Tíquico, em Efésios 6.21: *Tíquico, irmão amado e fiel ministro do Senhor*. Ser afirmado em público é muito motivador. Você nota os esforços de outras pessoas? Quanto tempo demora a elogiá-los? Tem o hábito de sair de seu lugar para enaltecer o desempenho de colegas de trabalho? Tenha como objetivo incentivar todos com quem você entra em contato. Veja a diferença que as palavras positivas fazem!

- **A adversidade é uma oportunidade para você confiar em Deus** – Paulo orou três vezes pedindo que o Senhor removesse o que ele chamou de *espinho na carne* (2 Co 12.7). Por fim, Paulo entendeu o que Deus estava fazendo: o problema o mantinha humilde, forçando-o a depender dEle e moldando o seu caráter. Você está sofrendo com o seu próprio “espinho”, seja ele uma doença debilitante, um revés financeiro ou um ataque maldoso em seu caráter? Lembre-se de perguntar “para que” em vez de “por quê”. O Altíssimo entende a sua dor e tem razões para o seu sofrimento. Transforme o espinho em confiança. Use a adversidade como uma oportunidade para confiar em Deus e entender o que Ele quer ensinar enquanto você passa pela situação. Como na vida de Paulo, a graça divina é o bastante até para os problemas!

As experiências de Paulo na prisão

Paulo passou dias, semanas, meses e anos na prisão por sua fé.

- A cadeia em Filipos – Uma noite (At 16.22-40).
- Cárceres frequentes não registrados (2 Co 11.23).
- A prisão provinciana em Cesareia – Dois anos (de 57 d.C. a 59 d.C.). Viajou para Roma acorrentado para se apresentar a César (outono de 59 d.C. – primavera 60 d.C.) (At 27-28).
- A primeira prisão romana – Dois anos (de 60 d.C. a 62 d.C.). Esperou o julgamento de César em “prisão domiciliar”; foi solto e viajou para várias igrejas (de 62 d.C. a 65 d.C.).
- A segunda prisão romana – Dois anos (67 d.C.). Tratamento muito mais severo, que resultou em sua morte.

TIMÓTEO

O formador da próxima geração

*E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste,
confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos
para também ensinarem os outros.*

2 TIMÓTEO 2.2



Característica mais marcante: um homem de fé

Conquista mais marcante: representante de Paulo para as igrejas

Quando viveu: metade do primeiro século

Nome: *Timóteo*, que significa **honrado por Deus**

Textos principais: Atos 16.1-3; 17.14,15; 1 Coríntios 4.17; 1 e 2 Timóteo

CONTEXTO BÁSICO

Enquanto Paulo, Barnabé e outros estavam envolvidos com o ensino e a ministração aos cristãos da Antioquia da Síria, o Espírito Santo falou à liderança. Paulo e Barnabé deveriam se separar para um trabalho missionário especial. A congregação e seus líderes oraram, jejuaram e enviaram dois dos mais capazes e talentosos líderes da Antioquia para a primeira das três viagens missionárias. No final da viagem, eles chegaram à região da Galácia (atual Turquia) e às cidades de Derbe e Listra.

Na chegada, como de costume, Paulo e seus companheiros começaram a pregar Jesus. Não há referência a um lugar onde os judeus se encontravam, nem mesmo a uma sinagoga; então, Paulo pregava às multidões no mercado. É possível que em uma dessas pregações o jovem Timóteo, sua mãe Eunice e sua avó Loide se tenham convertido ao Evangelho. Após um tempo de ensino, Paulo e Barnabé deixaram a nova igreja.

SINTETIZANDO

Alguns anos depois, Paulo e seu novo companheiro, Silas, refizeram o percurso da primeira viagem missionária. Mais uma vez, eles foram a Derbe, cidade natal de Timóteo, que Paulo havia conhecido na primeira viagem. Quando Timóteo estava mais velho (cerca de 20 anos) e bem conceituado entre os cristãos da localidade, o apóstolo o convidou para ser seu aprendiz. Timóteo era ideal para o serviço missionário porque seu pai era grego, e sua mãe, judia. Tal combinação lhe dava acesso tanto à cultura grega quanto à judaica.

Com o passar dos anos, Timóteo se mostrou fiel e leal a Paulo. Em várias ocasiões, Paulo pedia a Timóteo que fizesse a comunicação entre as congregações onde ele havia ministrado.

Próximo ao fim da vida, Paulo enviou Timóteo como seu representante oficial para acompanhar a escolha e o treinamento dos líderes na igreja de Éfeso, implantada por Paulo. Foi ali que Timóteo recebeu do apóstolo, que estava preso em Roma, duas cartas de encorajamento e orientação. Ambas, 1 e 2 Timóteo, fornecem um último registro do amor e da preocupação de Paulo com Timóteo e com a sua filosofia de ministério para uma igreja local.

O CENÁRIO

► O jovem Timóteo – 2 Timóteo 1.5; 3.15

Na segunda carta, Paulo nos dá uma imagem do jovem Timóteo quando o relembra da sua forte fé, que se evidenciou primeiro em Eunice, sua mãe, e em Loide, sua avó. Essas duas mulheres foram fiéis ao instruírem Timóteo nas Escrituras do Antigo Testamento desde que ele era menino. Foram as Sagradas Escrituras (2 Tm 3.15) que o prepararam para crer em Jesus.

► Timóteo, companheiro de Paulo

Timóteo se juntou à equipe de Paulo e passou mais de 15 anos ajudando o apóstolo. Assim se preencheu esse período de tempo:

- Timóteo viajou com Paulo para Filipos, onde começou a demonstrar sua fidelidade e seu zelo evangelístico (Fp 2.22). Timóteo permaneceu ali cuidando da igreja recém-formada, enquanto Paulo foi para Tessalônica (At 17.1).

- Paulo e Silas pregaram em Tessalônica por tempo suficiente para implantarem a igreja. Quando os problemas surgiram, eles foram para Bereia. Dessa vez, quando se iniciaram as adversidades, Paulo foi para Atenas, e Silas ficou para esperar Timóteo.
- Timóteo chegou de Filipos e ficou ensinando e pregando com Silas na nova igreja em Tessalônica (At 17.14).
- Timóteo e Silas encontraram Paulo em Atenas, e Timóteo foi enviado por Paulo de volta a Tessalônica para *vos confortar e vos exortar acerca da vossa fé* (1 Ts 3.2b).
- Timóteo voltou a encontrar Paulo em Corinto, no sul de Atenas (At 18.5). Ele estava presente quando Paulo escreveu as duas cartas para a igreja de Tessalônica (1 Ts e 2 Ts 1.1).
- Por cerca de cinco anos não houve referências a Timóteo, até que ele foi mandado de Éfeso à Grécia para preparar a visita de Paulo (At 19.22). Timóteo viajou com Paulo para Corinto, e eles estavam juntos quando o apóstolo escreveu para os fiéis de Roma (Rm 16.21).
- Outra vez, Timóteo passou um tempo sem ser mencionado, até que chegou a Roma para acompanhar Paulo durante a prisão, quando foram redigidas as conhecidas “epístolas da prisão”.
- Depois que Paulo foi solto, Timóteo viajou com ele e ficou em Éfeso, contra a própria vontade (2 Tm 1.4), para lidar com as questões das falsas doutrinas, das desordens no culto, da necessidade de líderes maduros e do mundanismo. Da Grécia, Paulo escreveu para Timóteo a primeira das duas cartas que trataram desses assuntos. Uma segunda carta veio logo depois, mas dessa vez de uma cela em Roma, onde Paulo seria martirizado. O apóstolo pediu que Timóteo fosse encontrá-lo o mais breve possível.

O RETRATO

Muito antes da primeira ida de Paulo a Derbe, Timóteo tinha sido bem ensinado nas Escrituras do Antigo Testamento por sua mãe e por sua avó. Deus usou Sua Palavra para tocar o coração e a mente de Timóteo quando Paulo lhe pregou sobre Jesus, o Messias. Timóteo continuou a crescer e a amadurecer na ausência de Paulo. Ele era bíblica e culturalmente adequado para se juntar à equipe do apóstolo, que viu grande potencial no jovem. Paulo demonstrava confiança em Timóteo lhe dando importantes

responsabilidades. Timóteo parecia ser reservado e, algumas vezes, até tímido. Sua juventude não o ajudava, pois as igrejas menosprezavam a sua idade quando ele levava as instruções de Paulo. Enquanto aguardava a execução, Paulo pediu a Timóteo que fosse encontrá-lo em Roma. Não se sabe se Timóteo conseguiu estar com Paulo antes de este ser morto.

O próprio Timóteo foi preso pelo menos uma vez depois da morte de Paulo. Sabemos disso porque o escritor de Hebreus registrou sua saída da cadeia (Hb 13.23). Não há mais nenhum relato bíblico do ministério ou da morte de Timóteo, mas a tradição atesta que ele continuou o seu ministério em Éfeso e foi martirizado no reinado de Domício (de 81 d.C. a 96 d.C.), imperador de Roma.

LIÇÕES DE VIDA DE TIMÓTEO

- **Perceba a importância de treinar a próxima geração de líderes** – Paulo foi um treinador de homens; ele orientou e enviou muitos jovens missionários. Sabendo que sua vida poderia terminar logo, fez o que pôde para formar pessoas como Timóteo, que continuariam na fé. Você está seguindo os passos de Paulo? Quem você está treinando para constituir a próxima geração de cristãos ardorosos? Comece com seus filhos, depois olhe para os outros jovens em sua igreja. As moças precisam treinar o comportamento reverente. Os rapazes necessitam aprender a liderar sua futura casa. Como a próxima geração aprenderá se não for ensinada?
- **Dê aos jovens oportunidades de desenvolverem os seus dons espirituais** – Desde o início da viagem missionária com Paulo, Timóteo recebeu oportunidades de pôr a sua fé em prática. Ele estava à altura da situação, e logo entendeu o que Deus poderia fazer na sua vida e por intermédio dela. Timóteo teria um papel essencial no crescimento e desenvolvimento da recente igreja. Os jovens precisam ser orientados de perto, mas também necessitam de liberdade e de oportunidades para exercitarem a fé e descobrirem seus dons espirituais. Assim como você ensina seus filhos a conhecerem seus talentos e suas habilidades naturais, mostre a eles, e a outros jovens, como servir ao Senhor e desvendar os dons espirituais.

- **Lembre-se do papel dos pais no desenvolvimento espiritual** – A importância de Loide e Eunice no desenvolvimento espiritual do jovem Timóteo é evidente. Como pai ou mãe, você não tem ideia da extensão da sua influência nos assuntos espirituais. A mãe e a avó de Timóteo tinham uma fé genuína, verdadeiramente pura, autêntica – não uma fé hipócrita ou domingueira. Timóteo testemunhava isso. Assegure-se de que a sua fé é como a delas e exercite-a diante de seus filhos. Essa é a maior ajuda que se pode dar aos filhos e aos jovens que estão enfrentando o crescimento espiritual e a maturidade.

Outros homens que viajaram com Paulo

Tito – Um grego convertido que estava envolvido com missões em Corinto e Creta (2 Co 2.13; 7.6-15; 8.6,16-24; Tt).

Tíquico – Um cristão da Ásia que serviu como mensageiro de Paulo a várias igrejas.

Epafra – Converteu-se em Éfeso e, então, fundou a igreja de Colossos. Ele era tão preocupado com as heresias que cresciam na igreja, que fez uma longa viagem para Roma a fim de pedir a ajuda de Paulo quanto a certos assuntos doutrinários.

Epafrodito – Membro da igreja de Filipos que levou ofertas para Paulo e ficou severamente doente enquanto estava com o apóstolo.

ÁQUILA E PRISCILA

Uma dupla dinâmica

Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, os quais pela minha vida expuseram a sua cabeça; o que não só eu lhes agradeço, mas também todas as igrejas dos gentios. Saudai também a igreja que está em sua casa. Saudai a Epêneto, meu amado, que é as primícias da Ásia em Cristo.

ROMANOS 16.3-5



Característica mais marcante: servos prestativos

Conquista mais marcante: arriscaram a vida por Paulo

Quando viveu: metade do primeiro século

Nome: Áquila, que significa **águia**, e Priscila, **velhinha**

Texto principal: Atos 18

CONTEXTO BÁSICO

Depois de Júlio César, Cláudio era o Imperador de Roma. Os judeus costumavam ser ignorados durante o seu governo, mas, em 49 d.C., foram expulsos de Roma (At 18.2). Foi nessa época que Áquila e Priscila saíram de lá e partiram para Corinto, uma grande cidade comercial onde começaram a negociar como artesãos de tendas. Paulo, companheiro de profissão, tornou-se amigo do casal, que provavelmente se converteu ao cristianismo em Roma e congregou na igreja daquela cidade.

SINTETIZANDO

Áquila e Priscila formavam um casal marcante. Os dois, que faziam tendas, tornaram-se amigos de Paulo, o qual também tinha esse ofício. São sempre mencionados juntos nas Escrituras. Eles acompanhavam o apóstolo em suas viagens missionárias e faziam cultos domésticos em todo lugar onde viviam. Sua casa estava sempre aberta a outras pessoas. Foram ensinados por Paulo, mas também passavam o que aprendiam a outros. Mesmo em momentos de perigo que exigiam coragem, eles estavam unidos. Chegaram a arriscar a própria vida por Paulo, o qual ficou tão agradecido pela amizade e parceria do casal, que expressou abertamente a sua admiração pelo serviço deles em sua carta à igreja de Roma, onde moravam na época (Rm 16.3-5).

O CENÁRIO

Uma breve descrição desse casal surpreendente revela duas pessoas interligadas em uma vida mútua de serviço.

► **Eles eram disponíveis** – Toda vez que Priscila e Áquila são citados na Bíblia, encontram-se em uma cidade diferente ou a caminho de outro lugar; além disso, estão envolvidos em várias atividades do serviço:

Atos 18.1-3 – Abriram sua casa para Paulo e dividiram seu local de comércio com o companheiro que fazia tendas.

Atos 18.18,19 – Eram companheiros de viagem de Paulo quando este se mudou de Corinto para Éfeso.

Atos 18.24-28 – Ajudaram a completar a formação de Apolo, um homem que conhecia apenas os ensinamentos de João Batista. Ele se tornou um grande pregador de Cristo.

Romanos 16.3-5 – Promoveram um encontro da igreja em sua casa em Roma.

I Coríntios 16.19 – Promoveram um encontro da igreja em sua casa em Éfeso.

► **Eles eram hospitaleiros** – Hospedaram Paulo por mais de um ano quando ele foi a Corinto. Também abriram a casa para a nova igreja em Éfeso e, mais tarde, para a igreja em Roma.

► **Eles tinham conhecimento** – Vivendo e trabalhando com o grande apóstolo Paulo por meses, Áquila e Priscila se tornaram bem versados nas Escrituras. Isso se evidenciou na forma como eles *levaram consigo* [Apolo] *e lhe declararam mais pontualmente o caminho de Deus* (At 18.26b).

► **Eles eram destemidos** – Ser cristão nos primórdios da igreja era muito perigoso. O governo romano e os grupos religiosos pagãos perseguiram os fiéis. Paulo era perito em sofrer perseguição, apanhar, ser aprisionado e, em geral, maltratado aonde quer que fosse. Esse casal maravilhoso recebeu muito do mesmo tratamento quando se arriscou pelo apóstolo.

O RETRATO

Priscila e Áquila trabalhavam juntos fazendo tendas. Eles compartilhavam os ensinamentos de Cristo, abriam sua casa a outras pessoas e enfrentavam perseguição com ameaça de morte. Que casal! Os dois estavam sempre se mudando, mas seus ouvidos e olhos, para não falar do coração deles, mantinham-se abertos aos necessitados. Eles eram disponíveis, prestativos e capazes, e usavam o pouco que tinham para servirem ao Senhor em qualquer lugar, de qualquer forma, a qualquer tempo e a qualquer custo. Eram um exemplo inacreditável do que significa servir a Deus como casal.

LIÇÕES DE VIDA DE ÁQUILA E PRISCILA

- **O serviço eficiente de um casal requer que cada um cresça espiritualmente** – Priscila e Áquila estavam aprendendo e crescendo espiritualmente no ministério de Paulo. Quando chegou a hora de explicarem melhor a fé cristã, ambos encontravam-se preparados para serem mais exatos em suas exposições. Seja marido ou mulher, busque crescimento pessoal e encoraje o seu cônjuge a fazer o mesmo. O Senhor deu um ao outro a fim de que os dois sejam mais fortes juntos do que separados. Para trabalharem bem em equipe, ambos devem crescer como indivíduos.
- **O serviço eficiente começa com as pequenas atitudes** – Priscila e Áquila começaram abrindo a sua casa para Paulo. Eles não precisaram de nenhum treinamento em hospitalidade. Foram os ensina-

mentos do apóstolo que os prepararam para instruir Apolo com mais exatidão. Isso vale para você também. Varrer o chão da igreja depois do culto de domingo, ajudar com os reparos no templo ou alimentar os enfermos são pequenas atitudes. Quando há crescimento na fé, maior entendimento dos próprios dons espirituais e fidelidade nas pequenas coisas, também há crescimento no serviço em coisas grandes.

- **O serviço eficiente é possível quando se está disponível** – Priscila e Áquila trabalhavam muito porque estavam disponíveis. Parece que não tinham filhos; assim, as oportunidades para o ministério eram muito maiores. Existem momentos em que somos limitados pela família e por obrigações profissionais, mas isso não é desculpa para deixarmos de usar os dons espirituais em alguma área. Esforce-se para se manter disponível para Deus e veja como Ele multiplicará a eficácia do seu serviço.

Entendimento bíblico do serviço

O serviço é esperado – Fomos criados para a obra de Deus (Ef 2.10).

O serviço é indivisível – Não podemos servir a dois senhores (Lc 16.13).

O serviço deve ser sacrificial – O serviço que conta é o que custa (Rm 12.1).

O serviço deve beneficiar outras pessoas – Deus lhe deu dons espirituais para servir ao Seu corpo, a Igreja (1 Co 12.7).

TITO

A imagem refletida de Paulo

*Mas graças a Deus, que pôs a mesma solicitude por vós no coração de Tito.
Quanto a Tito, é meu companheiro e cooperador para convosco; quanto a
nossos irmãos, são embaixadores das igrejas e glória de Cristo.*

2 CORÍNTIOS 8.16,23



Característica mais marcante: dependência

Conquista mais marcante: recebeu a liderança das igrejas da ilha de Creta

Quando viveu: metade final do primeiro século

Nome: *Tito*, nome de origem latina, que significa **venerável, respeitável**; pode ser usado no sentido de **defensor**

Texto principal: Tito 1–3

CONTEXTO BÁSICO

Paulo era educado, excelente professor, muito motivado e cheio do Espírito Santo. Seus dons e suas habilidades fizeram dele uma força dinâmica na expansão do Evangelho e na implantação de igrejas durante a formação do cristianismo. Contudo, o apóstolo sabia que a igreja deveria ser edificada em Cristo, e não em personalidades. Ele também entendia que, para crescerem, as igrejas precisavam de lideranças bem treinadas, pois ele era apenas um homem e logo partiria. Outros teriam de ser preparados para assumirem o papel de edificar, encorajar, ensinar e disciplinar. Para isso, o apóstolo capacitava jovens pastores para tomarem a liderança depois de sua morte. Isso ocorreu com Tito, ensinado por Paulo a pregar a Palavra de Deus (2 Tm 3.16,17) e a preparar outros (2 Tm 2.2) para continuarem o ministério depois da partida do apóstolo.

SINTETIZANDO

Tito era um cristão grego treinado por Paulo. Quando a controvérsia sobre a salvação dos gentios eclodiu, ele foi com o apóstolo a Jerusalém a fim de mostrar que não era necessário que o gentio guardasse a Lei judaica para ser salvo. Como Timóteo, Tito era um fiel companheiro de viagem e amigo de Paulo. Quando amadureceu na fé, ele foi designado para resolver situações difíceis que surgiram na igreja de Corinto. Então, com a vida de Paulo se encaminhando para o fim, Tito foi deixado em Creta para supervisionar todas as igrejas da ilha e para escolher e treinar líderes. Paulo fez pelo menos uma substituição, com Ártemas e Tíquico, para que Tito o encontrasse em Nicópolis, cidade ao Sul da Grécia onde Paulo planejou passar o inverno (Tt 3.12). Diz-se que Tito depois retornou a Creta, tornou-se o líder espiritual efetivo dali e morreu em idade avançada.

O CENÁRIO

► **A apresentação de Tito** – Gálatas 2.1,3

Tito era um gentio convertido de Antioquia que se tornou cooperador de Paulo. Ele se juntou ao apóstolo e a Barnabé quando estes foram a Jerusalém e serviu como testemunha da salvação dos gentios. Assim, ele foi a prova de Paulo de que não era preciso exigir que os gentios guardassem a Lei (alguns judeus acreditavam que os gentios convertidos necessitavam estar de acordo com a Lei judaica, o que incluía a circuncisão).

► **Tito era um solucionador de problemas** – 2 Coríntios

Corinto era o ministério mais difícil de Paulo, pois sempre havia problemas na igreja de lá. Depois da primeira visita do apóstolo, que durou 18 meses, ele enviou Timóteo com a carta de I Coríntios para abordar tópicos que causavam preocupação. Contudo, a situação piorou, e Paulo achou necessário mandar Tito com uma segunda carta:

- Paulo enviou Tito a Corinto com uma carta escrita *com muitas lágrimas* (2 Co 2.4b), esperando o arrependimento dos que estavam em pecado (2 Co 7.5,6).
- Paulo deixou Éfeso e foi para Trôade na esperança de encontrar Tito e obter notícias de Corinto. Embora houvesse uma grande porta para o ministério naquela cidade, Paulo estava ansioso pelas informações e partiu para a Macedônia procurando Tito (2 Co 2.12,13).

- Paulo e Tito se encontraram na Macedônia. Para alívio e alegria do apóstolo, Tito contou que a maioria se arrependera da rebelião contra Paulo (2 Co 7.5-12).
- Paulo queria lidar com o que ainda restasse de rebelião; então, escreveu a carta de 2 Coríntios e a enviou por Tito e por outro cooperador não identificado – possivelmente Lucas.
- Tito levou a segunda carta a Corinto com solicitude. Por iniciativa e cuidado próprios, ele se ofereceu para voltar a Corinto e auxiliar Paulo no apelo para que os coríntios ofertassem aos pobres de Jerusalém (2 Co 8-9).

► O líder Tito – Tito 1-3

Paulo confiava mais em Tito para solucionar problemas e progredir em circunstâncias difíceis do que em qualquer outro jovem cooperador seu. Por essa razão, o apóstolo o deixou na ilha de Creta – para completar a tarefa de fortalecer as igrejas recém-implantadas. A ilha estava infestada de imoralidade; havia muitos habitantes mentirosos, glutões e preguiçosos, portanto, a tarefa era difícil. A primeira função de Tito foi escolher líderes. Paulo lhe deu uma lista de qualificações necessárias para a liderança, e pressupõe-se que Tito atendia a tais exigências. Paulo confiava na habilidade de Tito para liderar e no seu entendimento dos tópicos teológicos. A carta foi mais um lembrete da importância da conduta cristã, em especial no que se referia à boa obra. A igreja em ordem e o viver correto são nossas melhores ferramentas de evangelismo em um mundo que nos observa.

O RETRATO

Tito teve um impacto profundo nos primórdios da igreja; era um fiel e habilidoso homem de Deus a quem o apóstolo atribuiu grande responsabilidade. Ele recebeu funções que nem o cooperador favorito de Paulo, Timóteo, poderia assumir. Tito era um membro tão forte e dedicado da equipe, que Paulo podia incumbi-lo dos assuntos mais difíceis – por exemplo, quando Timóteo não conseguiu fazer os coríntios respeitarem o apóstolo, Tito foi enviado e alcançou os resultados desejados. Também no momento em que Paulo precisou deixar a ilha de Creta, foi solicitado que Tito permanecesse a fim de terminar o que o apóstolo começara com as novas igrejas. Em outras palavras, Tito era um homem em quem Paulo podia confiar para completar até as tarefas mais complicadas. Por quê? Porque Tito andava no mesmo espírito e nos mesmos passos de seu mestre (2 Co 12.18).

LIÇÕES DE VIDA DE TITO

- **Confiança é essencial no serviço** – Tito teve um grande impacto na primeira igreja cristã. Devido à sua influência, as igrejas de que ele cuidava criaram raízes e cresceram. Tito era um servo tão forte e dedicado, que Paulo podia lhe confiar os assuntos mais críticos. Você é confiável? As pessoas da sua igreja podem contar com as suas promessas? Você as cumpre? Fidelidade e confiança são características de maturidade espiritual. Você também pode ter grande influência em sua igreja e em sua comunidade sendo confiável, uma pessoa da qual se possa depender.
- **Problemas são fatos da vida** – O apóstolo Paulo teve uma vida muito difícil. Ele estava sempre lidando com dificuldades e pessoas complicadas. Porém, em algumas ocasiões, Paulo podia enviar outros, especialmente Tito, para resolver certas situações. Siga o exemplo de Tito da próxima vez que estiver enfrentando um problema:
 1. **Aceite a realidade do problema** – Tito foi para Corinto sabendo bem a situação difícil que enfrentaria com relação ao pecado. Não ignore o problema esperando que ele desapareça. Encare-o.
 2. **Descubra a extensão do problema** – Tito foi deixado em Creta para cumprir uma difícil missão. Paulo escreveu a epístola a Tito a fim de lhe dar o panorama do povo e de lhe passar a história da ilha. O conhecimento de Paulo poderia ajudar Tito a lidar melhor com as igrejas de Creta. Certifique-se também de levantar todos os fatos. Determine as suas opções. Muitos problemas têm mais de uma solução. Pondere todas as possibilidades.
 3. **Peça conselho** – Logo que viu os problemas, Paulo não hesitou em aconselhar Tito, o que o capacitaria para a tomada de decisões acertadas. Quando temos um bom conhecimento do problema e determinamos as opções, precisamos decidir. Comece pedindo sabedoria a Deus pela Sua Palavra. Depois, aconselhe-se com uma pessoa sábia de sua igreja. Muitas vezes, quem está de fora pode ver a questão com mais clareza. Somente tolos desprezam o conselho alheio, especialmente o do Todo-Poderoso! Você quer ter sabedoria para lidar com o problema à sua frente? Procure adquiri-la com outras pessoas. Então, trabalhe para ultrapassar a dificuldade com sucesso.

O perfil do discípulo Tito

- Seguiu os passos de Paulo – Era um discípulo verdadeiro.
- Honrou Paulo como um filho honra o pai – Era um filho confiável.
- Era um aluno prestativo – Um servo ensinável.
- Era focado em sua atribuição – Um especialista direcionado.
- Estava preparado para as mais difíceis situações – Era um soldado treinado no exército de Deus.

FILEMOM

O homem com uma escolha a fazer

*Escrevi-te confiado na tua obediência,
sabendo que ainda farás mais do que digo.*

FILEMOM 1.21



Característica mais marcante: um espírito obediente

Conquista mais marcante: o coração dos santos era revigorado por ele

Quando viveu: na metade final do primeiro século

Nome: *Filemom*, que significa **amigo, amoroso**

Texto principal: livro de Filemom

CONTEXTO BÁSICO

A escravidão se espalhou pelo Império Romano. Alguns estimam que pelo menos um terço da população do império era constituída de escravos. Nos dias de Paulo, os escravos podiam ser médicos, músicos, professores, artistas e ter muitas outras profissões. Alguns usufruíam de situações favoráveis e tinham uma vida melhor do que muitos trabalhadores livres, mas muitos também eram tratados com crueldade.

Em nenhum lugar do Novo Testamento a escravidão é diretamente combatida, pois isso poderia ter resultado em uma insurreição, e a mensagem do Evangelho seria confundida, irremediavelmente, com reforma social. A influência do cristianismo na sociedade começou a minar os malefícios da escravidão ao mudar os corações tanto dos escravos quanto dos seus senhores. A mudança espiritual produziria mudança social. A carta de Paulo ao senhor de Onésimo, escravo fugitivo que pertencia a Filemom, trouxe à luz esse processo transformador.

SINTETIZANDO

Filemom era um membro abastado da igreja de Colossos, cidade cerca de 160km a Leste de Éfeso. Provavelmente ele se tornou cristão nos três anos em que Paulo ministrou em Éfeso, na terceira viagem missionária. Filemom era influente o bastante para ter ao menos um escravo, um homem chamado Onésimo. Paulo escreveu a Filemom, e também a Áfia e Arquipo, esposa e filho de Filemom, bem como à igreja que se reunia na casa deles. O apóstolo queria que essa carta pessoal fosse lida na igreja. A leitura pública responsabilizaria Filemom e também instruiria a igreja no tocante ao perdão.

O CENÁRIO

► O crime de Onésimo

Onésimo não era cristão quando roubou dinheiro (v. 18) de Filemom e fugiu para Roma esperando perder-se em meio à grande população de escravos da cidade. Pela providência de Deus, Onésimo encontrou Paulo em Roma e converteu-se. O apóstolo logo se afeioou a Onésimo (v. 12,16) e quis mantê-lo em Roma por causa da sua utilidade para o próprio Paulo enquanto este estava preso (v. 11).

► O problema de Paulo

Onésimo quebrou a lei romana ao roubar dinheiro do seu senhor e fugir. Paulo sabia que deveria devolver Onésimo ao seu dono. Ambos estavam cientes de que a lei dava ao senhor o direito de matar o escravo fugitivo. Paulo mandou uma carta a Filemom pedindo que ele perdoasse a Onésimo e o recebesse de volta para servir como um irmão em Cristo (v. 15-17). Como era perigoso para Onésimo viajar sozinho, por causa dos caçadores de escravos, Paulo enviou Tíquico – que estava retornando a Colossos com a carta para a igreja (Cl 4.7-9) – para acompanhá-lo. Na nota final, Paulo expressa a esperança de ser logo solto da prisão e pede que Filemom lhe prepare um quarto de hóspede antecipadamente à sua visita.

► A oportunidade de Filemom perdoar

O apelo de Paulo para que Filemom perdoasse a Onésimo estava fundamentado nos seguintes relacionamentos:

- De Filemom com Paulo – Paulo era um velho e sofrido amigo que levava Filemom a guardar a fé – essa era uma dívida que Filemom nunca poderia pagar.

- De Filemom com Jesus – Filemom era cheio de amor e fé em Cristo, que lhe perdoou.
- De Filemom com seus companheiros cristãos – Filemom abriu o coração e a casa para outras pessoas... Por que não para Onésimo?
- De Onésimo com Jesus – Onésimo era, agora, um companheiro crente em Jesus.
- De Onésimo com Filemom – Onésimo não era mais imprestável, e sim útil.
- De Paulo com Filemom – Paulo se ofereceu para pagar a quantia necessária a fim de que Onésimo fosse reconciliado com Filemom.

O RETRATO

Tudo o que sabemos sobre o caráter de Filemom está descrito na pequena carta que leva seu nome. Ele tinha grande notabilidade; foi elogiado por sua fé e seu amor, sua generosidade e sua hospitalidade, sua obediência e seu espírito perdoador. Filemom foi transformado pelo seu relacionamento com Deus, o que resultaria em uma transformação no relacionamento com o próximo, em particular com Onésimo. Não sabemos como Filemom recebeu a carta, mas, devido à persuasão diplomática de Paulo e ao caráter transformado de Filemom em Cristo, podemos nos aventurar a dizer que Onésimo e Filemom se reconciliaram e que uma nova era no relacionamento escravo-senhor começou... Pelo menos naquela igreja.

LIÇÕES DE VIDA DE FILEMOM

- **O perdão cristão é dado a quem não o merece** – Filemom tinha a lei ao seu lado. Onésimo a desrespeitara e merecia ser punido. Mesmo assim, Paulo pediu que Filemom perdoasse por amor a Cristo e à amizade deles. Da mesma forma que somos perdoados no Senhor, devemos perdoar ao próximo, seja este merecedor ou não. Você precisa perdoar a alguém que lhe deu prejuízo? Necessita pedir perdão a alguma pessoa? Perdoar aos outros é um indicador de que você também foi perdoado em Cristo.
- **Ir a Cristo não libera dos pecados do passado** – Onésimo tinha um passado. Com certeza, ele era agora um fiel perdoado pelos pecados

pregressos, mas ainda deveria responder por suas ações. Ele mostrou transformação de vida ao desejar retornar e se submeter ao julgamento do seu senhor. Há alguma coisa passada que você precise consertar? Peça coragem e força a Deus para fazer o que for necessário a fim de reparar qualquer relacionamento quebrado ou desfeito por algum erro que você tenha cometido.

- **Interceder a favor de outros é uma parte importante da vida cristã** – Paulo era amigo de Filemom e de Onésimo. Havia uma questão clara entre esses dois cristãos. Paulo poderia ter usado a sua autoridade apostólica para impor uma reconciliação, mas ele preferiu apelar para a vida transformada de Filemom e deixar que este decidisse. Ao sermos reconciliados com Deus, recebemos um ministério de reconciliação (2 Co 5.18). Quando ocasiões assim aparecerem, siga o exemplo de Paulo e apele para o caráter cristão dos envolvidos, permitindo que o Espírito Santo trabalhe no coração de vocês para que façam o que for certo. Você pode ter poder ou autoridade para impor que ajam corretamente, mas, se não houver um convencimento pessoal firme, qualquer mudança será apenas superficial.

Relações de trabalho divinas

EFÉSIOS 6.5-9

- Respeite o seu chefe e obedeça-lhe.
- Sirva ao seu chefe como se servisse a Cristo.
- Esforce-se mesmo quando o chefe não estiver olhando.
- Veja o seu trabalho como a vontade de Deus.
- Trabalhe com alegria como se trabalhasse para Cristo.
- Deus recompensará seu esforço.

TIAGO

O servo de Cristo

E conhecendo Tiago, Cefas e João, que eram considerados como as colunas, a graça que se me havia dado, deram-nos as destros, em comunhão comigo e com Barnabé, para que nós fôssemos aos gentios e eles, à circuncisão.

GÁLATAS 2.9



Característica mais marcante: humildade

Conquista mais marcante: escreveu o livro do Novo Testamento que leva o seu nome

Quando viveu: de 3 d.C. a 63 d.C.

Nome: *Tiago*, que significa **o que suplantou**

Textos principais: Atos 12.17; 15.13-21; Gálatas 1.19; 2.9,12; Tiago

CONTEXTO BÁSICO

O livro de Atos começa com uma grande mudança que acontecia em um pequeno grupo de cristãos. Nos poucos capítulos iniciais, conta-se que Cristo enviou-lhes o Seu Espírito prometido, que capacitou os discípulos com ousadia e coragem. Dentro de poucas semanas, mais milhares creram em Jesus como o Messias pela pregação dos apóstolos e dos outros discípulos que testemunharam a descida do Espírito Santo.

Tiago, meio irmão de Jesus que até poucas semanas antes era incrédulo, estava presente. A vida de Tiago foi radicalmente mudada com a visita do Cristo ressuscitado: ele tornou-se um seguidor confesso do Messias. Devotou o resto de sua vida à obra de Jesus, não se dizendo meio-irmão dEle, mas *servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo* (Tg 1.1a).

SINTETIZANDO

Tiago era o filho mais velho de José e Maria, meio-irmão de Jesus, que nasceu só de Maria. Ele tinha mais três irmãos: José, Simão e Judas – e, pelo menos, duas irmãs, cujos nomes nunca foram mencionados. Do início de sua vida até a ressurreição de Cristo, Tiago não reconhecia Jesus como o Messias. Apenas quando Cristo apareceu ressurreto para ele e outras pessoas (I Co 15.5,7), Tiago passou a crer. Como irmão mais velho, ele deve ter tido um papel importante na conversão de seus outros irmãos, pois estes estavam no Cenáculo com os apóstolos e outros fiéis após a ascensão de Jesus.

Tiago logo se tornou líder na igreja de Jerusalém. Quando Paulo retornou, convertido e após três anos em Damasco, Tiago recebeu o título de apóstolo (Gl 1.19) e foi o único líder, além de Pedro, que Paulo encontrou ao visitar Jerusalém. Depois de muitas perseguições, quando muitos judeus convertidos se dissiparam, Tiago escreveu uma carta para encorajá-los. Alguns anos mais tarde, ele presidiu o conselho de Jerusalém (At 15). Depois, ele e os presbíteros receberam Paulo no retorno da terceira viagem missionária (At 21.18). Conta a tradição que Tiago foi martirizado em 62 d.C., logo após a morte do governador Festo, mencionado em Atos 24.27–26.32.

O CENÁRIO

► **Tiago, o cético** – João 7.1-5

Tiago e seus irmãos passaram 30 anos convivendo com Cristo. Diariamente, testemunhavam a Sua bondade. O problema deles não era com a pessoa, mas com a afirmação de que Jesus era o Messias, o Salvador de Israel. Eles não acompanharam a mãe no casamento em Caná, quando Jesus transformou água em vinho, nem estavam presentes nos meses em que toda a Israel parece ter reagido aos Seus ensinamentos. Tudo o que viam eram as multidões e as alegações de Jesus. Por fim, tentaram tirá-LO das multidões, achando que seu irmão estava louco e com delírios de grandeza (Mc 3.20,21). Mais tarde, incentivaram Jesus a ir para Jerusalém e provar o que dizia com uma exibição dos Seus milagres. Para eles, a aceitação de Jesus por Jerusalém seria um fator determinante para a sua própria crença.

► **Tiago, o cristão** – Atos 1.14

Os evangelhos mostram Tiago e seus irmãos como céticos e zombadores. O que mudou isso? O apóstolo Paulo disse que Tiago recebeu uma visita especial do Cristo ressurreto (I Co 15.7) antes de Seu retorno ao Céu. Como Paulo, Tiago reagiu

com grande vigor. Depois disso, o cristão Tiago aparece junto a seus irmãos e sua mãe, Maria, no Cenáculo, orando e esperando a descida do Espírito de Cristo para habilitá-los ao serviço.

► **Tiago, o líder** – Atos 12; 15; 21

Nos anos seguintes, Tiago foi aceito como um homem sábio e piedoso. Na época da morte do irmão de João, também chamado Tiago, em Atos 12.2, ele já era um líder reconhecido na igreja. Pedro foi preso para ser executado logo após a morte do irmão de João. De forma espetacular, Pedro foi tirado da prisão por um anjo. Antes de partir para esconder-se, reconheceu a importância de Tiago, pedindo especificamente que ele e os outros companheiros fossem avisados da sua fuga.

Quando houve divergência na igreja, e o conselho foi convocado, Tiago o presidiu como moderador. Ele deu a terceira e última palavra, apoiando os apóstolos Pedro e Paulo, os quais defendiam que os gentios convertidos não fossem obrigados a guardar a Lei judaica. O conselho acatou a sabedoria de Tiago e concordou em não colocar o peso do legalismo judaico sobre os cristãos gentios (At 15.6-21).

Ao retornar da terceira viagem missionária, Paulo continuou a reconhecer o papel de liderança de Tiago, encontrando-se com ele e todos os presbíteros (At 21.18) para relatar a sua viagem.

► **Tiago, o autor** – livro de Tiago

Depois que Estevão foi morto (At 8.1-3, por volta de 31 d.C. a 34 d.C.), eclodiu, em Jerusalém, um grande período de perseguição. Saulo, o jovem fariseu que, mais tarde, iria tornar-se o apóstolo Paulo, teve um papel de destaque ao ir de casa em casa arrastando os cristãos para a prisão. Um grande número de judeus cristãos se espalhou pelo mundo romano. Outro período de perseguição surgiu quando Herodes Agripa (At 12, por volta de 44 d.C.) mandou matar o apóstolo Tiago, deixando os fiéis amedrontados de novo. Como a maioria dos que fugiram não tinha o apoio de uma igreja local, Tiago, um líder consciente, escreveu encorajando-os a manterem um estilo de vida condizente com a fé cristã naqueles tempos difíceis. A carta de Tiago foi escrita entre 45 d.C. e 49 d.C., e é considerada a primeira das cartas do Novo Testamento.

○ RETRATO

Eusébio, o grande líder cristão do segundo século, descreveu Tiago como um homem de excelência moral notável. Ele foi chamado **o justo** por causa de seu caráter virtuoso.

Diz a tradição que era muito piedoso e recebeu o apelido de “joelhos de camelo” porque tinha calosidades nos joelhos de tanto orar.

A vida de Tiago é de certo modo envolvida em mistérios, mas a sua carta nos dá uma breve noção do seu caráter. Para reforçar a sua credibilidade como autor e líder, ele poderia ter-se apresentado como irmão de Jesus (somente mais três homens tinham essa condição) ou se gabado de ser um dos líderes de uma igreja com milhares de membros. Em vez disso, Tiago humildemente se intitulou servo de Deus e de Cristo (Tg 1.1). Embora fosse um dos principais líderes em Jerusalém, sua carta traz a marca de um humilde servo do Senhor – alguém que desejava que seus leitores seguissem o caminho de humildade, representando de maneira adequada o seu Senhor.

LIÇÕES DE VIDA DE TIAGO

- **A salvação é para todos** – Tiago era descrente. Passou anos com Jesus e ainda não estava convencido de que Ele era o Messias. Só creu após a visita do Cristo ressurreto. Quantas pessoas como Tiago existem em sua vida – na família, no trabalho, na vizinhança? Ninguém está fora do alcance da salvação. Siga o conselho de Tiago e mostre pelas suas boas obras que sua fé é real. Depois, ore para que o Espírito de Jesus convença sua família, seus amigos e seus colegas de trabalho.
- **A humildade é a marca de um verdadeiro líder espiritual** – Jesus disse: *Todo aquele que quiser, entre vós, fazer-se grande, que seja vosso serviçal* (Mt 20.26). Tiago não foi líder porque era meio-irmão do Senhor. Ele mostrou que a liderança na igreja é merecida. O comprometimento como servo de Jesus é o que dá credibilidade e respeito à sua vida e ao seu ministério.
- **A verdadeira fé cristã é ativa** – Jesus exortou os seus leitores – o que nos inclui – a viverem pela fé com suas atitudes. Dizer-se cristão só será válido se sua vida produzir obras de serviço obediente que validem as suas palavras. Se você tem dúvidas sobre a eficácia da sua fé, leia no livro de Tiago a série de testes pelos quais você pode medir a autenticidade da mesma.

Outros três homens do Novo Testamento chamados Tiago

Tiago – Filho de Zebedeu, irmão de João, um dos 12 discípulos, um dos três mais próximos de Jesus, morto por Herodes em 42 a.C.

Tiago – Filho de Alfeu, também um dos 12 discípulos, chamado de “menor” possivelmente por ser mais novo do que Tiago, o filho de Zebedeu.

Tiago – Pai de Judas (não foi o que traiu Jesus), um dos 12 discípulos.

JUDAS

O batalhador da fé

Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de Tiago, aos chamados, queridos em Deus Pai e conservados por Jesus Cristo.

JUDAS I



Característica mais marcante: discernimento destemido

Conquista mais marcante: alertou os cristãos da vinda da apostasia

Quando viveu: metade do primeiro século

Nome: proveniente de *Judá*, em hebreu, e de *Judas*, em grego

Texto principal: Judas

CONTEXTO BÁSICO

Conforme a primeira igreja cristã se desenvolveu e cresceu, sua situação histórica mudou. No fim do primeiro século, o cristianismo tinha-se espalhado por todos os níveis da sociedade e estava em cada canto do Império Romano. Os perigos enfrentados pela igreja não eram mais de natureza externa, mesmo que ainda houvesse vasta perseguição. A real ameaça viria de dentro, quando as falsas doutrinas e os pensamentos pagãos comesçassem a aparecer no meio cristão. Com tais ameaças, líderes como Judas foram impelidos a confrontar esses perigos em uma pequena carta de advertência às igrejas.

SINTETIZANDO

Judas foi o filho mais novo de José e Maria, irmão de Tiago e meio-irmão de Jesus (Mt 13.55). Ele e a família viviam ao Norte da Palestina, perto do mar da Galileia.

Durante os anos de ministério de Jesus, nem Judas nem seus irmãos mais velhos acreditavam que Ele fosse o Messias. Isso só aconteceu depois da ressurreição de Cristo. Judas e os irmãos estavam reunidos no Cenáculo após a ascensão do Senhor. Judas se tornou um porta-voz ferrenho do Reino de Deus; quando escreveu sua carta, todos os apóstolos, exceto João, tinham sido martirizados. A igreja estava sofrendo ataques políticos e espirituais. Embora o cristianismo estivesse difundido pelo império, a pureza espiritual encontrava-se em grande risco. Judas chamou a igreja para brigar pela verdade no meio de uma grande batalha espiritual. Não há outras referências a ele nas Escrituras, e não existe quase nenhum dado histórico sobre a data de sua morte.

O CENÁRIO

► O propósito de Judas para escrever – Judas 1-4

Judas estava pronto para escrever um tratado sobre a salvação que seria comum a todos os seus leitores, mas alguma coisa fez com que ele mudasse de assunto. Os falsos mestres tinham invadido as igrejas, negando Jesus e usando a graça de Deus para justificar seu comportamento imoral. Judas deveria alertar seus leitores desse perigo real.

► O alerta de Judas – Judas 5-16

Judas começou dando uma lição de história bíblica sobre os que foram julgados pelo seu comportamento contra Deus: israelitas rebeldes que morreram no deserto por causa de sua descrença; anjos caídos que coabitaram com mulheres antes do dilúvio; e homens que apresentavam comportamento homossexual e foram destruídos com Sodoma e Gomorra.

Depois, Judas descreveu os falsos mestres, que eram governados pela carne, rejeitavam o governo, zombavam de anjos e escarneciam do que não podiam entender. Judas os comparou a três rebeldes da Bíblia – Caim (de Gênesis), Corá e Balaão (de Números) – e disse que a malícia deles era como rochas submersas, nuvens sem água, ondas bravias e estrelas errantes (Jd 11-13).

► A exortação de Judas – Judas 17-23

Tendo descrito o comportamento dos falsos mestres, Judas lembrou seus leitores de que os apóstolos de Jesus já haviam advertido de que esse desvio da verdade viria. Ele os exortou a protegerem-se por meio do crescimento no entendimento da fé, orando pela direção do Espírito Santo e aguardando a segunda vinda de Cristo. No processo de luta pela verdade de Deus, deveriam mostrar compaixão pelos que a

merecessem e, caso preciso, salvar outros do fogo do julgamento temendo, o tempo todo, a própria contaminação.

► **A garantia de Judas** – Judas 24,25

Judas voltou ao tema da salvação que mencionou no início da carta. Ele a terminou com palavras que reforçariam a coragem dos leitores. De fato, o poder de Cristo é capaz de evitar que Seus seguidores sejam dominados pelo inimigo.

O RETRATO

Como o irmão Tiago, Judas se apresentou humildemente como *servo de Jesus Cristo* em sua carta. Para ajudar os leitores a identificarem-no, ele também se declarou *irmão de Tiago* (Jd 1), o qual era conhecido e respeitado por toda a comunidade cristã. Pouco se sabe de Judas, exceto o que pode ser extraído de sua carta. Ele escreveu com ousadia profética do Antigo Testamento quando falou pelo Altíssimo. Judas chamou o povo do Senhor de volta dos falsos ensinamentos para as verdades do imutável Deus, que os levaria à vitória no final.

LIÇÕES DE VIDA DE JUDAS

- **Defender sua fé não é opcional** – Judas estava preocupado com a possibilidade de seus leitores estarem permitindo a entrada inadvertida de falsos mestres em suas igrejas e com a hipótese de tais mestres não terem sido confrontados em seu erro por nem haverem sido notados pelos fiéis. Judas os exortou a tomar posição e *a batalhar pela fé* (Jd 3b). A mensagem dele é relevante ainda hoje. Não podemos ficar nas margens enquanto outras pessoas ensinam mentiras e difamam o Senhor e Seu povo. Busque melhorar seu conhecimento bíblico de forma a colocar-se firme na defesa da verdade de Deus.
- **Conheça o valor da Palavra de Deus** – Judas alertou contra o afastamento de Cristo. Ele nos lembra de sermos cuidadosos para não nos afastarmos do compromisso fiel com Jesus. O remédio para isso é valorizar a Palavra de Deus, que é vida e luz para o que crê. A sabedoria bíblica deve ser mais desejada do que o ouro. Se você conhecer e valorizar as verdades encontradas na Bíblia, não estará tão suscetível aos falsos

mestres e às suas mentiras a respeito de Deus, de Seus padrões para a sua vida e da sua responsabilidade em obedecer-Lhe.

- **Mostre compaixão para com os perdidos** – Judas foi veemente em seu chamado para batalhar pela fé e resistir aos falsos mestres, mas ele também nos exorta a mostrar compaixão. Muitas pessoas são apenas vítimas do inimigo. Aprendemos com Judas como agir quando testemunhamos para três diferentes grupos de pessoas: tendo compaixão dos que duvidam; agindo como se estivéssemos tirando os outros do fogo eterno do julgamento; e mostrando misericórdia a outros, porém tendo cuidado para não nos contaminarmos com o seu pecado.

Outros homens do Novo Testamento chamados Judas

Judas, o galileu – Fomentou uma rebelião contra Roma (At 5.37).

Judas, filho de Tiago – Foi um dos 12 apóstolos (At 1.13), também chamado Tadeu (Mc 3.18) e Bartolomeu (Mt 10.3).

Judas Iscariotes – Traiu Jesus por 30 moedas de prata (Mt 26.14).

Judas de Damasco – Abriu sua casa para Paulo depois que este ficou temporariamente cego no caminho para a cidade (At 9.11).

Judas Barsabás – Representante da igreja de Jerusalém que foi mandado com Paulo para Antioquia depois do conselho de Jerusalém (At 15.22).

OS PRIMEIROS ANOS DE JESUS

O Prometido

Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos.

GÁLATAS 4.4,5



Característica mais marcante: o Deus-Homem

Conquista mais marcante: veio à Terra redimir os caídos

Data: de 6 ou 5 a.C. a 26 d.C. – Seu nascimento para o ministério público

Nome: *Jesus*, que significa **Jeová é salvação**

Textos principais: os quatro evangelhos

CONTEXTO BÁSICO

Desde o início da história bíblica, Deus prometeu um Salvador para o homem caído (Gn 3.15). Os descendentes de Abraão seriam o povo por intermédio do qual esse Salvador viria. Durante séculos, os judeus fiéis de todo o mundo habitado sempre pesquisaram as profecias do Antigo Testamento na esperança de conhecer quando e onde o Salvador, o Messias, apareceria.

Na plenitude dos tempos, uma estrela apareceu no céu. Os sábios do leste, Pérsia, reconheceram a estrela brilhante como o cumprimento da seguinte profecia: *Uma estrela procederá de Jacó, e um cetro subirá de Israel* (Nm 24.17), e começaram uma longa jornada para achar o Rei profetizado. O aparecimento da estrela e o nascimento do Filho de Deus,

o Rei Jesus, deram fim aos milhares de anos de espera. Cristo veio cumprir as promessas de aliança feitas a Israel que moldaram a estrutura do Antigo Testamento. Depois, a história se daria em volta dos poucos anos que Jesus viveria na Terra.

SINTETIZANDO

É impossível tratar Jesus apenas como mais um homem da Bíblia. Ele é único. O evangelho de João o apresenta como o Verbo que existia com Deus e como Deus por toda a eternidade. O evangelista diz que essa Pessoa única se tornou carne, o Senhor Jesus Cristo, e viveu entre os homens. João pôde atestar isso porque foi uma testemunha ocular: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade* (Jo 1.14).

Os breves 33 anos de vida e ministério de Jesus compõem quase metade de todo o Novo Testamento. Muito mais poderia ter sido escrito, como João afirma na conclusão do seu evangelho: *Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez; e, se cada uma das quais fosse escrita, cuido que nem ainda o mundo todo poderia conter os livros que se escrevessem. Amém!* (Jo 21.25).

O CENÁRIO

► O nascimento e a infância de Jesus – Mateus 1.18 – 2.23; Lucas 2.1-39

Havia 400 anos que Deus Se comunicara pela última vez com o homem. O silêncio foi quebrado quando o anjo Gabriel se dirigiu a Zacarias com a notícia de que sua esposa, Isabel, teria um filho, João, o qual seria o mensageiro da vinda do Messias. A outra visitação angelical foi feita a uma jovem judia chamada Maria. Ela também teria um filho; porém, por ser virgem, a concepção se daria por meios sobrenaturais – o Espírito Santo desceria sobre ela (Lc 1.35).

O noivo da jovem, José, depois de ter sido assegurado por Deus em sonho da pureza de Maria, tomou-a por esposa, mas eles não tiveram relações conjugais até Jesus nascer. Enquanto aguardavam o nascimento do bebê, foram para Belém, cidade natal de ambos, a fim de participarem de um grande censo romano. Foi em Belém que Jesus, o Rei, nasceu – não em um palácio, mas em um estábulo.

Imediatamente após o nascimento de Cristo, pastores chegaram dizendo que haviam sido avisados por seres angelicais do nascimento do menino. Passados oito dias, José e Maria apresentaram Jesus como o seu primogênito no templo de Jerusalém, a alguns quilômetros de Belém. Eles estavam maravilhados com

as profecias sobre Jesus que ouviram de um fiel chamado Simeão e, depois, da profetisa Ana.

José e Maria, então, viajaram para Nazaré a fim de pegar o máximo de pertences que pudessem carregar e retornaram a Belém. Quando os sábios – os magos – chegaram, José, Maria e o bebê estavam em uma casa em Belém. Jesus já tinha aproximadamente dois anos – porque, quando os sábios contaram ao rei o motivo de estarem ali, Herodes, sentindo que Jesus era uma ameaça, mandou matar todos os meninos de Belém com menos de dois anos de idade. Por causa do plano de Herodes, José foi orientado por Deus a fugir para o Egito, onde a família ficou até a morte do rei; então, o Altíssimo mandou que retornassem a Israel. Eles queriam voltar a Belém, mas, temendo o filho de Herodes, Arquelau, dirigiram-se para Nazaré.

► **A vida de Jesus quando criança** – Lucas 2.40-52

As Escrituras não indicam nenhum milagre de Jesus em Sua infância. Na verdade, somente um fato relevante é mencionado desse período da vida de Cristo. Quando tinha 12 anos, Ele viajou com José e Maria para a festa anual da Páscoa judaica em Jerusalém. Por distração, Jesus foi deixado para trás. Seus pais voltaram e passaram três dias procurando por Ele, que, enfim, foi encontrado no templo com os mestres religiosos, ouvindo-os e fazendo-lhes perguntas. Isso revela três aspectos sobre Jesus naquela idade:

- Ele era muito interessado nas Escrituras (Lc 2.46).
- Ele tinha consciência da Sua relação especial com Seu Pai celeste (Lc 2.49).
- Ele queria retornar a Nazaré e era submisso aos Seus pais (Lc 2.51).

No seu evangelho, Lucas conclui essa fase da vida de Jesus afirmando: *E crescia Jesus em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens* (Lc 2.52).

► **A vida da família de Jesus e Sua educação**

Depois de Jesus, José e Maria tiveram quatro meninos (Tiago, José, Simão e Judas) e, pelo menos, duas meninas. A maioria dos moradores de Nazaré era pobre, e suas casas eram pequenas. A família de Jesus provavelmente comia e dormia em um cômodo principal. José não foi mencionado depois que Jesus começou o Seu ministério público, o que pode indicar que havia morrido. Nesse caso, Jesus, o filho mais velho, seria responsável por Sua mãe, Seus irmãos e Suas irmãs.

Depois dos cinco anos, todos os meninos judeus recebiam orientação de seus pais e de uma escola local, geralmente na sinagoga. Jesus participava desse treinamento

formal antes das 10h e depois das 15h, lendo e memorizando as Escrituras. Entre os dois horários, Ele podia aprender o ofício de Seu pai, a carpintaria. É provável que os mestres em Jerusalém não tenham ficado surpresos com o conhecimento de Jesus, pois todos os meninos da idade dEle memorizavam as Escrituras. Deve ter sido Sua capacidade de interpretar, relacionar e aplicar algum trecho que O destacou, como na vez em que ouviu e questionou os mestres no templo.

► **A profissão de Jesus: carpinteiro**

O ideal no judaísmo era que todo homem tivesse um ofício e também estudasse as Escrituras. Jesus, como a maioria dos meninos judeus, tornou-se aprendiz do Seu pai adotivo, José. Mais tarde, Ele foi identificado tanto como *o filho do carpinteiro* (Mt 13.55a) quanto como *o carpinteiro* (Mc 6.3). Jesus deve ter usado esse trabalho para sustentar Sua mãe e Seus irmãos até o início do Seu ministério formal.

LIÇÕES DE VIDA DE JESUS

- **O tempo de Deus é perfeito** – O tempo da chegada de Jesus ao mundo foi estratégico. Como a língua grega era conhecida e usada pela grande maioria das pessoas, as mensagens escrita e falada da ressurreição do Messias podiam ser entendidas em qualquer lugar do império. Politicamente, é possível que a lei romana tenha garantido aos discípulos de Jesus a realização de viagens seguras para outros lugares. Até hoje, o tempo de Deus é sempre perfeito. O Senhor tem um plano para a sua vida, mas você deve fazer sua parte e compreendê-lo. O que podemos fazer? Ler a Palavra, orar pedindo Sua sabedoria, buscar orientação com conselheiros sábios. O Altíssimo tem um projeto para você. Está pronto para recebê-lo e concretizá-lo?
- **Jesus Se submeteu às autoridades** – Lucas deu grande enfoque aos primeiros anos de Cristo em sua narrativa sobre o que aconteceu no templo. Jesus era um menino que desequilibrava os mestres religiosos; mas Ele também desejava voltar à Sua cidade e estava sujeito aos Seus pais (Lc 2.51). Siga o exemplo do Mestre e se submeta com alegria aos que têm autoridade sobre você – seu chefe no trabalho, os líderes da sua igreja ou seus amigos cristãos (Ef 5.21). Deus será honrado, e você, abençoado.

- **A humildade é um elemento central na fé cristã** – Você pode imaginar o Deus do Universo descendo ao nível terreno e assumindo uma natureza humana para cumprir os Seus planos de salvação dos pecadores? Paulo disse que Jesus, *sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus. Mas aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens* (Fp 2.6,7). A humildade de coração e de mente é essencial no seguidor de Cristo. Você deve ser humilde antes de ter uma vida de serviço útil para o Mestre, o Senhor Jesus.

Uma profecia do Antigo Testamento sobre Jesus (700 anos antes do Seu nascimento)

Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do incremento deste principado e da paz, não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar em juízo e em justiça, desde agora e para sempre; o zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto.

ISAÍAS 9.6,7

OS ÚLTIMOS ANOS DE JESUS

O Superior

*Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar
o que se havia perdido.*

LUCAS 19.10



Característica mais marcante: um mestre com autoridade

Conquista mais marcante: morreu pelos pecadores

Data: do final de 26 d.C. à Páscoa de 30 d.C. (o ministério público de Jesus)

Textos principais: os quatro evangelhos

CONTEXTO BÁSICO

No judaísmo do primeiro século, o discipulado era o caminho normal para a liderança espiritual. Os que queriam ser mestres da Lei (rabinos) deveriam se juntar a autoridades religiosas reconhecidas. O tempo de formação podia durar anos, período em que o aluno tinha de ser como o seu mestre (Lc 6.40). Seguindo tal padrão, enquanto ensinava e ministrava, Jesus escolheu 12 homens para serem Seus discípulos.

Apesar da sabedoria de Seus ensinamentos e de Seus milagres de cura, Jesus era sempre criticado e rejeitado pela comunidade religiosa por não ter recebido instrução formal de um mestre reconhecido. As pessoas comuns, porém, logo perceberam que Ele era um mestre talentoso, com muita autoridade, e se juntaram em grande número para ouvi-Lo ensinar.

SINTETIZANDO

Jesus passou três anos viajando por todos os lados do pequeno território da Galileia, área em que morava, e pela Judeia, centro da religião judaica, curando e ensinando. Para alguém que causou um impacto maior que o de qualquer outro homem que já viveu, suas viagens eram muito limitadas: a Galileia tinha 70km de comprimento e 40km de largura, e a Judeia era ainda menor.

Como Jesus impactou tanto o mundo tendo vivido e ensinado em uma região tão pequena? Seus discípulos, capacitados pelo Espírito de Deus, são a resposta. Cristo separou um grupo de 12 homens comuns e, em três anos, treinou-os como uma força que abalou as próprias fundações do mundo quando eles levaram a mensagem da ressurreição de Jesus e a Sua oferta de perdão dos pecados aos confins da terra.

O CENÁRIO

► **O batismo de Jesus** – Mateus 3.13-17

Ao aceitar ser batizado pelas mãos de João Batista, Jesus reconheceu o trabalho do Seu antecessor e recebeu uma unção do Pai como aprovação para o Seu próprio ministério (Mt 3.17). O batismo foi um ato de consagração para o ministério de redenção. Daí em diante, o poder do Espírito estava sobre Ele para o cumprimento de Seu poderoso propósito. Além disso, ao participar desse sacramento, observado pelos pecadores de forma comum, Cristo identificou-Se como Aquele que carregaria o pecado dos pecadores (Mt 3.15).

► **A tentação de Jesus** – Mateus 4.1-11

O batismo de Jesus pode ser visto como o marco inicial do Seu ministério, e o que acontece depois ajuda a verificar Suas credenciais como o carregador dos pecados do homem. Pelo poder e pela orientação do Espírito, Cristo foi levado ao deserto para ser provado. Ao fim de 40 dias de jejum, quando Ele estava mais vulnerável, o diabo fez uma tripla tentativa para persuadi-LO a agir por conta própria, independentemente de Deus (esse teste triplo foi o mesmo estratagema usado por Satanás com Eva no jardim do Éden: apetite, ganho pessoal e poder). Jesus teve certeza da vitória ao combater o adversário com versículos.

► **A estratégia de Jesus** – Mateus 10.1-26

Depois do batismo e da tentação no deserto da Judeia, Jesus ficou pregando e ensinando por perto. Durante os dias na Judeia, alguns galileus que foram seguidores de

João se interessaram por Ele, mas nenhum seria chamado até que Cristo Se estabelecesse na Galileia. Quando soube da prisão de João Batista, o Mestre foi para o norte e passou quase todo o resto do Seu ministério dentro e ao redor da Galileia.

Pode parecer que o foco principal do Messias era o evangelismo, pois Ele convocava o povo para responder ao Rei e ao Reino vindouro. Esse era um elemento essencial em Seu ministério, mas não o objetivo principal. Sua estratégia era treinar discípulos que alcançariam o mundo com a Sua Mensagem. Ele não estava interessado em multidões, e sim em poucas pessoas – especificamente, nos 12 homens que chamou para O acompanharem em Seu ministério. Desse momento até a crucificação, Jesus preparou-os para continuarem Sua obra depois que Ele retornasse ao Céu.

► **A crucificação de Jesus** – João 13–19

Devido à crescente oposição dos líderes religiosos e à rejeição das pessoas, Jesus Se dirigiu a Jerusalém para a Sua última Páscoa na Terra e para morrer na cruz pelos pecados do homem de forma brutal e sacrificial. Ele passou as últimas horas antes do julgamento em uma casa com Seus discípulos, inclusive Judas, o traidor. Depois que este saiu para trazer a multidão, o Mestre falou aos que ficaram com grande compaixão e amor, alertando-os do ódio do mundo por eles. Jesus os encorajou a levarem o Seu testemunho fiel quando o Espírito os capacitasse.

Na última oração, o Messias pediu proteção e unidade para os discípulos, pois isso asseguraria o reconhecimento do impacto de Cristo neles (Jo 17). Todos deixaram o sobrado, e, quando estavam no jardim do Getsêmani, Jesus foi preso. Ele foi julgado pelas autoridades judaicas e romanas com o veredito já pronunciado. À exceção de um discípulo, todos os outros fugiram, deixando três mulheres – Maria, mãe de Jesus, Maria, tia de Jesus, e Maria Madalena. João, o discípulo amado de Cristo, ficou aos pés da cruz até a Sua morte.

► **A ressurreição de Jesus** – Lucas 24.1-51

Meses antes de morrer, Jesus previu, diante dos discípulos, não apenas a Sua morte, mas também a Sua ressurreição três dias depois (Mc 8.31). Aconteceu exatamente como Cristo dissera: Ele foi executado na sexta-feira, e, no domingo, os discípulos souberam que a tumba estava vazia. Eles mal acreditaram; contudo, quando o Salvador apareceu e explicou-lhes o que havia acontecido, regozijaram-se (Lc 24.44-47). Nos 40 dias seguintes, Jesus apareceu a várias pessoas e diversos grupos – então, em uma aparição final, o Senhor ascendeu para a Glória (Lc 24.51).

O RETRATO

A História tem confirmado os efeitos da vida e do ministério do simples carpinteiro da Galileia. Ele foi singular entre todos os homens que já viveram. Compartilhou a humanidade, exceto o pecado, mas a Sua existência é desde a eternidade. Suas ações e emoções eram humanas, mas Suas respostas, divinas. Ele manifestou o tipo de vida que Deus planejou para todos os homens e todas as mulheres. A ressurreição e a ascensão foram os meios usados pelo Pai celeste para reconhecer a perfeição da vida e do ministério de Cristo. Ele Se proclamou o Filho único de Deus, igual ao Pai, o Criador do Universo, o Auge da História, o Amigo de pecadores, o que sonda os corações, o Salvador e Juiz da humanidade. Em algum momento no futuro, todo joelho se dobrará, e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor (Fp 2.11).

LIÇÕES DE VIDA DE JESUS

- **A grandeza vem do servir ao próximo** – Jesus não veio à Terra para ser servido, mas para servir. Seguindo o exemplo dEle, deveríamos querer servir ao próximo. Mesmo quando se trata de liderança, Jesus disse que a serventia é o que qualifica para uma posição de autoridade. A verdadeira grandeza no Reino de Deus é mostrada pelo serviço e pelo sacrifício, não pela ambição e pelo amor ao poder. O caminho para subir é descer.
- **Não há atalhos para a maturidade espiritual** – Embora Jesus fosse completamente Deus, Ele também era totalmente homem – e, como tal, cresceu do mesmo modo que outras pessoas; não pulou um estágio da vida para chegar a outro nem se apartou das pressões e das tentações da existência. Isso nos mostra que também não há atalhos na nossa vida. A maturidade e o serviço têm um preço, que é a obediência a Deus em todos os passos do caminho. Pague-o e colha os benefícios de um ministério fértil.
- **Crer é ver** – Jesus instruiu cuidadosamente os discípulos a continuarem a Sua obra depois da Sua morte (mesmo que, de início, eles não acreditassem na Sua ressurreição). Tomé era bem conhecido pela sua incredulidade; precisou da aparição física de Cristo para acreditar.

Que você não seja como ele, que necessitou de provas, em vez de agir pela fé. Os discípulos creram como testemunhas oculares, mas você tem a oportunidade de acreditar em tudo o que a Bíblia diz sobre Jesus e sobre o nosso destino eterno pelos olhos da fé. Creia que você pode ver.

Declarações de que Jesus é Deus

Igualdade com Deus – *Dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus (Jo 5.18b).*

Divindade – *És tu o Cristo, Filho do Deus Bendito? E Jesus disse-lhe: Eu o sou, e vereis o Filho do Homem assentado à direita do Todo-poderoso e vindo sobre as nuvens do céu (Mc 14.61b,62; veja também Jo 9.35-37; 10.38).*

O Preexistente **Eu Sou** (Jeová) do Antigo Testamento – *Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que, antes que Abraão existisse, eu sou (Jo 8.58).*

Um Membro preexistente da divindade – *E, agora, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que tinha contigo antes que o mundo existisse (Jo 17.5).*

Unidade com Deus Pai – *Quem me vê a mim vê o Pai (Jo 14.9b).*

Presença eterna – *E eis que eu estou convosco todos os dias, até à consumação dos séculos. Amém! (Mt 28.20b).*